(All do 1 Suiser da Cangregação das Leites do Albanes dos preparases. Tra 30 de Starzo de 1811 Genedicion de Greecher Interino, o 16 des tizario por Luis d'Asserbeda

Secretic o somme de Decelega en Interes de Loqueldo, lancho Branche La Lagriela decima chella Benez Selecteda Seminare Ser Interiore de Allenia de consedera de medi.

Los es a colo da indellica de Allenia, que se consedera congretare es actuares?

Los es a colo da indellica de Allenia, que se consedera congretarela da Bornica acongrecidande o Labora de seu linha solido o sea esperanção se qual la bio devada escalaparecegora claracida de seu approvenção de decidora se consederan de se estadora de estadora de se estadora de estadora de estadora de entrapercenção estadora de entraperca de estadora de e

the time the second of the second of the second production and the second of the second of the second

POR ENTRE AS MEMÓRIAS DE UMA INSTITUIÇÃO: O ARQUIVO E AS PRÁTICAS ADMINISTRATIVAS DO ATHENEU SERGIPENSE (1870-1926)

SAYONARA RODRIGUES DO NASCIMENTO SANTANA

Sound Lies expects to whomps

Syntage photomy or eller and the to the Sound of the

color allow wolletters

incoccionate, sorta como





GOVERNADOR DO ESTADO DE SERGIPE

Belivaldo Chagas Silva

VICE-GOVERNADORA DO ESTADO DE SERGIPE

Eliane Aguino Custódio

SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DA CULTURA

Josué Modesto dos Passos Subrinho

SUPERINTENDENTE EXECUTIVO DE EDUCAÇÃO

José Ricardo de Santana

SUPERINTENDENTE ESPECIAL DE ESPORTE

Mariana Dantas Mendonça Gois

Coordenador do Programa Editorial da SEDUC

Sidiney Menezes Gerônimo

Assessor Administrativo do Programa

Editorial da SEDUC: Jonas José de Matos Neto

Membros do Conselho Editorial:

Josué Modesto dos Passos Subrinho (Presidente), Sidiney Menezes Gerônimo (Coordenador), Simone Paixão Rodrigues, Rosemeire Marcedo Costa, Eliana Midori Sussuchi, Débora Evangelista Reis Oliveira, Roberto Jerônimo dos Santos Silva, Aglaé D'Ávila Fontes.

POR ENTRE AS MEMÓRIAS DE UMA INSTITUIÇÃO: O ARQUIVO E AS PRÁTICAS ADMINISTRATIVAS DO ATHENEU SERGIPENSE (1870-1926)

Capa: Desirée Menezes de Jesus

Diagramação: Desirée Menezes de Jesus

Editora SEDUC - 2021

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Santana, Sayonara Rodrigues do Nascimento

S232e

Por entre as memórias de uma instituição: o arquivo e as práticas administrativas do Atheneu Sergipense (1870-1926) / Sayonara Rodrigues do Nascimento Santana. — Aracaju: Editora SEDUC, 2021. 212 f.: il. color — (Coleção História de Sergipe)

ISBN 978-65-5371-020-7

 Arquivo Escolar. 2. Atheneu Sergipense – Aracaju,
 1870-1926. 3. Administração Escolar. I. Santana, Sayonara Rodrigues do Nascimento. II. Título.

CDU: 027.8

Ficha elaborada pela bibliotecária Ma. Isis Carolina Garcia Bispo – CRB-2037



Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura - SEDUC Rua Gutemberg Chagas, 169, DIA Inácio Barbosa, Aracaju - SE | CEP: 49040-780

O Programa Editorial da SEDUC

O Programa Editorial da Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura - SEDUC/SE apresenta à sociedade os livros produzidos por estudantes, professores(as), profissionais de gestão e pesquisadores(as) em geral, envolvidos(as) com as redes públicas estadual e municipais da educação sergipana. O lançamento dessas obras sinaliza para a concretização de metas estabelecidas no **Plano de Governo Pra Sergipe Avançar (2019-2022)**, cuja execução contou com a participação do Conselho Editorial da SEDUC, de representantes das comunidades escolares e das academias de letras locais. O resultado dessa construção coletiva está materializado nas **Coleções de livros** do Programa Editorial da SEDUC.

A magia de escrever e desenhar é a coleção que cultiva o jardim das primeiras letras, cuidando carinhosamente do processo de alfabetização. A coleção Estudante escritor(a) cuida de cada palavra como flor do processo de letramento, que evolui junto com nossos(as) estudantes dos ensinos fundamental e médio.

Já a coleção **Palavra de Educador(a)** transforma dissertações e teses em livros científicos, bem como publica as aventuras docentes pelo universo literário. A coleção **Saberes em gestão educacional**, por sua vez, abriga a produção dos(as) profissionais de gestão que atuam nas estruturas administrativas da SEDUC e Secretarias Municipais de Educação.

Histórias de Sergipe é o nome da coleção responsável pela preservação da memória sergipana, ao passo que a coleção **Paradi**dáticos sergipanos gesta material de apoio didático para todos os componentes curriculares da educação básica. Por fim, a coleção **Autores(as) da inclusão** abraça as criações de estudantes com deficiência no âmbito da educação pública do nosso Estado.

Espera-se que, a cada ano letivo, um novo empreendimento editorial seja divulgado, a fim de que as comunidades escolares possam desenvolver uma cultura escolar do hábito da leitura e da produção da escrita.

l Josué Modesto dos Passos Subrinho

Secretário de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura

À Deus, por não desistir de mim.

Aos meus pais, Pureza e Luiz, o meu amor eterno.

À Ana Lis, minha pequena notável e maior riqueza de minha vida.

À Rafael, meu companheiro e amor inseparável.

Aos meus irmãos Henio e Solange amores incondicionais.

Às minhas sobrinhas, Helen, Maria Isis e Melissa, flores do meu jardim.

AGRADECIMENTOS

À minha família, pelo incentivo e apoio de sempre.

Às eternas amigas Ana Paula Franca, Isabela Chizolini e Rita Cardoso pelo companheirismo e amor.

Aos eternos amigos João Paulo Gama, Roselusia Morais e Simone Paixão pelo incentivo, carinho e contribuições preciosas a esta obra.

À professora Eva Maria Siqueira Alves pela troca de conhecimento, carinho e apoio de sempre.

Aos membros do grupo de pesquisa DEHEA- Disciplinas Escolares: história, ensino e aprendizagem UFS/CNPq- pelo aprendizado.

Aos professores e alunos do Centro de Excelência Atheneu Sergipense pelo acolhimento e suporte durante a realização da pesquisa.

Aos amigos Jonas de Matos, Christiane Almeida, Luana Boamorte, Mário Resende e Sidney Gerônimo pelo incentivo e apoio em todo o processo de construção desta obra.

Aos amigos da SEDUC o meu muito obrigada pelo acolhimento e companheirismo de sempre, em especial Adriane, Aline, Antonio, Daniele, Inês, Jason, Joseane, Nathalie, Rosicleide, Semirames, Suziane, Maria Solange, Matheus, Mércia Maria, Valdilene. Aos meus eternos professores da UFS: Claudefranklin Monteiro, Fábio Maza, Ibarê Dantas, Itamar Freitas, Lourival Santana e Terezinha Oliva.

À SEDUC-SE pelo apoio na publicação desta obra.

SUMÁRIO

PREFÁCIO | 11 INTRODUÇÃO | 21 CAPÍTULO I | 41

ARQUIVE-SE: REPRESENTAÇÕES SOBRE O ARQUIVO DO ATHENEU SERGIPENSE | 41

1.1 O arquivo do Liceu de Sergipe e os primórdios da organização arquivística no ensino secundário sergipano | 42

1.2 O arquivo do Atheneu Sergipense: representações em sua documentação | 49

CAPÍTULO II | 67

O QUADRO ADMINISTRATIVO DO ATHENEU SERGIPENSE E SUA DOCUMENTAÇÃO: UMA RELAÇÃO MUITO PRÓXIMA | 67

2.1 Quem arquiva os documentos? O quadro burocrático e o arquivo do Atheneu Sergipense (1870-1926) | 68

CAPÍTULO III | 109

REMINISCÊNCIAS DE UMA MEMÓRIA: OS RELATÓRIOS E AS PRÁTICAS ADMINISTRATIVAS DO ATHENEU SERGIPENSE | 109

3.1 As práticas de organização de acervos documentais das instituições de ensino: preservação e disponibilização de fontes | 110

3.2 Reminiscências em foco: as práticas administrativas do Atheneu Sergipense nos seus relatórios | 118

(RE)ESCREVENDO A HISTÓRIA | 151 FONTES | 155

- Documentação do Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense (CEMAS) | 155
 - 2- Relatórios da Instrução Pública de Sergipe | 156
- 3- Leis, Decretos e Regulamentos, Resoluções de Sergipe, Estatuto e Regimento do Atheneu Sergipense

1157

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 161 GLOSSÁRIO | 169 APÊNDICE | 171

CATÁLOGO DOS RELATÓRIOS DO ATHENEU SERGIPENSE | 183

PREFÁCIO

Foi com grande felicidade que aceitei o convite de Sayonara Rodrigues do Nascimento Santana para realizar o prefácio desta obra, que resulta do seu trabalho de mestrado "Por entre as memórias de uma instituição: o arquivo e as práticas administrativas do Atheneu Sergipense (1870-1926)".

Em primeiro lugar, porque essa publicação é reflexo de um esforço enorme que sabemos que a autora fez para ter acesso ao material, para organizá-lo, inventariá-lo e, sobretudo, sensibilizar (muitas vezes, convencer) a comunidade escolar sobre sua importância.

Foram horas, dias, semanas e, até anos, que Santana passou com sua orientadora e demais colegas recolhendo cuidadosamente sob olhares muitas vezes inquisidores e, outras vezes, curiosos: pastas, folhas soltas, rascunhos, notas, fotografias, objetos que, a maioria dos personagens que frequentam a escola, consideram desnecessários e, por vezes, lixo que deveria ser descartado.

A sensação, às vezes, é que não sabemos bem o que estamos fazendo. Pensamos, por um momento (ou dois?) que todos tem razão e que ali estamos "gastando" nosso tempo em vão. Escutamos a todo o tempo: que o que estamos fazendo vai acabar no instante que deixarmos de frequentar a escola, porque a comunidade não pensa, e nunca vai pensar, como nós. Organizar o arquivo, tido como "morto", construir um Centro de Documentação e Memória "não traz ganho material a ninguém".

Aliás, o que é esse tal Centro de Memória, mesmo? Para que serve? Onde utilizamos? E mais uma vez vamos ouvir: esse tal Centro de Memória está ocupando espaço físico na escola, que muitas vezes, ela não tem. Atrapalha ou envolve os funcionários com serviço que não é de sua responsabilidade. Traz gastos desnecessários, quando o dinheiro ali empregado poderia ser revertido a uma causa mais nobre. E por aí vai, são tantas afirmações e "verdades", que, da noite para o dia, todos sabem bem o valor do arquivo escolar!

Mas, mesmo assim, a autora e seu grupo são incansáveis e seguem firmes na sua tarefa. Como artesãos vão tecendo a história do Atheneu Sergipense.

Há uma obra de Carlos Drumond de Andrade, intitulada "O Avesso das coisas", que me faz lembrar sempre dos grupos de pesquisadores e profissionais, que como Santana e sua equipe, se dispõem a organizar os arquivos escolares e construir Centros de Memória.

Nesta obra, o Avesso das Coisas, o poeta diz ter guardado aqui e acolá, pedacinhos de papel onde fazia anotações soltas, deste ou daquele episódio de sua vida. Na maioria das vezes, eram frases avulsas ou como Drumond disse: anotações vadias. Estas anotações foram reunidas por ele, já no final da sua vida, em uma obra cuja simbologia retomava, nas palavras do poeta, um contraponto as máximas que os antigos moralistas escreviam.

Ele queria ali reunir as suas mínimas, ou seja, como afirmou: alguma coisa que, ajustadas às limitações do seu engenho, traduzisse um tipo de experiência vivida, que não necessariamente alcançaria

a sabedoria, mas, de qualquer modo, é resultado de viver. E mais, o filósofo Drumond diz que todo esse arquivo acumulado durante tantos anos, são palavras que, de modo canhestro, aspiram a enveredar pelo avesso das coisas, admitindo que elas tenham um avesso, nem sempre perceptível, mas as vezes curioso ou surpreendente (Drumond, 1987, 5).

Assim como Drumond, curioso e surpreendente, é o que encontramos quando acumulamos, recolhemos e reunimos os pedacinhos do arquivo da escola, afinal de contas, ele nada mais é que também um tipo de experiência vivida por todos os sujeitos da comunidade escolar.

E assim vão, os artesãos/historiadores da educação tecendo/ construindo histórias que, em seu avesso, precisam ser bem organizadas e relacionadas sem que fiquem pontas soltas que possam desconstruir toda a trama do tecido.

Já na introdução, Santana apresenta suas escolhas, discutindo o arquivo escolar à luz dos historiadores da educação que se debruçaram para explorar o conceito de cultura material escolar, aproximando também os especialistas da arquivologia que se ocuparam em refletir sobre as novas propostas de construção de Centros de Documentação e Memória, sobretudo, a partir da década de 1990, em contexto brasileiro.

A atualidade da temática nos permite refletir sobre as implicações que possuem nos dias atuais, cujas perspectivas tecnológicas e de isolamento social nos obrigam a permanecer em nossas residências deixando, mais uma vez, todo e qualquer arquivo das instituições de

ensino, em segundo plano de atenção. Em realidade, as ausências de hoje, na produção cotidiana dos arquivos das escolas, serão objetos de análise dos historiadores e arquivistas do "amanhã", que terão que resolver os dilemas proporcionados por tão singular situação causada pelo Covid 19, que nos afastou das instituições de ensino não por um ou dois dias, mas por meses.

Em seu primeiro capítulo "Arquive-se: representações sobre arquivo do Atheneu sergipense", a autora afirma que a leitura das tipologias documentais de livros de correspondências expedidas, atas e relatórios subsidiaram na compreensão das representações da organização dos arquivos nos primórdios do ensino secundário sergipano.

Aqui, gostaria de fazer uma observação quanto à pertinência das tipologias documentais selecionadas por Santana para subsidiar a construção dessas representações. O livro de correspondência, em sua organização interna, por si só, apenas em um livro, reúne um conjunto de documentos transcritos dos originais que eram encaminhados, logo em seguida, a cumprir seu destino. Tal livro era organizado, justamente, para que a instituição tivesse o controle das informações que saíam da escola. Assim como os livros de correspondências expedidas, igualmente eram organizados os livros de correspondências recebidas pelas diferentes instituições no final do século XIX.

Nas mais de 250 escolas que já visitei ao longo de minha trajetória acadêmica, em contexto nacional e internacional, a mesma prática de organização dos livros de correspondência foi encontrada.

Estes livros são verdadeiros arquivos, internamente organizados em sequência de dia, mês e ano. Este mesmo procedimento foi descrito pela autora, sendo que os referidos livros eram abertos e encerrados pelo dirigente da instituição e, na maioria dos casos do final do XIX, preenchidos pelos professores cuja responsabilidade era prescrita pelas Secretarias de Estado, sendo o professor multado quando de sua rasura ou falta no preenchimento.

Graças à existência dos livros de correspondências, as atas e relatórios escolares, temos informações sequenciadas, dia após dia, do que ocorria no interior da instituição de ensino. Num trabalho realizado com as mesmas tipologias documentais nas escolas normais mais antigas de Portugal percebemos que tais livros:

"Diretamente vinculados aos diretores das escolas, que superintendiam na elaboração de todas as correspondências e no seu encaminhamento para as autoridades e parceiros da instituição, são focos de entrada privilegiados para entender o significado da ação do diretor e da política educativa seguida pela instituição, no contexto político, social e educativo em que se moviam. (PINTASSILGO&SERRAZINA, 1999, 56).

No capítulo II, que trata do "Quadro Administrativo do Atheneu Sergipense e sua documentação: uma relação muito próxima", teve por objetivo reconstituir a composição do quadro administrativo do Colégio Atheneu Sergipense, segundo a autora, enfatizando a sua relação com a documentação produzida pela instituição, no primeiro período de sua existência, no que diz respeito a sua estrutura administrativa. Tal organização é fundamental pois, como aponta

muito bem a autora, em Sergipe, o grande representante do ensino secundário público era o Atheneu Sergipense. Traçando um paralelo com o ensino organizado em São Paulo, no mesmo período, onde as escolhas de organização administrativas das instituições, sejam elas escolares ou municipais, espelharia e seriam tomadas como exemplo para muitas outras no Estado e fora dele. O Atheneu Sergipense, certamente, foi o maior exemplo e mais moderno de organização administrativa, não só para a capital como para o interior do Estado de Sergipe.

Certamente, também, porque naquela ocasião, como nos aponta Rosa Fátima de Souza, discorrendo em seu trabalho "Templos de Civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890-1910)", entre as diferentes medidas de reforma da instrução pública, foram criados os então chamados Grupos Escolares Paulistas que viriam a provocar profundas modificações no sistema educacional brasileiro através de inovações nas práticas de ensino. As escolas no Estado de São Paulo são apenas um dos exemplos, como também o Atheneu Sergipense, pois ambos faziam parte de um projeto mais amplo pretendido pelo recém-instituído regime republicano. Compreender toda a sua organização administrativa é perceber as escolhas que seriam depois exemplos para a organização das demais instituições públicas no Estado de Sergipe pela importância do Atheneu Sergipense.

No capítulo III, "Reminiscências de uma memória: os relatórios e práticas administrativas do Atheneu Sergipense", apresentou como objetivo, por meio da análise das descrições presentes nos relatórios

do Atheneu Sergipense, destacar algumas práticas administrativas que foram adotadas no primeiro período da escola e que permitem compreender a organização e a gestão escolar.

Na leitura do capítulo, pude perceber um ponto crucial: a importância de se investigar, nas pesquisas cientificas, para além das tipologias documentais já consagradas, aquelas que foram criadas como atividades- meio (CAMARGO& BELLOTTO, 2006, 25) da instituição. Ou seja, quando observamos o conjunto de pesquisas realizadas na caixa preta escolar (JULIÁ, 2001), desde a década de 1990, percebemos no corpo documental de cada uma delas a utilização dos álbuns de fotografias, dos relatórios de final de ano, das atas de reuniões, dos quadros, dos objetos didáticos e, também, dos espaços escolares. Com igual frequência, também observamos a busca, nas últimas décadas, a exemplo da pesquisa da professora Silvina (GVIRTZ, 2005), pelo recolhimento de cadernos escolares e outros materiais que refletem a produção dos alunos das escolas.

No entanto, ainda é muito recente, o trabalho com as fontes acumuladas que correspondem as atividades- meio da instituição escolar. O conjunto dos documentos que dão suporte à realização das atividades-fim (CAMARGO & BELLOTTO, 1996, 25) de qualquer instituição, seja ela de ensino ou não, são portadores das informações que nos ajudam a compreender justamente o que a autora deste trabalho buscou realizar, reconstituir aspectos administrativos da instituição, fundamentais ao seu funcionamento.

Para finalizar, após percorrer cada capítulo desta obra, gostaria de apontar uma outra razão da felicidade que me invadiu ao receber o

convite de Santana. Acredito que são trabalhos como este que ora vão a público, os portadores de uma mensagem de que, todo o esforço que vem sendo feito para chamar a atenção sobre a importância e o valor dos arquivos da escola, continuará. Mesmo que em nossa rápida existência não consigamos ver políticas públicas, leis e decretos que instituam a obrigatoriedade da construção de espaços de memória, que não precisam ser necessariamente em espaços físicos - podendo ser virtuais- mas que tenham como prerrogativa de sua existência o levantamento, organização e disponibilização dos arquivos ainda abandonados nas escolas. Ainda assim, é nas novas gerações, aguerridas como a autora deste trabalho, sua orientadora e seus colegas de pesquisa, que apostamos todas as nossas esperanças!

E, também, talvez o maior elogio que Sayonara Rodrigues do Nascimento Santana mereça, são os votos de que todos os seus projetos futuros sejam de sucesso como foi este trabalho no Atheneu Sergipense e que ora vemos o resultado materializado nesta publicação.

Parabéns à autora, ao seu grupo de pesquisa e aos leitores que desfrutarão de uma leitura muito rica e conhecerão, pelo avesso, como nos ensinou nosso caríssimo Drumond, a organização administrativa da Instituição de Ensino Atheneu Sergipense desenhada nas práticas cotidianas de sujeitos que contribuíram para a construção do ensino na capital Sergipana.

Em São Paulo, no dia 09 de agosto de 2020.

Profa, Dra, Iomar Barbosa Zaia

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Carlos Drumond. O Avesso das Coisas: aforismos. Rio de Janeiro: Record, 1987.

CARMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloísa Liberalli.Dicionário de terminologia arquivística. Versão Bolso. São Paulo: Quipu: gerenciamento de informações, 2012.

GVIRTZ, Silvina. Do currículo prescrito ao currículo ensinado: um olhar sobre os cadernos de classe. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2005.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, Editora Autores Associados, n. 1, p. 9-44, mês, 2001.

MOGARRO. Maria João & ZAIA, Iomar Barbosa. Do Palácio ao Calvário: escolas de formação de professores em Portugal no século

XIX. In: PINTASSILGO, Joaquim; SERRAZINA, Lurdes. A Escola Normal de Lisboa e a formação de professores. Lisboa: Colibri, 2009.

SOUZA, Rosa Fátima de, (1998). Templos de civilização. São Paulo: Ed. UNESP, 1998.

ZAIA, Iomar Barbosa. Escrituração escolar: a movimentação de papeis nas escolas públicas paulistas, 1893 a 1920. SP:

FEUSP, 2010; ZAIA, Iomar Barbosa. GUIA DE ARQUIVOS: Escolas Públicas Paulistas: Criadas e instaladas entre 1890 a 1950.

FEUSP: anexo a tese de doutorado, 2010.

ZAIA, Iomar Barbosa. O acervo escolar: organização e cuidados básicos. 2a. ed. SP: FEUSP, 2006.

INTRODUÇÃO

A documentação histórica produzida pelas instituições de ensino guarda preciosa memória das práticas desenvolvidas ao longo de sua existência. Porém, após serem usados, esses papéis, outrora tão importantes, já não recebem a mesma atenção e cuidado, sendo, por vezes, jogados em uma sala escura e insalubre, ou mesmo descartados.

Como imaginar que um documento, que há bem pouco tempo representou algo tão importante, agora já não tem a mesma utilidade de antes? Por que passada a funcionalidade administrativa, os documentos das instituições de ensino são relegados, sem receber o devido tratamento?

Partindo dessa reflexão defini o título desta obra: Por entre as memórias de uma instituição: o arquivo e as práticas administrativas do Atheneu Sergipense (1870-1926). Mas, o que me motivou a chegar a esse tema? Primeiro, esclareço que esta obra é resultado da dissertação de mestrado que defendi, em março de 2012, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe-PPGED/UFS.

Segundo, que meu encontro com o objeto se deu através das atividades que desenvolvi na organização do arquivo do Atheneu Sergipense, abrigado no Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense- CEMAS¹.

¹ O arquivo histórico da instituição encontra-se no CEMAS, criado em 2005, com o objetivo de preservar e disponibilizar a documentação produzida e acumulada

Assim sendo, após discussões com a minha orientadora, o grupo de pesquisa e, em especial com a professora Margarida Felgueiras, da Universidade do Porto- Lisboa, cheguei à problemática que verdadeiramente me impulsionou: como a documentação do Atheneu Sergipense fora tratada, acondicionada e abrigada ao longo de sua existência? Em síntese: qual a sua história? Que caminhos ela percorreu?

Dessa forma, busquei aprofundar a leitura dos documentos, começando pelos Livros de Correspondências Expedidas e as Atas da Congregação do Atheneu Sergipense, documentos que me situaram nos primeiros passos dados pela instituição ao ser criada, bem como nos indícios da constituição do seu arquivo documental. Também verifiquei que o retorno às primeiras iniciativas de organização do ensino secundário sergipano, anteriores à criação do Atheneu Sergipense, dariam melhores fundamentos para a análise da conjuntura burocrática que conduziu à formação do arquivo do Atheneu Sergipense.

Partindo dessa premissa, voltei no tempo e ao consultar o Livro de Correspondências Expedidas do Liceu de Sergipe (1848-1851), presente no acervo do CEMAS, bem como nos Relatórios da Instrução Pública de Sergipe, localizados na Biblioteca Pública Epifânio Dória, encontrei as primeiras referências à documentação produzida pelo ensino secundário sergipano.

Nos Regulamentos da Instrução Pública de Sergipe busquei

pelo Atheneu Sergipense, ao longo dos seus mais 140 anos de existência. Assim sendo, após um longo processo de limpeza e catalogação, foi organizado um Guia de Fontes, que contém documentos de 1848 a 1950.

a fundamentação legal para compreender as diretrizes sobre a organização dos arquivos em Sergipe nos séculos XIX e XX. Contudo, a principal fonte utilizada consistiu nos Relatórios dos Diretores do Atheneu Sergipense, inseridos nos Livros de Correspondências Expedidas da escola, nos quais obtive informações mais pontuais e com maior riqueza de detalhes sobre o seu arquivo.

Diante da importância do Atheneu Sergipense, instituição que ao longo dos anos formou gerações de intelectuais, sendo a tentativa vitoriosa de implantação do ensino secundário em Sergipe², juntamente com a valorização dos vestígios por ele produzidos, propus-me a escrever esta obra, com o objetivo de contribuir para o processo de conhecimento, preservação e disponibilização da documentação produzida pela referida instituição ao longo dos anos.

A delimitação temporal do objeto fundamenta-se em dois argumentos: 1870, por ser o ano de criação do Atheneu Sergipense e 1926, por representar o ano da mudança da sede do Atheneu Sergipense, para o prédio localizado na avenida Ivo do Prado³, primeiro local construído especificamente para abrigar a instituição, momento em que seu arquivo passou a contar com uma organização e conservação mais específica, com um local apropriado para abrigálo, fato não ocorrido anteriormente, diante da situação material vivida pela instituição. E ainda, a partir do referido ano, novas práticas foram ensejadas na escola, devido à melhoria das condições materiais de funcionamento da sede.

Desta forma, devido à relação muito próxima existente entre o arquivo do Atheneu Sergipense e os espaços que o abrigaram, constatei

que houve, ao longo dos anos, um condicionamento entre ambos, sendo que os locais onde funcionou influenciaram sobremaneira a organização e a conservação da sua documentação.

Considerando esses aspectos, esclareço que a pesquisa que deu origem a esta obra propôs-se a analisar as mudanças e/ou permanências na organização e conservação do arquivo do Atheneu Sergipense, bem como sua relação com as práticas administrativas entre os anos de 1870 e 1926. Além desse, foi meu objetivo compreender as representações construídas pelos diretores do Atheneu Sergipense em relação ao arquivo da instituição, ou seja, como eles descreveram a situação vivida pelo acervo arquivístico? E ainda, quais os espaços ocupados pelo arquivo ao longo dos anos?

Pretendi, igualmente, identificar as determinações do governo em relação à organização burocrática e às práticas do corpo administrativo do Atheneu Sergipense. Diante disso, investiguei: Quais as determinações do governo em relação à documentação administrativa produzida no Atheneu Sergipense? Como era tratada a documentação produzida e acumulada no Atheneu Sergipense, a partir desse referencial? Quem eram os funcionários responsáveis pelo arquivo da instituição?

Por fim, descrevi e analisei as práticas administrativas ensejadas pelos gestores da instituição, presentes em seus relatórios. Para tanto, interessou-me saber: quais os principais fatos descritos pelos diretores em seus relatórios? Qual a linguagem utilizada por eles? Como os diretores viam e pensavam a documentação produzida pela instituição?

Isto posto, penso que é relevante apresentar o conceito de arquivo, que para Camargo e Bellotto (1996, p.5) significa: "Conjunto de documentos que, independentemente da natureza ou do suporte, são reunidos por acumulação ao longo das atividades de pessoas físicas ou jurídicas, públicas ou privadas".

Ou seja, arquivo é um conjunto de documentos, que podem estar ou não organizados segundo procedimentos específicos. Por outro lado, pode ser um espaço no qual a documentação é armazenada, guardada. Em síntese, para a constituição de um arquivo é necessário termos um conjunto de documentos e, consequentemente, um lugar para abrigá-los. Portanto, considero nesta obra, arquivo como um conjunto de documentos produzidos e/ou acumulados por uma instituição ao longo de suas atividades.

Partindo desse pressuposto, a reflexão sobre arquivos nos conduz a mergulhar no universo memorialístico das instituições de ensino, pois os mesmos guardam memória viva de suas práticas e são um "lugar de memória", assim como concebe Nora (1991):

Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais [...] (NORA, 1991, p.13).

Aqui, há uma concepção mais ampla sobre arquivos, que não se reduz à documentação, mas a um espaço físico especificamente criado para abrigar um conjunto documental e que tem por finalidade

principal a pesquisa e a reconstituição do passado, imbuído de um valor não somente material, mas simbólico, ou seja, um lugar guardião da memória.

Nesse sentido, a ideia de preservação apresenta-se fortemente ligada à constituição dos arquivos, afinal, esses não têm somente objetivos administrativos, mas de permanência, enquanto memória das práticas outrora vividas.

Assim sendo, é pertinente fazer uma reflexão sobre arquivos escolares, a cultura escolar e, em especial a cultura material escolar, para uma melhor compreensão da temática abordada. Segundo Viñao Frago (2002):

A cultura escolar, assim entendida, estaria constituída de um conjunto de teorias, ideias, princípios, normas, pautas, rituais, inércias, hábitos e práticas (formas de fazer e pensar, mentalidades e comportamentos) sedimentados ao longo do tempo em forma de tradições, regularidades e regras de jogo não postas por seus autores, no seio das instituições educativas [...] Seus traços característicos seriam de continuidade e permanência no tempo, sua institucionalização e uma relativa autonomia que lhe permite gerar produtos específicos com as disciplinas escolares. A cultura escolar seria, em síntese, algo que permanece e que dura; algo que as sucessivas reformas não conseguem mais que arrumar superficialmente, que sobrevive a elas, e que constitui um sedimento formado ao longo do tempo. (VIÑAO FRAGO, 2002, p.73-74). (Tradução Nossa).⁴

⁴ La cultura escolar, así entendida, estaria constituída por um conjunto de teorias, ideas, princípios, normas, pautas, rituales, inercias, hábitos y prácticas (formas de acer e pensar, mentalidades y comportamentos) sedimentados a lo largo del tempo em forma de tradiciones, regularidades y reglas de juego no puestas em entredicho y compartidas por sus actores, em el seno de las instituiciones educativas (VIÑAO FRAGO, 2002, p.73-74)

Essa concepção apresentada por Vinão Frago (2002) propõe uma ampliação da noção de cultura escolar, principalmente a ideia de uma história da escola como "organização e instituição", com ênfase na história das "ideias e fatos, objetos e práticas, modos de decidir, fazer e pensar". A ênfase na permanência, tão presente na análise histórica, vem elucidar o processo de compreensão da cultura escolar.

Nessa direção, emerge outro foco dentro da cultura escolar, que são as reflexões sobre a cultura material escolar, considerada por Viñao Frago (2008) como:

A cultura escolar não só se compõe de formas de pensar e fazer institucionalizadas, de rituais, cerimoniais e modos de representação social, organização e ordenação 'intersomáticos', senão também de 'elementos extrassomáticos' de índole material [...] Daí, em parte, a atenção prestada pelos historiadores da educação nas últimas décadas a uma chamada história ou cultura material das instituições educativas ou etno-história destas. (VIÑAO FRAGO, 2008, p.29). (Tradução Nossa).⁵

A materialidade enfatizada pelo autor, presente na cultura material das instituições de ensino, apresenta-se como uma nova possibilidade de ampliação das análises sobre a cultura escolar. Segundo Viñao Frago (2008), ela é composta de quatro elementos básicos, a saber: as disposições e usos do espaço e do tempo escolar; os utensílios de aula,

⁵ La cultura escolar no solo se compone de formas de pensar y hacer instituicionalizadas, de rituales, ceremonias y modos de presentación social, organización e ordenación 'intersomaticos', sino también de 'elementos extrasomáticos' de índole material [...] De ahí, en parte, la atención prestada por los historiadores de la educación em las dos últimas décadas a la llamada historia o cultura material de las instituciones educativas o etnohistoria de las misma (VIÑAO FRAGO, 2008, p.29)

como estufas, relógios, retratos, armários, estantes e, principalmente, o mobiliário dos alunos e do professor e a sua disposição no espaço da sala de aula; o material didático, os meios de ensinar do professor e de instrução do aluno, distinguindo os objetos produzidos fora e trazidos para o ambiente escolar (ábacos, mapas, globos, cadernos de caligrafia, aparelhos de física, etc.) e os produzidos dentro da escola, como resultado das suas atividades, a exemplo de cadernos, diplomas, provas, etc.; e por fim, a produção audiovisual escolar, com destaque para a fotografia, com fotos individuais, de classe de alunos, diretores e professores, álbuns propagandísticos, dentre outros.

Considerando o quadro exposto por Viñao Frago (2008), penso juntamente com ele sobre a materialidade presente nos documentos escritos, produzidos com finalidades administrativas e burocráticas no ambiente escolar. Destaco, então, a importância dessa cultura material gestada nesse espaço com funções diversas, mas com o principal objetivo de organizar o ensino.

Partindo desse pressuposto e adentrando no universo das análises sobre a burocracia, recorro ao pensamento de Maurício Tragtenberg (2004, p.51) para definir burocracia administrativa, compreendida por ele como:

Uma certa adesão a regras- atividades/meio-, tendo em vista fins determinados. No entanto, a disciplina, definida como adaptação a regulamentos, não é encarada como adaptação a finalidades precisas, mas se constitui num valor básico na estrutura burocrática. Esse deslocamento das finalidades originais que se dá no processo burocrático determina o alto nível de rigidez e incapacidade de ajustamento a situações novas. Daí, a ênfase no formalismo e o exagero no ritualismo burocrático

nos estabelecimentos de ensino, no nível administrativo. (TRAGTENBERG, 2004, p.50-51)

Nessa perspectiva, as práticas administrativas do Atheneu Sergipense podem ser visualizadas a partir do que propõe o autor, na medida em que a estruturação burocrática da instituição necessitou, ao longo dos anos, adaptar-se às regras impostas na legislação, em particular, os Regulamentos da Instrução Pública, não seguindo necessariamente as finalidades do ensino em si, mas adequando-se à estrutura de organização da instituição.

No entanto, defendo a ideia de que, para além da rigidez da burocracia administrativa, o corpo administrativo de uma instituição de ensino assume características singulares, na medida em que o seu ambiente apresenta situações cotidianas específicas que lhe conduzem para práticas que vão além de uma prescrição legal.

Assim sendo, o conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma instituição educativa é materialidade que representa uma variedade de práticas ensejadas pelos agentes escolares, sujeitos não somente a um conjunto de normas estabelecidas para o funcionamento da instituição, como também a circunstâncias próprias geradas no sejo da cultura escolar.

Enfatizo esse ponto por acreditar que o arquivo de uma instituição escolar guarda, em sua materialidade, não somente fontes de pesquisa, mas também objetos de estudo. Nesse sentido, esta obra tem por objeto o arquivo do Atheneu Sergipense, em particular a sua documentação, considerada como um artefato histórico produzido

em diferentes épocas, segundo diretrizes específicas.

Nessa direção, Souza (2007) ressalta que as pesquisas com foco na cultura material escolar ainda estão em expansão, enfatizando que há a necessidade de ampliação do conhecimento sobre os objetos escolares, considerando a materialidade não simplesmente como fonte de pesquisa:

Dessa maneira, o mundo dos objetos tem entrado em cena nem sempre como foco principal da análise, mas como um componente da interpretação histórica voltada para o estudo das representações e das práticas escolares [...] É nesse contexto que a história da educação encontrou os objetos como fontes e problemas de pesquisa a partir de dois recortes temáticos principais: a história das instituições educativas e a história da leitura e da escrita (SOUZA, 2007, p.170).

Com efeito, a autora salienta outro domínio no campo da história da cultura material que tem gerado interesse por parte dos historiadores, que é a preservação do patrimônio histórico escolar e a implementação de arquivos, museus e centros de documentação (SOUZA, 2007).

É precisamente neste ponto que me detenho com o intuito de mostrar a importância da cultura material escolar no processo de preservação da memória escolar, que, por sua vez, proporciona a construção de um conhecimento histórico mais sólido.

Dessa forma, adoto a perspectiva expressada por Souza (2007), interpretando e analisando o processo histórico concernente à organização e conservação do arquivo do Atheneu Sergipense,

bem como as práticas escolares, em particular as administrativas, representadas em suas reminiscências.

Na medida em que materiais diversos são produzidos e/ ou incorporados no processo de escolarização, produzem novas concepções pedagógicas, práticas, saberes e dimensões simbólicas. Conhecer as apropriações e usos desses materiais pelos agentes escolares e as consequências por eles ensejadas constitui-se num desafio para os historiadores. Souza (2007) mostra um quadro amplo de objetos de estudo que podem ser explorados da seguinte forma:

[...] a materialidade propriamente dita (constituição/caracterização), funções e usos, produção, tecnologia e comercialização, aparecimento, transformação e desaparecimento, saberes pedagógicos constituídos, as políticas educacionais voltadas para a introdução de novos materiais, tecnologias de ensino e suprimento material para as escolas, as representações dos profissionais da educação em relação à importância e uso dos materiais escolares, a relação entre materiais escolares, currículo (disciplinas) e métodos de ensino, a interdependência existente entre diversas tecnologias gerais e aquelas de uso escolar, invariantes tecnomateriais e modelos didáticos historicamente construídos (SOUZA, 2007, p.180-181).

Nesse sentido, analisar as mudanças e as permanências, compreendendo as práticas e as representações dos sujeitos escolares me fez refletir sobre o estatuto da memória como um espaço de lembrança, mas também de esquecimento e de como os historiadores, em meio às realidades culturais apresentadas nos diversos documentos, posicionam-se na reconstituição do passado.

Partindo dessa premissa, concordo com Chartier (1990), quando

afirma que objetivo da História Cultural é "identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada e dada a ler" (CHARTIER, 1990, p.16-17). Assim sendo, considerei o arquivo do Atheneu Sergipense em relação ao processo deformação de culturas e como essas foram representadas pelos sujeitos que fazem parte dessa mesma realidade.

Atentei também para os processos de tratamento da documentação como prática ensejada pelos sujeitos do Atheneu Sergipense, notadamente o corpo administrativo, bem como para as representações nela contidas, em relação à realidade na qual estava inserido o arquivo da instituição. Dessa forma, corroboro com Chartier (1990) quando afirma que:

"O real assume assim um novo sentido: aquilo que é real, efetivamente, não é (ou não é apenas) a realidade visada pelo texto, mas a própria maneira como ele a cria, na historicidade da sua produção e na intencionalidade da sua escrita". (CHARTIER, 1990, p.65)

Diante do exposto, sintetizo que o processo de reconstituição do passado, de uma maneira geral, acontece por meio de representações. Na realidade, há uma nova representação, a partir de uma já existente nos documentos.

Assim sendo, a relação entre as práticas discursivas e as representações de uma dada realidade social bem como sua presença no processo do fazer historiográfico fez-me refletir sobre as problemáticas desta pesquisa, notadamente a relação entre o

arquivo do Atheneu Sergipense e as práticas administrativas, assim como a materialidade de sua documentação, produzida com objetivos específicos, através de representações.

Mas, o que pode se tornar eterno? Quais seleções devem ser feitas? Será que, realmente, há a necessidade de lugares de memória? Qual a importância de se preservar a memória das instituições escolares? Esses e muitos outros questionamentos têm instigado os historiadores a buscarem o passado que ficou relegado aos porões escuros e insalubres das instituições de ensino, materializado em documentos de diversas tipologias e objetos de variadas dimensões. Com isso, a mobilização em prol da organização e disponibilização desses acervos documentais, através dos arquivos escolares, tem se constituído num dos objetivos dos historiadores da educação.

Ora, se há um desinteresse, por exemplo, nos documentos acumulados por uma instituição ao longo de suas atividades, cabe à história a função de mostrar a importância deles, para a definição de parâmetros de identidade necessários à sobrevivência da humanidade.

Nesse sentido, a importância dos arquivos e outros lugares de memória está ainda mais presente na atualidade, na medida em que a memória de grande parte das instituições encontra-se em situação de abandono, não preservada, como se não fizesse parte do universo no qual foi produzida e utilizada ao longo dos anos de sua existência.

A preocupação maior é com o arquivo corrente, dada a sua importância para a funcionalidade administrativa da instituição. Contudo, os processos que conduzem à organização de um arquivo histórico/permanente necessitam de toda uma orientação, com

tabelas de temporalidade e outras atividades técnicas de conservação e preservação da documentação, as quais demandam empenho e dedicação.

Inclusive, a abordagem arquivística integrada propõe, atualmente, uma visão mais abrangente sobre a documentação dos arquivos. Segundo Bartalo e Moreno (2008):

[...] a gestão documental ou gestão de documentos deve considerar o todo, ou seja, os documentos, nas fases corrente, intermediária e permanente. Entende-se que os documentos, na fase permanente, também são muito importantes, na medida em que vão permitir que as informações possam ser recuperadas (BARTALO E MORENO, 2008, p.80).

Partindo desse pressuposto, a gestão de documentos considera não somente os arquivos correntes como importantes, mas também os arquivos permanentes, valorizando a informação em si e não somente a chamada "primeira fase".

Contudo, a consideração dos arquivos correntes como fundamentais para a administração de uma instituição deixou marcas profundas para os chamados "arquivos permanentes" ou "históricos", geralmente não valorizados na concepção tradicional.

A história, por sua vez, vem mostrando a sua importância, aliada aos pressupostos da arquivística, através da valorização das informações neles contidas, não somente como fonte do passado, mas também como símbolos de identidade.

Os arquivos escolares inserem-se nessa conjuntura, tornando-se

objeto de estudo recente no campo da História da Educação. Desse modo, as pesquisas da área têm por objetivos principais: descrever e analisar a documentação neles presente, reconstituindo a sua história; enfatizar a sua importância para a escrita da história escolar; além de buscar a preservação do patrimônio histórico escolar.

Em síntese, os arquivos escolares abrigam toda a documentação produzida e/ou acumulada por instituições de ensino, a qual caracteriza o seu funcionamento: correspondências recebidas e expedidas, diários de frequência dos alunos, cadernetas, atas de reuniões, relatórios, cadernos, etc. Essa massa documental, fruto das atividades cotidianas desenvolvidas no ambiente escolar, contém traços marcantes da história das instituições de ensino.

Nesse cenário, destaco que o principal objetivo desse "movimento" em prol da organização e consequente análise da documentação arquivística produzida pelas instituições de ensino é justamente valorizar o patrimônio histórico escolar, incutindo um senso de preservação nos agentes do processo educativo e na sociedade em geral, bem como proporcionando a construção de um saber histórico mais sólido e completo, a partir da disponibilização dos referidos documentos aos pesquisadores.

Não há, no Brasil, um histórico de preservação documental nem nos arquivos públicos, muito menos em relação aos arquivos escolares. A ideia que perpassa o imaginário do senso comum é de que acabada a funcionalidade administrativa do documento, ele se transforma em arquivo morto. Ledo engano. Todo arquivo é vivo! Bacellar (2005) reforça esse quadro quando afirma:

Os arquivos brasileiros enfrentam, de forma geral, sérios problemas comuns aos serviços públicos: falta de pessoal, de instalações adequadas e de recursos. Geralmente não prioritários aos olhos governamentais, foram durante muito tempo tratados como instituições de segunda categoria, verdadeiros depósitos de papéis velhos e de funcionários problemáticos. Mesmo na iniciativa privada, ainda hoje, é muito comum denominar-se os serviços de arquivo como "arquivo morto", como que ignorando a preciosidade de muitos documentos ali esquecidos. Aventurar-se pelos arquivos, portanto, é sempre um desafio de trabalhar em instalações precárias, com documentos mal acondicionados e preservados, e mal organizados (BACELLAR, 2005, p.49).

O autor traça um quadro denunciador da realidade vivida pelos arquivos brasileiros, destacando as dificuldades enfrentadas pelos pesquisadores quando necessitam de documentação. Enfatizo a importância de preservação da documentação escolar como uma atitude significativa no processo de organização e disponibilização de fontes para os pesquisadores da História da Educação. Esse processo vem acontecendo nos últimos anos de maneira mais enfática e, como consequência, as pesquisas em arquivos escolares vêm se firmando, apresentando bons frutos no processo de interpretação e disponibilização dos vestígios do passado.

Nessa direção, Zaia (2010) corrobora com Bacellar (2005) quando se refere à ideia dos 'Arquivos Mortos' tão presentes no ambiente escolar. A autora discorre sobre o destino da documentação produzida e/ou recebida pelas escolas brasileiras e diz que:

Dessa destinação surgem os Arquivos Mortos na forma como os encontramos atualmente nas escolas. Devido à necessidade de salas para as sempre crescentes turmas de alunos, ao longo

dos anos os documentos e os demais objetos passaram a ser transferidos do espaço definido para eles, em sua origem, para os porões e/ou quartos de materiais de limpeza da escola, sendo amontoados de qualquer modo, sobrecarregando armários, prateleiras, mesas, cadeiras ou sendo mesmo jogados no chão (ZAIA, 2010, p.114). [Grifos da autora]

Contudo, há um movimento em prol da organização e disponibilização da documentação produzida pelas instituições de ensino, a partir da qual Vidal (2005b) apresenta diretrizes sobre as pesquisas desenvolvidas em arquivos escolares, expondo as principais temáticas abordadas:

Relatos de experiências de organização de acervos institucionais, narrativas sobre as potencialidades da documentação escolar para a percepção da cultura escolar pretérita (e presente), publicação de inventários e guias de arquivo, elaboração de manuais e reprodução de documentos (digitados ou digitalizados) vêm mobilizando investigadores da área, renovando as práticas da pesquisa e suscitando o uso de um novo arsenal teóricometodológico (VIDAL, 2005b, p.71).

A autora ressalta ainda a preocupação com a preservação dos acervos e da atenção conferida aos primados da arquivística e da museologia, inserindo as discussões sobre a cultura material e as técnicas de arquivamento. Da mesma forma, enfatiza a importância da participação da comunidade escolar, como algo bastante significativo no processo de preservação do universo educacional das instituições de ensino. (VIDAL, 2005).

Especificamente sobre as pesquisas desenvolvidas no referido

campo, Vidal (2005b) salienta duas abordagens principais:

Ora a ênfase recai sobre a tarefa metódica e minuciosa da organização do acervo, detalhando as ações realizadas e os obstáculos superados. Ora, o interesse volta-se para problematizar as relações entre arquivos, história e história da educação (VIDAL, 2005b, p.72).

Esta pesquisa insere-se na segunda perspectiva apresentada pela autora, na medida em que centralizei a análise no arquivo do Atheneu Sergipense e nas práticas administrativas, considerando três nuances fundamentais, que são o foco dos três capítulos, que compõem a presente obra.

No primeiro capítulo, "Arquive-se: representações sobre o arquivo do Atheneu Sergipense", analisei as representações em relação ao arquivo do Atheneu Sergipense, mostrando as mudanças ocorridas no processo de organização e conservação da sua documentação.

No segundo capítulo, "O quadro administrativo do Atheneu Sergipense e a sua documentação: uma relação muito próxima", fiz uma reconstituição histórica do quadro burocrático da instituição, apresentando as prescrições da legislação educacional sobre o tema, fazendo um contraponto com os documentos produzidos pelo Atheneu Sergipense, a exemplo das Atas da Congregação.

Por fim, no terceiro capítulo, "Reminiscências de uma memória: os relatórios e as práticas administrativas do Atheneu Sergipense", reconstituí algumas práticas administrativas, presentes nos relatórios do Atheneu Sergipense, mostrando a importância dessa tipologia

documental, como um espaço de inscrição da memória da instituição.

Dessa forma, o objetivo maior desta obra é contribuir para o processo de compreensão da cultura material escolar, através da reflexão sobre os arquivos escolares, os quais se apresentam como uma opção viável e importante para a reconstituição da história das instituições de ensino.

CAPÍTULO I

ARQUIVE-SE: REPRESENTAÇÕES SOBRE O ARQUIVO DO ATHENEU SERGIPENSE

O Atheneu Sergipense tem significativa importância para a História da Educação sergipana, não somente para o processo de organização do ensino secundário, mas também como uma das instituições que mais contribuiu para a formação de gerações de sergipanos.

Essa representatividade encontra-se em um conjunto de objetos materiais e simbólicos, dos quais enfatizo os documentos escritos produzidos pela instituição. Esse acervo documental possui riquezas que denotam as vivências intrínsecas, bem como abre possibilidades de interpretações diversas sobre o seu universo, a partir das representações dos sujeitos escolares e através dos discursos presentes nas tipologias documentais por eles produzidas. Destaco, dentre estas, as Atas da Congregação e os relátorios da instituição inseridos nos Livros de Correspondências Expedidas.

Esses documentos fazem parte da cultura material escolar do Atheneu Sergipense e foram utilizados como fonte principal neste capítulo, com o objetivo de analisar as representações sobre a organização e a conservação do arquivo da instituição, considerando-as como práticas administrativas ensejadas pelos sujeitos escolares.

Para tanto, primeiramente, refleti sobre as representações da organização de arquivos, buscando os primórdios do ensino secundário sergipano, a partir dos relatórios e correspondências presentes no Livro de Correspondências do Liceu de Sergipe (1848-1851).

Parti, em seguida, para o universo memorialístico da documentação produzida pelo Atheneu Sergipense, trazendo as representações em relação ao arquivo da instituição, presentes em sua documentação.

Nessa perspectiva, ressalto que o arquivamento é uma prática administrativa que contribuiu para a condução do ensino no Atheneu Sergipense, na medida em que o seu funcionamento dependeu, em inúmeros sentidos, da organização dos documentos que foram produzidos e recebidos ao longo dos anos.

1.1 O arquivo do Liceu de Sergipe e os primórdios da organização arquivística no ensino secundário sergipano

Para pesquisar sobre o arquivo de uma instituição é preciso refletir sobre a produção documental, que faz parte de sua memória e é substrato para a sua história. Ao pensar sobre a documentação produzida pelo Atheneu Sergipense, percebi a importância dos documentos escritos para a existência e funcionalidade dessa instituição.

Além disso, é importante compreender os processos de organização, bem como a constituição de espaços para abrigar essa massa documental. Com isso, a documentação que adquire o status de histórica, abrigada no arquivo permanente, já exerceu suas funções no arquivo corrente ou administrativo, sendo que ao longo dos anos foi "perdendo" o seu valor funcional e adquirindo valor histórico. Em síntese, todo arquivo permanente ou histórico já foi um dia arquivo corrente.

Partindo dessa premissa, volto olhar para os primórdios da organização do ensino secundário sergipano, mais precisamente para o Liceu de Sergipe, instituição que funcionou no Convento do Carmo, em São Cristóvão, entre os anos de 1847 e 1951, com o objetivo de encontrar as primeiras iniciativas de organização e conservação de sua documentação.

Não por acaso, no arquivo do Atheneu Sergipense existe um Livro de Correspondências Expedidas (1848-1851) produzido pelo Liceu de Sergipe. Ao analisar essa fonte, identifiquei, nas correspondências e relatórios dos diretores encaminhados ao governo provincial, a necessidade da compra de um "arquivo", no sentido de um armário, um móvel, para armazenamento da documentação pela referida instituição.

Observei, pois, uma representação bem peculiar dos agentes escolares do Liceu de Sergipe, em relação a essa noção de arquivo. Na correspondência de 10 de fevereiro de 1849, enviada ao presidente da Província, o diretor, Pe. José Gonçalves Barroso⁶, descreve a situação

⁶ Nascido em Laranjeiras, em 21 de março de 1921 e falecido em 17 de setembro de 1882, concluiu seus estudos no seminário arquiepiscopal da Bahia. Foi

precária vivida pela instituição, ressaltando a necessidade de um arquivo para atender as necessidades materiais da secretaria. Nessa perspectiva, José G. Barroso relata:

A secretaria precisa de uma escrivaninha de latão, por que ate hoje se tem servido de um tinteiro e [?] de chumbo: - que de certo se não compadece com a dignidade do primeiro estabelecimento litterario da Provincia. Carece mais de um archivo para a boa guarda dos livros, e mais papeis do Lyceu⁷ (Correspondência de 10 de fev. de 1849. Livro de Correspondências Expedidas do Liceu de Sergipe, p. 24v e 25. Ref. 481FASS05a)⁸.

Após essa primeira solicitação, encontrei outras referências nas correspondências de 10 de fevereiro de 1849, 31 de março de 1849, 30 de janeiro de 1850, 16 de abril de 1850 e 11 de novembro de 1850, dentre as quais destaco a de 30 de janeiro de 1850, assinada pelo diretor Antonio Nobre de Almeida Castro⁹, que, além de relatar a

secretário, lente de Filosofia e diretor do extinto Liceu de São Cristóvão, além de bibliotecário da Biblioteca Pública Provincial e diretor da imprensa do governo. Na vida religiosa, foi nomeado vigário de São Cristóvão, em 1856. Na vida política, foi eleito vereador da Câmara Municipal de São Cristóvão, sendo eminentemente contra a mudança da capital para Aracaju, contra a qual fez inteligentes e calorosos discursos, todos em vão (GUARANÁ, 2005).

7 Com o intuito de aproximar esta pesquisa da conjuntura presente em seu limite temporal, optei por preservar a escrita original dos documentos nas citações diretas. 8 Optei também por acrescentar à citação dos documentos do Arquivo Histórico do Atheneu Sergipense a notação arquivística, representada pelo código que identifica os documentos no acervo, com os seguintes elementos: nº da pacotilha + fundo + série + subsérie (esta última somente para as correspondências) = resultando no código de identificação documental. Seguindo essa premissa, o Livro de Correspondências Expedidas do Liceu de Sergipe (1848-1851), por exemplo, recebeu a seguinte notação: 492 FASS05a (Pacotilha nº 492, Fundo Atheneu Sergipense, Série 05, Subsérie a).

9 Nascido em Laranjeiras/Se, no ano de 1822, Antonio Nobre formou-se, em 1848, pela Academia Jurídica de Olinda, exercendo, em seguida, diversos cargos públicos

precariedade material do espaço onde funcionava a instituição, denota a preocupação do secretário com a boa organização da documentação produzida e acumulada:

A Secretaria do Lyceu altamente reclama, segundo já se tem communicado à Assembleia Provincial, que se lhe manda preparar uma escrivaninha; e a fim de bem poder o Secretario cumprir com o que lhe incumbe pelos Estatutos exige não menos essa Secretaria a compra de um archivo (Correspondência de 30 de jan. de 1850. Livro de Correspondências Expedidas do Liceu de Sergipe, p.63. Ref. 481FASS05a).

Da mesma forma, em relatório encaminhado à Assembleia Provincial após reunião com a Congregação, foi solicitada com maior ênfase a compra de um arquivo, pelo mesmo diretor, que disse: "Tornase de absoluta necessidade um archivo para a guarda e bom recato do sello, livros e a correspondencia do Lyceu." (Correspondência de 11 de nov. de 1850. Livro de Correspondências Expedidas do Liceu de Sergipe, p.88v. Ref. 481FASS05a).

Esse quadro levou-me a refletir sobre o estado em que se encontravam os papéis do Liceu de Sergipe, pois, segundo consta nos relatórios dos diretores, as condições insalubres da instituição prejudicavam o seu funcionamento. Penso que, a partir do que me foi apresentado na fonte, havia dificuldades em relação à organização e à conservação da documentação. Essa percepção se confirma, ao considerar que o Liceu de Sergipe parou de funcionar devido à falta

em Sergipe, sendo promotor, professor de História e Geografia e diretor do Liceu de Sergipe, além de eleger-se deputado estadual por seis legislaturas consecutivas. (GUARANÁ, 1925).

de estrutura.

Levando-se em consideração o tempo de existência da citada instituição, posso inferir que a documentação por ela produzida não atingiu grandes dimensões. O fato é que havia uma necessidade premente de armazenamento, até mesmo pelo estado do prédio que a abrigava, possuindo, por exemplo, janelas com vidraças quebradas, que permitiam a entrada de água, provocando inundações. Nunes (2008) corrobora com esta constatação, quando relata os problemas vividos pela instituição, afirmando:

Não foi tomada qualquer providência para melhorar as condições do prédio onde o Liceu se instalara. Os professores se revezavam ante as poucas salas disponíveis. Os alunos, por falta de espaço, se agrupavam na porta ou nos corredores, provocando balbúrdia. Nem mesmo vidraças existiam nas janelas, o que se tornava grave problema quando chovia (NUNES, 2008, p.78).

Essas dificuldades, aliadas à transferência da capital, de São Cristóvão para Aracaju, foram as principais causas do fechamento da instituição, em 1855, e mostram uma parte do caminho percorrido pelo ensino secundário no seu processo de consolidação em terras sergipanas. Nunes (2008) especifica que:

A mudança da Capital, da vestuda cidade de São Cristóvão para o povoado de Santo Antônio do Aracaju em 17 de março de 1855, deu ao Presidente Inácio Joaquim Barbosa a oportunidade de, pela Resolução nº 422, de 22 de abril desse ano, extinguir o Liceu decadente (NUNES, 2008, p.85).

Após a extinção do Liceu de Sergipe, as fragilidades vividas pelo ensino secundário sergipano continuaram. É tanto que os administradores da província muito insistiram na necessidade de centralização das aulas dispersas. Com essa intenção, foi instalado, em 6 de outubro de 1862, o Liceu Sergipense, que não chegou a funcionar, sendo extinto pela resolução nº 713, de 20 de julho de 1864 (NUNES, 2008).

Essas iniciativas de organização dos estudos secundários mostram que há uma relação próxima entre a estruturação do Liceu de Sergipe e do Atheneu Sergipense. Quanto à materialidade do Livro de Correspondências do Liceu de Sergipe, ressalto que, apesar de ser o mais antigo da documentação do arquivo do Atheneu, ainda se encontra em bom estado de conservação, levando-se em consideração que muitos documentos do acervo, posteriores ao período do citado livro, estão em estado de deterioração.

O referido livro é composto de 99 páginas, assinadas pelo diretor José Gonçalves Barroso, responsável pela sua abertura, em 1848. O período de abrangência estende-se de 1848 a 1851, e nas suas páginas há o registro da correspondência expedida pela instituição, bem como relatórios ¹⁰.

¹⁰ Para mais detalhes sobre o Livro de Correspondências do Liceu de Sergipe, ver Alves (2004).

Imagem I: Capa e contracapa do Livro de Correspondências Expedidas do Liceu de Sergipe (1848-1851).





Fonte: CEMAS (2011), Ref. 481FASS05a.

Nessa perspectiva, destaco a importante presença desse objeto material para o acervo do arquivo do Atheneu Sergipense, na medida em que o seu conteúdo complementa, em muitos aspectos, o período que antecede a criação dessa instituição.

Diante do que foi apresentado, os problemas enfrentados pelo Liceu de Sergipe foram em parte minorados com a instituição do Regulamento da Instrução Pública de 24 de outubro de 1870, quando houve a reunião das aulas dispersas no Atheneu Sergipense¹¹. Ressalto que com esse regulamento, uma documentação mais específica e centralizada passou a ser produzida sobre o ensino secundário sergipano.

¹¹ Ressalto que até 1881, existiam ainda aulas públicas avulsas de francês e latim nas cidades de Estância e Laranjeiras.

Contudo, ela encontrou dificuldades em ser organizada e conservada. Essa constatação foi possível por meio da análise das atas, das correspondências e dos relatórios da instituição, presentes em seu arquivo histórico atual.

1.2 O arquivo do Atheneu Sergipense: representações em sua documentação

Partindo do Livro de Correspondências do Liceu de Sergipe, que é uma referência para compreensão não somente da organização dos estudos secundários em Sergipe, mas também da produção de documentos e sua consequente guarda, é que chego ao Atheneu Sergipense e à sua documentação. Um dos primeiros documentos produzidos pela instituição foi a ata de fundação, assinada em 3 fevereiro de 1871, aprovada e arquivada em 30 de março de 1871.

Ao me debruçar sobre as Atas da Congregação do Atheneu Sergipense, fui percebendo indícios do processo de organização e conservação do arquivo da instituição, através dos discursos dos diretores e professores durante as suas reuniões.

Com base nisso, a primeira vez que constatei a intenção de arquivar documentos, denotando a presença de um arquivo e do interesse em guardar a documentação, foi na já citada Ata da 3ª Sessão da Congregação dos Lentes do Atheneu Sergipense, em 30 de março de 1871, sob a presidência do diretor Vigário José Luiz d'Azevedo, através da seguinte descrição, feita por Raphael Archanjo de Moura

Mattos, secretário da sessão e primeiro professor de História¹² do Atheneu Sergipense:

Presentes o mesmo snr. Director e os Senhores Dr. Leopoldo, Sancho Pimentel, Tito Augusto, Moura Mattos, Diniz Valladão, Geminiano Paes, Justiniano, o Sr. Director abrio a sessão. Leo-se a ata da sessão anterior de installação do Atheneo que se mandou registrar e archivar. Passando-se ao expediente foi lido um officio do Exmo. Presidente da Provincia acompanhando o Estatuto que tinha recebido a sua aprovação no qual S. Excia. dava a sua approvação. Mandou-se archivar. (Ata de 30 de março de 1871. Livro de Atas da Congregação do Atheneu Sergipense (1871-1916), p.2, Ref. 481FASS01). [Grifos nossos]

A palavra "archivar" mostra a intenção e a preocupação da Congregação do Atheneu Sergipense em registrar e guardar a documentação produzida ou recebida pela instituição. Esse primeiro indício revela a necessidade em interiorizar essa prática entre os membros da Congregação, na medida em que era imprescindível para o bom funcionamento das atividades administrativas cotidianas.

A partir dessa primeira referência, reflito se essa prática realmente foi seguida ao longo dos anos pela administração do Atheneu Sergipense e se houve um cuidado com a documentação por ele produzida, ao tempo em que questiono se houve uma preocupação específica com a documentação de caráter permanente, histórico.

Diante dessas indagações, busquei traçar um histórico do arquivo do Atheneu Sergipense, analisando a relação dos seus administradores com a documentação, no sentido de guardar e cuidar desta, observando Para mais informações sobre a disciplina escolar História no Atheneu Sergipense, ver Alves (2005), Teles (2009) e Santos (2018).

as mudanças e permanências que lhes são peculiares.

Retornando ao início do funcionamento do Atheneu Sergipense, verifiquei que a prática de registrar em ata a necessidade de arquivar os documentos foi diminuindo de frequência, por tornar-se, acredito, um hábito entre os membros da Congregação, notadamente seu secretário, funcionário responsável pelo registro das atas.

Além disso, ao analisar as correspondências expedidas, constatei a presença de referências ao arquivo da instituição, principalmente através dos relatórios, os quais me auxiliaram na compreensão histórica pretendida.

Contudo, ressalto que, entre os anos de 1871 e 1897, o Atheneu Sergipense estava vinculado à Diretoria da Instrução Pública, partilhando do mesmo corpo administrativo, a começar pelo diretor.

Partindo desse pressuposto, e observando os Regulamentos da Instrução Pública do mencionado período, averiguei que o Atheneu Sergipense só veio possuir um arquivo próprio, abrigando apenas a sua documentação, com o Regulamento de 1897, instituído através do Decreto nº 231, de 9 de julho, que criou a Diretoria da Instrução Primária, separando a administração primária da secundária. A partir daí o Atheneu Sergipense adquiriu um quadro burocrático próprio, sendo o porteiro-arquivista responsável pela organização e manutenção do acervo arquivístico.

A confirmação dessa separação pode ser encontrada na própria documentação, localizada em seu acervo atual, cujo livro de correspondências mais antigo tem início, justamente, no ano de

1898; ou seja, até essa data, as correspondências, assim como parte da documentação, ficavam registradas nos livros da Diretoria da Instrução Pública, exceto as Atas da Congregação e as matrículas, que por tratarem de assuntos específicos do ensino secundário e estarem diretamente ligadas aos professores e alunos do Atheneu Sergipense, permaneceram desde a fundação até os dias atuais como parte de seu arquivo¹³.

Além disso, ao consultar um Livro de Registro de Correspondências da Diretoria da Instrução Pública (1896-1900), presente no acervo do Arquivo Público do Estadual de Sergipe - APES, verifiquei a aludida mudança em suas páginas, quando, a partir de abril de 1898, o cabeçalho das correspondências passou a ser escrito como Diretoria da Instrução Primária, em cujo conteúdo encontrei apenas referências à instrução primária, não mais em relação ao Atheneu Sergipense, como ocorria nos anos anteriores.

Outra observação que faço para reforçar essa constatação é com relação aos relatórios do Atheneu Sergipense, que foram instituídos com o Regulamento de 1897, sendo que os relatos anteriores sobre a situação vivida pela instituição eram especificados nos relatórios da instrução pública. Partindo desse pressuposto, consultei estes últimos, no período de 1870 a 1898, e não encontrei nenhuma referência dos diretores em relação ao funcionamento e situação do arquivo da Diretoria.

Diante disso, adentrei no universo das correspondências produzidas pelo Atheneu Sergipense, nas quais observei a

¹³ Os primeiros livros de matrícula do Atheneu Sergipense não se encontram em seu acervo atual.

preocupação com a organização e a conservação da documentação. Em correspondência enviada ao Secretário Geral do Estado, em 22 de dezembro de 1917, o diretor Aristides da Silveira Fontes¹⁴ expôs as condições precárias vividas pela instituição, sendo que em dois momentos citou a necessidade de um arquivo. Na primeira, ao tratar sobre o espaço do prédio que abrigava a instituição, disse: "nota-se a falta de alguns outros compartimentos para a secção de archivo e sala d'armas" (Correspondência de 22 de dez. de 1917. Livro de Correspondências Expedidas do Atheneu Sergipense (1916-1922), p.34. Ref. 981FASS05a). A segunda referência está no último tópico das necessidades expostas pelo diretor, após se referir à biblioteca. Assim sugere Aristides Fontes:

[...] a mudança da biblioteca para a secretaria, um armário com vidraças e [estante] de livros necessários a esta caza, recolhendose o desnecessario a bibliotheca publica e uma nova ordem de armarios no galpão a construir-se para deposito do archivo que ainda não tem lugar (Correspondência de 22 de dezembro de 1917. Livro de Correspondências Expedidas do Atheneu Sergipense (1916-1922), p.35 e 35v. Ref. 981FASS05a).

Essa declaração do diretor do Atheneu Sergipense diz muito sobre a situação em que se encontrava a documentação da instituição. Assim

¹⁴ Nasceu a 26 de março de 1881 em Aracaju. Formado pela Faculdade de Medicina da Bahia, foi nomeado, em 1905, lente interino de Geografia do Atheneu Sergipense. Eleito deputado estadual, recebeu dos seus colegas a investidura de 2º secretário da Assembleia Legislativa. Foi reeleito para as legislaturas de 1906-1907 e 1910-1911, na última das quais ocupou o lugar de 1º secretário. Com a reforma do Atheneu Sergipense foi nomeado lente de Mecânica e Astronomia, sendo transferido, em 1911, para a cadeira de Física, Química e Higiene. (GUARANÁ, 1925)

sendo, analiso essas afirmações sob duas perspectivas. A primeira, e mais óbvia, é que a sua preocupação era com a documentação em si e com a forma como era acondicionada, sendo que o diretor estava desejoso de um lugar para que ela fosse melhor abrigada e cuidada. O outro olhar é que ele apenas queria a liberação de espaço, provavelmente na secretaria, para desenvolver as atividades administrativas a contento, vez que estavam sendo prejudicadas, devido à presença dos documentos. Em síntese, o arquivo ainda não tinha um espaço apropriado para ser armazenado.

Acrescento, ainda, que é recorrente nas correspondências do Atheneu Sergipense a descrição da situação de precariedade vivida pelo prédio que o abrigava e a relação que mantinha com o arquivo. O diretor, Jucundino de Souza Andrade¹⁵, em correspondência datada de 15 de fevereiro de 1921, tratou da falta de estrutura e insalubridade do citado imóvel, principalmente após a ocorrência de chuvas em Aracaju, afirmando:

Renova a minha requisição anteriormente feita a V. S. para os necessarios reparos no tecto deste estabelecimento, visto como actualmente, em consequentes chuvas, as aguas estão penetrando o tecto que se acha afastado em diversos logares, causando estragos nos objectos que se achão no archivo ou deposito (Correspondência de 15 de fevereiro de 1921. Livro de Correspondências Expedidas do Atheneu Sergipense (1916-1922), p.137v. Ref. 981 FASS05a).

¹⁵ Encontrei informações esparsas sobre Jucundino de Sousa Andrade. Guaraná (1925) insere-o na nota final com os nomes dos intelectuais que tiveram os seus perfis omitidos na obra. Já em Alves (2005) Jucundino é citado na lista do corpo docente do Atheneu Sergipense como professor de Alemão, em 1916.

A partir dessa afirmação, pude mais uma vez confirmar as necessidades materiais vividas pelo Atheneu Sergipense e, consequentemente, a situação em que se encontrava o arquivo da instituição, com a documentação sem nenhuma proteção, sendo danificada pela insalubridade do espaço em que se encontrava.

No Livro de Correspondências Expedidas que abrange o marco temporal de 1922 a 1932 identifiquei a continuidade, principalmente nos relatórios, das descrições sobre a situação material precária vivida pelo Atheneu Sergipense. Em todos os documentos há referências a essa conjuntura. No relatório de 1922, em tópico específico, denominado 'Prédio do Atheneu', o diretor, Jucundino de Souza Andrade, expressou:

Continua este imovel cada vez mais exigindo do governo uma remodelação radical, se não uma reconstrução que lhe altere a feição architectonica e as disposiçoes internas, de maneira que elle fique collocado no plano que lhe refere a sua qualidade de mais alto estabellecimento de instrução de nosso Estado. Reitero neste sentido tudo quanto tenho expendido em meus anteriores relatorios (Relatório de 1922. Livro de Correspondências Expedidas do Atheneu Sergipense (1922-1932), p.15. Ref. 193FASS05a).

De igual maneira há registros nos relatórios subsequentes, de 1923, 1924, 1925, 1926, 1927, 1928, 1929 e 1930, enviados ao secretário geral do Estado, os quais tratam do estado em que se encontrava o prédio que abrigava o Atheneu Sergipense.

No entanto, surpreendeu-me, particularmente, a descrição

presente no relatório de 1923, assinada pelo então diretor da instituição, Alcebíades Correia Paes¹⁶, no tópico "A sede do Ateneu", no qual diz:

A este respeito, cabe-me informar que são verdadeiramente lastimáveis as condições de nosso instituto oficial de ensino secundário. O edificio do Ateneu não vale o esfôrço de descrevêlo. Está abaixo, muito abaixo, da crítica. É acanhadíssimo, não tem estética, está muito estragado, goteja por toda a parte e o seu amadeiramento de há muito vem sendo devorado pelo cupim. As suas portas e janelas cedem, em sua maioria, á menor pressão. A pobreza do material de ensino corre parelhas com a do prédio (Relatório de 1923. Livro de Correspondências Expedidas do Atheneu Sergipense (1922-1932), p.42. Ref. 193FASS05a).

Diante dessas observações, questiono, então, sobre a situação em que se encontrava o arquivo do Atheneu Sergipense nesse período. Que práticas eram ensejadas pelos seus sujeitos em relação à documentação? Penso que, se o prédio não ofereceria condições mínimas para o bom andamento das aulas, além da escassez de materiais básicos, o arquivo passava por dificuldades de acondicionamento, armazenamento, ordenação e organização. Essa inferência confirma-se no mesmo relatório de 1923, quando Alcebíades Correia Paes diz no tópico 'Arquivo':

¹⁶ Encontrei referências a Alcebíades na tese de Alves (2005), sendo ele médico e professor de Inglês do Atheneu Sergipense. A mesma autora cita o Livro de Visitas do Atheneu Sergipense, no qual são encontradas referências a Alcebíades no registro deixado por João Passos Cabral, que lembra com pesar sobre a figura de Alcebíades, denominando-o de "espírito infatigável".

Não encontrei em boas condições o arquivo deste estabelecimento. Instaládo numa sala horrivel e sem a menor segurança, mandei pôr em ordem o seu material, que fiz recolher a dois velhos armários da Secretaria. Presentemente, qualquer documento pedido póde ser encontrado com facilidade (Relatório de 1923. Livro de Correspondências Expedidas do Atheneu Sergipense (1921-1932), p.49. Ref. 193FASS05a).

Quando o diretor diz que não encontrou o arquivo em boas condições, apresenta elementos de comprovação para as minhas inferências em relação aos comentários dos outros diretores, os quais não diziam, necessariamente, que tudo estava desorganizado, mas apenas indicavam a necessidade de armários e de um local para abrigar o arquivo da instituição, como informado, por exemplo, na correspondência de 1917.

A questão está, portanto, na tessitura do problema, tomado de diferentes formas pelos diretores do Atheneu Sergipense. Assim, percebi que o arquivo não tinha um lugar apropriado para ser armazenado e acondicionado, quando o diretor diz: "Instalado numa sala horrível e sem a menor segurança...", apresentando, em seguida, uma solução para o problema: "mandei pôr em ordem o seu material, que fiz recolher a dois velhos armários da Secretaria." Percebi que o problema foi resolvido, em parte, porque na realidade o diretor apenas encontrou um paliativo para a questão, encontrado em "dois velhos armários".

Estabelecendo um controle entre o relato de Aristides da Silveira Fontes, na correspondência encaminhada ao governo em 1917 e o relatório de Alcebíades Correia Paes, em 1923, visualizo duas

possibilidades em relação ao lugar ocupado pelo arquivo do Atheneu Sergipense. Primeiramente, Aristides trata do arquivo ou depósito, dando a entender que os documentos não estavam armazenados na secretaria. Alcebíades argumentou nessa mesma direção, quando disse que utilizou dois armários velhos da secretaria para abrigar os papéis que se encontravam numa sala horrível.

O discurso dos diretores me faz inferir, hipoteticamente, que a solução para o problema apresentado em 1917 só foi encontrada em 1923, sem, contudo, atender à solicitação de Aristides de construção dos armários, mas através da improvisação de estantes velhas para armazenamento da documentação. De outra parte, observei que o arquivo ficava em sala à parte da secretaria, como um depósito improvisado, galpão, para abrigar a documentação. Improvisado, pela própria situação descrita de que não havia organização e conservação em toda instituição, muito menos da documentação.

Como aporte para enfatizar ainda mais a difícil situação material do Atheneu Sergipense, cito as palavras usadas pelo diretor da instituição, Alcebíades Correia Paes, ao tratar dos prédios, velho e novo, do Atheneu Sergipense:

Não vale mais a pena gastar tinta, papel e tempo a falar no pardeeiro que por poucos dias, felizmente, hospeda o nosso gimnasio oficial. O novo prédio em feliz momento mandado construir, pelo actual Presidente do Estado, de acordo com as indicações fornecidas por esta Directoria, já foi dado por terminado e orna a nossa capital como o seu edificio mais imponente, na opinião unânime do povo (Relatório de 1926. Livro de Correspondências Expedidas do Atheneu Sergipense (1921-1932), p143. Ref. 193FASS05a).

Nesse desabafo, constatei que a administração do Atheneu Sergipense se preocupou com a situação material vivida pela instituição e o quanto era necessária a construção de um espaço para abrigá-lo, já que, desde a sua fundação, o governo não havia tomado a cabo essa empreitada.

Segundo Nunes (2008), o primeiro prédio que abrigou o Atheneu Sergipense foi "uma casa da Câmara municipal, arruinada e suja" (2008, p.121). Diante da situação, a autora relata que após algum tempo, sendo desprendidos muitos esforços, tanto do governo quanto da sociedade, em 3 de dezembro de 1872, foi inaugurado o novo prédio, "o melhor da capital pela sua elegância e solidês" (2008, p.122). Esse imóvel, segundo a autora, estava localizado na atual praça Olímpio Campos. Alves (2005) acrescenta que, por volta de 1899, o Atheneu Sergipense mudou-se para outro prédio localizado na rua de Boquim, no trecho da atual Praça Camerino.

Desde a fundação do Atheneu Sergipense havia essa necessidade. Nos relatórios dos Presidentes Provinciais de 1870 e 1871 encontrei referências à arrecadação de doações para a construção do imóvel que iria abrigar a referida instituição. Em 1871, o então presidente da Província, Francisco José Cardoso Junior, apresentou lista com os nomes dos doadores e os respectivos valores. (Relatório da Instrução Pública, 1871). Contudo, não houve êxito na empreitada por falta de mais donativos, assim relatou o Barão de Propriá, vice-presidente em exercício, em seu relatório endereçado à Assembleia Provincial, em 1872 (Relatório da Instrução Pública, 1872).

Com o passar dos anos a situação do imóvel que abrigava a instituição ficou tão precária, que uma euforia tomou conta da administração, em 1926, com a conclusão do novo prédio. Este traria, em tese, maior segurança e comodidade, contribuindo para uma melhor organização dos estudos secundários no estado. Mas, será que os problemas do Atheneu Sergipense, em particular do seu arquivo, foram resolvidos após a mudança para o novo prédio?

Tratarei desse assunto posteriormente. Por hora, reitero que a compreensão da história do arquivo do Atheneu Sergipense perpassa pelo processo de compreensão dos espaços ocupados pela instituição.

Assim sendo, ainda no relatório de 1926, acompanhando a descrição do prédio, Alcebíades Correia Paes enfatizou algo bastante salutar para compreensão da situação vivida pelo arquivo:

As condições do arquivo do Atheneu Pedro II são nem mais nem menos que as expostas em meus relatórios anteriores. É inexcedível o zêlo do funcionário a que está confiada esta parte da administração; mas o funcionamento do instituto no prédio que, dentro de dias, vai, felizmente, desocupar, malogra grande parte dos esforços empregados e a água que goteja por toda a parte, sempre que chove, por vezes tem danificado alguns documentos (Relatório de 1926. Livro de Correspondências Expedidas do Atheneu Sergipense (1921-1932), p.153. Ref. 193FASS05a).

Aqui, vê-se que o discurso ensejado pelo diretor é de que o principal problema era estrutural, pois o funcionário responsável pelo arquivo zelava pela documentação. Mas, que tipo de zelo era esse? Será que, realmente, havia um cuidado por parte dos funcionários ou essa era a imagem construída pelo diretor frente ao governo?

Nesse sentido, observei que os diretores se esforçavam para mostrar que o problema não estava no corpo administrativo do Atheneu Sergipense, pois este era cumpridor de seu papel. Por outro lado, sabemos que havia a inspeção escolar e, ao menos em teoria, o inspetor deveria visitar o colégio regularmente e, portanto, conhecia de perto os problemas enfrentados pela instituição.

Desta feita, enfatizo que, através dos discursos dos diretores, o descaso do Governo para com o Atheneu Sergipense ficava patente, pois reparos mínimos no prédio não eram feitos, solicitações de materiais básicos para as aulas não eram atendidas, enfim, havia uma grave situação material e o arquivo estava inserido nessa conjuntura, tendo documentos danificados, quando da ocorrência de chuvas.

Contudo, esse quadro foi amenizado com a inauguração da nova sede da instituição, em solenidade de 13 de agosto de 1926. Quem relatou o ocorrido foi o novo diretor do Atheneu Sergipense, Leandro Diniz de Faro Dantas¹⁷, empossado em 11 de setembro de 1926, no relatório de 1927. Segundo Dantas, o evento contou com as presenças de Mauricio Graccho Cardoso, presidente do Estado; Washington Luís, o presidente eleito do Brasil, que estava de passagem pelo norte do país; além do diretor do Atheneu Sergipense, à época, Alcebíades Paes, os membros da Congregação, discentes e funcionários. Ao relatar as especificidades concernentes à organização do mobiliário e demais materiais da instituição, advindos da sede anterior, Leandro Diniz de Faro Dantas trata especificamente sobre o arquivo:

¹⁷ Engenheiro, professor de Francês e Desenho do Atheneu Sergipense (ALVES, 2005).

Archivo. Este departamento tem já melhor mobiliario, defficiente, porém ainda. Está sendo installado como exigia o seu perfeito funccionamento. Neste serviço, o escripturario- archivista, a quem esta affecto o referido departamento tem sido auxiliado pelo outro escripturario e pelo secretario da Repartição (Relatório de 1927. Livro de Correspondências Expedidas do Atheneu Sergipense (1921-1932), p.215. Ref. 193FASS05a).

Vislumbro que, a priori, a nova sede do Atheneu Sergipense contemplou, em parte, as necessidades do arquivo da instituição. Primeiro, o mobiliário do departamento, que apesar de "deficiente" cumpria a sua finalidade. Segundo, estava sendo "instalado" o arquivo, ou seja, este tinha um espaço específico, sendo acondicionado, armazenado e conservado para o seu "perfeito funcionamento". E terceiro, o escriturário-arquivista, responsável pela documentação, cuidava da sua organização, auxiliado "pelo outro escriturário", que era o escriturário-bibliotecário, e "pelo secretário da repartição".

Diante dessas mudanças, busquei identificar: em que espaço, especificamente, o arquivo passou a funcionar? Analisando os discursos, posso inferir duas possibilidades, a primeira, que o arquivo passou a funcionar na secretaria do colégio, já que, possivelmente, com a mudança para o novo prédio, aquela tivesse capacidade suficiente em termos de espaço para abrigar o arquivo. Outra hipótese, é que realmente um espaço foi especificamente reservado para abrigar somente o arquivo da instituição. Essa última hipótese está diretamente relacionada às solicitações dos diretores, que reclamavam a urgência em guardar o arquivo em lugar apropriado. Contudo, vemos que o diretor Leandro Diniz ainda reclamava da deficiência

do mobiliário, possivelmente armários ou estantes, trazendo a ideia de que o arquivo necessitava de mais cuidados, principalmente em relação ao acondicionamento.

Enfatizo também a referência, no documento citado, ao funcionário responsável pelo arquivo, o escriturário-arquivista. A presença dele é muito recorrente nas atas e, principalmente, nas correspondências analisadas. Ocorre que ele realizava não somente as atividades que diziam respeito ao arquivo, mas várias outras de cunho administrativo, alternando funções com os demais funcionários, a exemplo do escriturário-bibliotecário e do secretário, mencionados pelo diretor, o que possibilita a compreensão de que o funcionário responsável pelo arquivo tinha reduzido tempo para dedicação à documentação.

Indo além, verifiquei, nos relatórios posteriores ao período desta pesquisa que o arquivo ainda continuou a passar por pequenas dificuldades, confirmadas pelo discurso do diretor Leandro Diniz de Faro Dantas, em relatório encaminhado ao secretário geral do governo. Assim Leandro Dantas expressa:

Archivo. Está esta secção com os documentos devidamente arrumados, tonando-se aconselhável, porém, a aquisição de, pelo menos, uma estante que com os armários já existentes, irá permitindo o arquivamento de todos os papéis (Relatório de 1928. Livro de Correspondências Expedidas do Atheneu Sergipense (1921-1932), p.259. Ref. 193FASS05a).

Percebo no discurso do diretor que nem toda a documentação

do Atheneu estava devidamente organizada e acondicionada, pois o mesmo solicita uma estante para junto aos armários armazenar a documentação a contento.

Nos anos seguintes, ao que me parece, o arquivo do Atheneu Sergipense continuou sendo organizado a contento, segundo os relatos dos funcionários da secretaria e, principalmente, dos diretores nos relatórios. No relatório de 1930, Leandro Diniz de Faro Dantas, trata com tranquilidade sobre o arquivo do Atheneu: "Archivo. Esta dependência está sob a responsabilidade do escripturario-arquivista Pericles Hora, que a tem em perfeita ordem" (Relatório de 1930. Livro de Correspondências Expedidas (1921-1932), p.339. Ref. 193FASS05a). Com essa informação, posso inferir que, finalmente em 1930, o arquivo do Atheneu Sergipense estava organizado e acondicionado de maneira correta.

Entretanto, com o passar dos anos, as dificuldades materiais, dentre elas a estrutura do prédio que abrigava a instituição, começaram novamente a aparecer. Os discursos ensejados pelos diretores referiam-se, principalmente, ao cupim presente em todo o prédio e que não havia encontrado a solução, solicitando com urgência providências do Governo. Essa realidade está descrita nos relatórios das décadas de 1930 e 1940, inscritos nas correspondências expedidas desse período.

O fato é que as necessidades materiais do Atheneu Sergipense, muitas vezes, sobrepunham-se e condicionavam as outras atividades desenvolvidas na instituição, inclusive o trabalho com o arquivo. Assim sendo, nem mesmo o arquivo corrente tinha condições de

ser conservado, quanto menos a documentação de caráter histórico, que ao longo dos anos foi perdendo a sua funcionalidade, sendo "encostada", não preservada.

No entanto, a presença em muitos dos relatórios de uma seção dedicada ao arquivo mostra o interesse da instituição e dos seus administradores com a guarda dos documentos. Porque poderia ser que eles não se preocupassem com os papéis produzidos e simplesmente ignorassem a sua falta de organização. De fato, havia uma preocupação com o arquivo e, como consequência, um senso de preservação da documentação, no sentido de organizá-la e conservá-la.

Enfim, para cada momento histórico do ensino secundário sergipano houve uma preocupação com a conservação da documentação produzida, até porque isso era de suma importância para a organização dos estudos desse nível de ensino, que caminhava a passos lentos, no processo de afirmação no contexto educacional local.

Partindo desse pressuposto, os cuidados com a documentação arquivística não eram apenas uma preocupação dos agentes escolares, mas também do governo, pois as legislações prescreveram, ao longo do período, o tratamento, no geral, a ser dado aos papéis da instituição, assim como os funcionários responsáveis por eles. Com isso, práticas administrativas específicas foram definidas nos regulamentos da instrução, bem como nos Regimentos do Atheneu Sergipense. Contudo, em alguns momentos, as práticas cotidianas da instituição tiveram que ser reinventadas pelos sujeitos escolares,

diante das situações que se apresentaram no dia a dia, desde a falta de espaço para abrigar a documentação até, possivelmente, a falta de materiais adequados para o seu tratamento.

Nessa perspectiva, exporei no próximo capítulo maiores detalhes sobre a composição do quadro burocrático do Atheneu Sergipense, presentes na legislação educacional, com ênfase na sua relação com a documentação e na concretização das práticas administrativas da escola.

CAPÍTULO II

O QUADRO ADMINISTRATIVO DO ATHENEU SERGIPENSE E SUA DOCUMENTAÇÃO: UMA RELAÇÃO MUITO PRÓXIMA

Pensar na produção e armazenamento de documentos conduz a uma reflexão sobre os cuidados que devem ser praticados, no sentido de conservá-los. No caso do Atheneu Sergipense, em relação ao período definido nesta obra, quem foram os responsáveis por tão árdua tarefa?

Este capítulo tem, justamente, por objetivo reconstituir a composição do quadro administrativo do Atheneu Sergipense, enfatizando a sua relação com a documentação produzida pela instituição, buscando responder também aos seguintes questionamentos: Quais mudanças e/ou permanências ocorreram no quadro administrativo do Atheneu Sergipense no período de 1870 a 1926? Quais as determinações do governo em relação à documentação educacional produzida pela instituição? Qual(is) funcionário(s) cuidava(m) do arquivo? Como organizava(m) a documentação?

Nessa perspectiva, apresento a tessitura de algumas pesquisas que tratam sobre o universo administrativo das instituições de ensino, partindo, em seguida, para a estrutura administrativa do Atheneu Sergipense, bem como sua relação com a documentação produzida.

2.1 Quem arquiva os documentos? O quadro burocrático e o arquivo do Atheneu Sergipense (1870-1926)

A passagem do Império para a República representou um período de intensa movimentação, no sentido de fazer da educação um setor próspero para a sociedade brasileira. Ao contrário do que ocorreu no período anterior, os republicanos buscaram implementar uma série de reformas para organizar a instrução pública deficiente em seus níveis de ensino.

Segundo Nagle (1974) o entusiasmo educacional e o otimismo pedagógico, principalmente no final da Primeira república, caracterizaram o período. O autor acrescenta:

"A crença nos poderes da escolarização difundiu-se amplamente no período, o que se demonstra pela ocorrência de várias iniciativas e reformas, dos Governos Federal e Estaduais, no campo da escolarização" (NAGLE, 1974, p.163).

Esse entusiasmo de que trata o autor trouxe consequências diversas para a organização escolar, partindo dos órgãos criados para administrar as instituições públicas de ensino. Assim sendo, de 1911 a 1925, o órgão responsável pela administração escolar era o Conselho Superior de Ensino, de jurisdição do Ministério da Justiça. (NAGLE, 1974).

Com a instituição do Decreto nº 16.782-A, de 1925, houve além da reorganização dos vários tipos e níveis de ensino, mudanças para

a administração escolar, com a criação do Conselho Nacional de Ensino e, posteriormente, com o Departamento Nacional do Ensino. De acordo com Nagle:

"Mesmo com atribuições reduzidas, o Departamento e o Conselho significaram, em relação à situação anterior, passo maior no processo de burocratização das questões educacionais". (NAGLE, 1974, p.163)

Assim sendo, a década de 20 representou um momento de intenso esforço para a estruturação dos órgãos da administração escolar. Em relação à organização do ensino nos estados, várias ações foram tomadas no sentido de melhor organizar os sistemas escolares, com uma estrutura administrativa específica para cada realidade. Segundo Nagle (1974), pela primeira vez, foram separadas as atividades técnicas das administrativas, ou seja, os setores propriamente administrativos dos setores técnicos, tendo como uma das principais consequências o estabelecimento do recenseamento escolar, ação implementada primeiramente em São Paulo, com a Reforma Sampaio Dória, que contribuiu para um maior gerenciamento dos sistemas escolares.

Em relação ao ensino secundário, a organização foi realizada seguindo os parâmetros estabelecidos pelas reformas implementadas nacionalmente, gravitando sempre em torno da instituição-modelo, o Colégio Pedro II, localizado no Rio de Janeiro. Assim, durante a Primeira República, esse nível de ensino foi representado por instituições públicas específicas, geralmente uma em cada estado, que serviam principalmente à formação das elites, apresentando,

contudo, algumas alterações de natureza técnico-pedagógica que acompanharam as legislações, representando a gênese de mudanças mais efetivas que ocorreriam posteriormente.

Em Sergipe, particularmente, o representante do ensino secundário público era o Atheneu Sergipense, criado pelo Regulamento da Instrução Pública nº 24, que definiu a sua estrutura administrativa e pedagógica de funcionamento. À época, o órgão responsável pela instrução no Estado era a Diretoria Geral da Instrução Pública, na pessoa do Diretor Manoel Luis D'Azevedo Araújo, que cuidava tanto do ensino secundário, quanto do ensino primário e normal.

Funcionando no mesmo prédio que o Atheneu Sergipense até 1897, a Diretoria Geral da Instrução Pública era auxiliada pelo Conselho Superior de Instrução Pública, órgão de consulta do Presidente da Província e do Diretor Geral e tribunal de julgamento dos delitos cometidos pelos professores.

Contudo, após 1897, houve a separação da Diretoria Geral do Ensino Público Primário do ensino público secundário. Internamente, a administração do Atheneu Sergipense era conduzida por seu diretor e corpo administrativo.

Nesse cenário, a proposta desta obra é adentrar no interior do Atheneu Sergipense para vislumbrar as práticas administrativas, em particular as arquivísticas, desenvolvidas ao longo do período abordado.

O estudo do quadro administrativo proporciona uma compreensão mais ampla acerca das práticas desenvolvidas nas instituições de ensino, na medida em que, para além de alunos e

professores, emergem outros sujeitos escolares, imprescindíveis para o funcionamento das escolas.

Assim sendo, o que seria dos professores e dos alunos se não tivessem a quem solicitar documentos e informações diversas? E ainda, o que seria do ensino e da aprendizagem, se não houvesse a organização de todo o material necessário para o controle dos elementos imprescindíveis ao seu desenvolvimento? Estas indagações fizeram-me pensar sobre a importância do quadro burocrático das instituições de ensino e sua relação com a documentação por elas produzida.

Poucas são as pesquisas que buscaram reconstituir o quadro administrativo das instituições de ensino. Dentre estas, destaco as iniciativas de Silva (2004), Alves (2005a), Stella (2006), Zaia (2010) e Souza (2011), que ao tratarem da história das instituições de ensino e dos arquivos escolares, enfatizaram o papel exercido pelo quadro burocrático no processo de produção e conservação de documentos.

Inicio com a abordagem desenvolvida por Silva (2004), que teve por objeto a Escola Normal Carlos Gomes (atualmente Escola Estadual Carlos Gomes), de Campinas, entre os anos de 1949 a 1966. O objetivo da autora foi reconstituir a história da instituição durante a gestão de Wellman Galvão de França Rangel. Para tanto, organizou os papéis que se encontravam no porão da escola e analisou a procedência deles, a exemplo das legislações a que estavam diretamente ligados.

A autora observou que, no referido período, houve uma maior preocupação com o fazer administrativo, materializado nos diversos regimentos internos e demais documentos produzidos pelo gestor da

mencionada instituição, com destaque para o texto 'Principiologia administrativo- escolar', obra que definiu princípios da administração e objetivou orientar a prática burocrática dos sujeitos escolares. Em sua análise, Silva (2004) não apresentou maiores detalhes em relação ao corpo administrativo da Escola Normal, centralizando sua argumentação nas ações da gestão de Rangel e suas memórias, em relação às práticas administrativas da instituição.

Entretanto, a pesquisa empreendida por Stella (2006) foi mais específica e analisou os discursos presentes nas correspondências de seis Livros de Registro de Correspondências da Escola Complementar e Grupo Escolar de Itapetininga, de São Paulo, no período de 1905 a 1911. O autor enfatiza o trabalho de registro nos referidos documentos, efetuado pelos amanuenses, detalhando a sua função, prescrita ou não na legislação, bem como mostra sua relação com a direção da instituição.

Já Zaia (2010) ao estudar a escrituração praticada pelas escolas públicas paulistas, entre a última década do século XIX e as duas primeiras do século XX, aprofundou a discussão sobre o corpo administrativo das escolas paulistas no tópico "A profusão de papéis: quadro funcional", no qual a autora discutiu sobre os registros dos documentos, bem como os funcionários responsáveis por cada tipologia documental.

Uma das observações apontadas pela autora é de que, com o aumento do número de escolas públicas no Estado de São Paulo no período, houve um consequente aumento do seu funcionalismo, corroborando com um aprofundamento do quadro burocrático, no

sentido de divisão das funções. Com isso, Zaia (2010) conclui que:

O controle por meio da burocracia visa impedir as tendências desviantes dos funcionários, pois a compartimentalização do conhecimento, desde a direção até o aluno, permite a proliferação de regras que, ao menor deslize, acabam por gerar penalidades aplicáveis a qualquer um dos personagens escolares (ZAIA, 2010, p.82).

A autora demonstrou como o governo paulista exerceu o controle das instituições de ensino no período, através de práticas administrativas específicas, como as penalidades aplicadas aos alunos, professores e funcionários, registradas nos diversos livros, destacando os de correspondências e de penalidades.

Voltando olhar para a realidade sergipana, enfatizo as pesquisas desenvolvidas por Alves (2005) e Silva (2011). Alves (2005) enfatizou a importância do quadro administrativo para a história do Atheneu Sergipense, ao afirmar que:

Pode parecer estranho trazer à luz esses sujeitos, obscurecidos alguns por suas posições, mas de fundamental relevância pelas funções desempenhadas e competências a eles atribuídas, para o devido andamento do estabelecimento. São, portanto, partícipes do movimento de organização dos Planos de Estudos do Atheneu Sergipense, exercendo papel importante na função educativa e formadora daquela casa de educação literária (ALVES, 2005, p.180). [Grifo da autora].

O foco da análise de Alves (2005), ao tratar sobre o quadro administrativo, foram as práticas de julgamento ensejadas no

ambiente escolar. A autora salientou que essa ação denotava ações empreendidas pela administração do Atheneu Sergipense, com objetivo de organização das práticas escolares, incluindo as de ensino, fim último a ser contemplado pelo trabalho de todos. Nessa perspectiva, bedéis cuidavam da chamada dos alunos; porteiros, da segurança e disciplina, e secretários eram os responsáveis pelo controle da frequência dos funcionários, incluindo os professores (ALVES, 2005).

Já Silva (2011), ao analisar a disciplina de Matemática na referida instituição, durante a reforma de Francisco Campos, apresentou as mudanças ocorridas em sua configuração entre os anos de 1926 e 1936. Segundo a autora, tomando como base a legislação, com a implementação do Curso Complementar, houve uma modificação no quadro administrativo, sendo composto por um diretor, um vicediretor, um escriturário- arquivista, um escriturário- tesoureiro, um escriturário-bibliotecário, um chefe de disciplina, seis inspetores de alunos, duas inspetoras de alunas, conservador de gabinetes, datilógrafo, porteiro, dois serventes e dois encarregados.

A autora especificou as funções assumidas pelos funcionários, mostrando que com a implementação da Reforma Francisco Campos, o corpo administrativo acompanhou as mudanças no que concerne à realização das suas atividades, mostrando o seu papel relevante para o funcionamento da instituição, principalmente em relação às mudanças ocasionadas pela instituição da lei.

Levando-se em consideração as análises expostas, visualiza-se que a burocracia pedagógica das instituições de ensino tem um papel

significativo na construção da cultura escolar e da cultura material escolar, na medida em que as diversas ações administrativas ensejam práticas e representações específicas, inscritas nos diversos objetos materiais presentes nas instituições de ensino.

Partindo desse pressuposto, busco, neste tópico, compreender a importância do corpo administrativo do Atheneu Sergipense, destacando a relação existente entre ele e a documentação produzida pelo governo e pela instituição. Zaia (2010) reforça a nossa argumentação quando diz que:

"a escrituração escolar é elemento para a organização e uniformização das escolas, não podendo ser compreendida apenas como produção exclusiva dos agentes escolares, mas também como dispositivo do sistema de ensino". (ZAIA, 2010, p.190)

Isso porque, o processo de compreensão das práticas administrativas de uma instituição de ensino perpassa pela compreensão das diretrizes presentes na legislação e nas decisões tomadas pela sua direção.

Nesse cenário de discussões foi de meu interesse reconstituir o quadro burocrático do Atheneu Sergipense, com ênfase na sua relação com o arquivo da instituição, através da legislação educacional, particularmente os Regulamentos da Instrução Pública.

A partir desse quadro, volto para os anos iniciais do Atheneu Sergipense, com base no Regulamento da Instrução Pública nº 24, de 1870, que criou a instituição e definiu os pormenores do

funcionamento do ensino na Província de Sergipe.

O Regulamento tem riquezas de detalhes sobre as instruções primária e secundária, apresentando as novas diretrizes da educação, esclarecendo todos os ditames que seriam praticados pelas instituições públicas e privadas. Dentre os temas tratados, enfatizo aqueles que tinham relação direta com o quadro administrativo do Atheneu Sergipense.

Vale reiterar que a referida instituição, nos primeiros anos de existência, funcionou no mesmo local da Diretoria da Instrução Pública, sendo seu corpo administrativo o mesmo deste órgão, composto pelo escriturário, amanuense e porteiro (Regulamento da Instrução Pública, 1870).

Assim é que o artigo 186 do Regulamento da Instrução Pública de 1870, na primeira seção, estabelece as atribuições do escriturário, quais sejam:

§ 1. Redigir toda a correspondencia official, conforme lhe determinar o Director da Instrucção, e fazel-a seguir a seus destinos. § 2. Expedir, conforme lhe fôr determinado pelo mesmo Director, todos os papeis que corram pela Directoria. § 3. Lavrar os termos de exames na Directoria, ou quaesquer outros ordenados pelo Director. § 4. Expedir titulos e diplomas a cargo da Directoria. § 5. Assistir aos trabalhos do Conselho Litterario e escrevel-os. § 6. Passar ou mandar passar e subscrever as certidões que forem ordenadas. § 7. Tomar notas do comparecimento diario dos empregados da repartição. § 8. Ter a seu cargo o archivo da Instrucção Publica (Regulamento da Instrução Pública, 1870, p. 29).

Vê-se, pois, que o escriturário era responsável pelo arquivo e

por grande parte da documentação produzida e recebida. Contudo, não há prescrição de nenhuma documentação específica do Atheneu Sergipense sob a sua incumbência.

Em relação ao amanuense, o artigo 187 do mesmo documento especifica as atribuições que lhe eram conferidas, competindo-lhe:

§1 Escrever e registrar quaesquer outros papeis que corram pela Directoria. §2 Escripturar em livro proprio as ordens de receita e despeza, segundo as instrucções e modêlos que lhe forem dados. §3 Receber as quantias que lhe forem designadas para as despezas ordinarias do expediente. §4 Preparar todos os esclarecimentos que devem servir de base aos relatorios do Director da Instrucção, á organisação dos mappas e aos outros trabalhos da Directoria. (Regulamento da Instrução Pública, 1870, p. 29).

Nessas definições, enfatizo que o escriturário era responsável pelas correspondências, sendo o amanuense seu auxiliar direto, incumbido, inclusive, do registro da contabilidade bem como da organização das informações necessárias para a composição do relatório do Diretor da Instrução.

O porteiro, por sua vez, tinha atribuições importantes na instituição, como as preconizadas no artigo 188 do mesmo documento, das quais destaco:

§1 Abrir e fechar a casa em que funccionarem a Directoria de Instrucção e o Atheneu ás horas marcadas; §2 Mandar fazer a limpeza e o asseio da casa, repartição e Aulas do Atheneu;§3 Prover do que fòr mister para o expediente, fazendo para isto ao Director Geral, as requisições necessarias e apresentando mensalmente a conta das despezas com taes objetos, a qual,

attestada pelo amanuense e rubricada pelo Director Geral, sera paga pelo Thesoureiro Provincial á requisição do mesmo Director.§4 Entregar a correspondencia que tiver de ser distribuida na Capital.§5 Executar as ordens que lhe forem dadas pelos seus legitimos superiores.§6 Fazer na repartição, ou fora d'ella, o serviço de pedestre que lhe fòr destinado.§7 Fazer a chamada nas Aulas do Atheneu e marcar o ponto dos estudantes (Regulamento da Instrução Pública, 1870, p. 29-30).

Nas funções prescritas para os três funcionários, constatei que o porteiro era o empregado que tinha uma ligação mais direta com o Atheneu Sergipense, já que abria e fechava o estabelecimento, cuidando da limpeza e fazendo a chamada dos alunos. Além disso, assumia a função de bedel, fazendo o policiamento, assim como prescreve o artigo 165, do Regulamento citado anteriormente.

Percebi, igualmente, que tais funcionários exerciam atividades complementares, praticadas cotidianamente, e que apesar de o arquivo ser de responsabilidade do escriturário, os outros servidores contribuíam, direta ou indiretamente, para a sua organização.

Para além desse corpo administrativo, identifiquei no artigo 17, do Estatuto do Atheneu Sergipense de 1871, a existência do secretário da Congregação, que era eleito anualmente, entre os lentes, por voto secreto, e dava suporte às atividades administrativas específicas da instituição. No artigo 18 estão mencionadas as suas atribuições:

1º. Ter ao seu lado a escrituração da Congregação; 2º. Redigir as atas das Sessões e a correspondência respectiva; 3º. Fazer assinar a matricula em livro próprio aos estudantes que se propuserem a frequentar as aulas do estabelecimento, procedendo despacho do Diretor (Estatuto do Atheneu Sergipense, 1871 apud NUNES,

2008, p.306).

Nota-se que o secretário do Atheneu Sergipense exercia funções concernentes à documentação produzida pela Congregação e pela instituição, sendo também responsável pelo registro da matrícula dos alunos. Em síntese, três eram os documentos que estavam na sua incumbência: atas, correspondências da Congregação e matrículas de alunos. No entanto, enfatizo que somente as atas e as matrículas eram registradas em livros específicos do Atheneu Sergipense, sendo que as correspondências eram copiadas nos Livros de Correspondências da Diretoria da Instrução.

Em relação à conservação desses livros, estava prescrito que deveriam ficar guardados no arquivo da Diretoria de Instrução, conforme o artigo 89 do Regulamento de 1870:

Haverá na repartição da Directoria de Instrucção os seguintes livros: Da matricula do Atheneu. De posse e de juramento dos Empregados. Do registro da Correpondência com o Presidente da Provincia. De registro das demais correspondencias, comprehendidos os Regimentos, instrucções e ordens que forem expedidos pela Directoria. De ponto dos professores do Atheneu. De ponto dos demais empregados. De actas do Atheneu. De actas do conselho Litterario (Regulamento da Instrução Pública, 1870, p.30).

A partir dessa descrição, destaco que os documentos, diretamente relacionados ao Atheneu Sergipense eram de incumbência do secretário da Congregação, exceto o Livro de Ponto dos Professores,

que ficava sob a responsabilidade da secretaria da Diretoria.

Entretanto, ao longo dos anos, identifiquei mudanças na configuração da função de secretário da Congregação do Atheneu Sergipense, que ora era exercida por um professor eleito pela Congregação, ora pelo secretário da Diretoria da Instrução.

Nesse cenário, enfatizo que no Regulamento da Instrução de 1877, nos artigos de números 88 a 93, que tratam da Congregação, não há a prescrição da eleição de um professor para exercer a função de secretário. Isso pode ser confirmado através da fala do professor Tito Augusto Souto de Andrade¹⁸, em sessão na Congregação, no início de 1877:

O professor Tito pedindo e obtendo a palavra, fez ver que não havendo encontrado no Regulamento em vigor disposição alguma de quem devesse servir como Secretario da Congregação, não devia deixar-se aberta semelhante lacuna; pelo que foi deliberado que continuasse como secretario o secretario da Directoria da Instrucção, sob proposta do Senhor Doutor Director Geral (Ata de 1º de fev. de 1877. Livro de Atas da Congregação do Atheneu Sergipense, p.11. Ref. 481FASS01).

O professor Tito Augusto fez notar que não existia mais a

¹⁸ Segundo Alves (2005, p.46): "Tito Augusto Souto de Andrade iniciou suas atividades de magistério como professor de primeiras letras em Laranjeiras. Na mesma cidade, por concurso, lecionou as cadeiras de Filosofia, Geografia e História no Internato lá existente. Suspensas estas aulas, foi transferido para as cadeiras de Francês e Geometria em Aracaju, em 1868.". Tito Augusto compôs o primeiro quadro de lentes do Atheneu Sergipense, regendo a cadeira de Aritmética, Álgebra e Geometria. Armindo Guaraná não dedicou tópico específico a Tito Augusto, mas fez menção à sua atuação como professor de Francês e Matemática de Filinto Elísio do Nascimento, até 1870 (GUARANÁ, 1925).

necessidade da eleição para secretário, já que esta função estava sendo exercida por um funcionário da Diretoria. Além disso, confirma-se nas atas dos anos anteriores, que, desde 1875, não ocorria eleição para o aludido cargo. (Livro de Atas da Congregação do Atheneu Sergipense (1870-1916), 1875. Ref. 481FASS01). Nesse momento, o quadro de funcionários do Atheneu Sergipense era, em sua totalidade, o mesmo da Diretoria, estreitando ainda mais a sua relação com o governo.

Diante da definição do quadro administrativo, constatei que Severiano Cardoso¹⁹, que já vinha assinando as atas da Congregação, como oficial maior da Diretoria, passou a lavrá-las na condição de secretário da Instrução Pública. Além disso, observei no artigo 151, do Regulamento de 1877, o registro de que a nomeação do corpo

administrativo da Instrução Pública seria de responsabilidade do governo, excetuando os contínuos, que estariam a cargo do diretor geral da instrução. Estes eram responsáveis pelo policiamento do Atheneu Sergipense e pelo controle das faltas dos alunos. Ainda de acordo com o artigo 111 do referido regulamento: "Os continuos

Nascido em Estância, Severiano Cardoso formou-se em Humanidades na sua terra e partiu para a Bahia, em 1855, para trabalhar com imprensa. Regressando a Sergipe, exerceu o cargo de escriturário do Atheneu Sergipense, sendo secretário da Instrução Pública, e em 1874, nomeado oficial maior da mesma secretaria. Após exonerar-se deste cargo, em 1878, assumiu a direção do Colégio "Parthenon Mineiro" no Rio Novo, estado de Minas Gerais. Retornou a Estância em 1880, fundando e dirigindo o Colégio Minerva. Em 1882, foi nomeado para reger a cadeira de Italiano na Escola Normal de Aracaju, e em 1884, as cadeiras de Aritmética e Lógica. Em 1889, foi transferido para o Atheneu Sergipense para reger as cadeiras de Literatura e Lógica. Retornou a Estância em 1900, assumindo as cadeiras de Português, Francês e Aritmética, e depois sendo lente de Matemáticas da Escola Normal, onde encerrou a carreira (GUARANÁ, 1925). Para mais informações sobre Severiano Cardoso, ver Santos (2007).

deverão lançar diariamente as faltas em uma caderneta que, no fim de cada lição, será rubricada pelo professor e apresentada ao Director para pòr o-visto" (Regulamento da instrução Pública, 1877, p. 25). Além disso, na falta do professor, eles seriam responsáveis por levar a caderneta para receber o visto do diretor.

Observando essas descrições, nota-se uma mudança de atribuições, sendo que o contínuo, e não mais o porteiro, passou a cuidar da chamada dos alunos. Essa nova função atribuída ao contínuo exigia muita responsabilidade, afinal, a frequência por ele controlada, podia determinar, por exemplo, o desligamento dos discentes do Atheneu Sergipense. Por isso, estes deveriam ter muita atenção, pois as faltas eram julgadas, mensalmente, pelos professores das diversas disciplinas, nas reuniões da Congregação, como válidas ou não, a depender das justificativas apresentadas pelos alunos.

Entretanto, meses depois, por meio da Resolução nº 1079, de 5 de maio do mesmo ano, houve uma reforma no Regulamento de 1877, dando nova redação a alguns artigos, bem como instituindo acréscimos a outros, a exemplo do retorno da eleição para secretário da Congregação.

Diante dessa prerrogativa, a Congregação reuniu-se em 17 de maio desse mesmo ano, com a finalidade de eleger o seu secretário, tendo sido escolhido Bricio Cardoso²⁰, professor de Retórica e

²⁰ Nascido em Estância, Brício Maurício de Azevedo Cardoso fez carreira como professor e ingressou no Atheneu Sergipense em 1874, para reger a cadeira de Retórica e Poética. Foi também professor do ensino primário e da Escola Normal. Além de professor, atuou como jornalista, participando da fundação e disseminação de vários jornais, incluindo o Necydalus, jornal estudantil do Atheneu Sergipense (GUARANÁ, 1925). Para mais detalhes sobre o exercício da docência de Bricio

Poética do Atheneu Sergipense (Ata da Congregação de 17 de maio de 1877. Livro de Atas da Congregação do Atheneu Sergipense, p.15. Ref. FASS01).

Uma mudança importante expressa no aludido regulamento foi em relação à documentação produzida e acumulada pela instituição, com o estabelecimento de uma gratificação a ser paga ao porteiro, pela prestação de serviços no arquivo da Diretoria da Instrução, o que denota que havia necessidade de maiores cuidados com os papéis (Art. 1, §30, Resolução nº 1079, 1877).

Já em 1879, houve um corte significativo no quadro do pessoal administrativo da Diretoria da Instrução Pública, que também atendia ao Atheneu Sergipense, sendo seu quadro modificado, passando a ser formado por apenas três funcionários: o secretário, o escriturário e o porteiro.

Diante dessa circunstância, o diretor da instrução pública, na época Tito Augusto Souto Andrade, ressaltou, em seu relatório de 1879, a necessidade de ampliação do quadro burocrático para o bom andamento das atividades:

Tal limitado numero de funccionarios mal pode dar vasão ao expediente ordinario. O trabalho está actualmente distribuido por forma que cada um dos empregados se occupa de diversos misteres estranhos a natureza do lugar que occupa; sendo este motivo poderoso para que não haja regularidade no serviço, de que tem resultado graves inconvenientes somente prejudiciaes á causa publica (Relatório da Instrução Pública, 1879, p.15).

Cardoso no Atheneu Sergipense, ver Gally (2004) e Santos (2010).

Dessa forma, após tal solicitação, o diretor sugeriu, no mesmo relatório, um quadro administrativo composto por secretário, escriturário, amanuense-arquivista, porteiro e contínuo, servindo estes últimos de bedéis no Atheneu Sergipense, enfatizando que o amanuense exerceria a função de arquivista. A partir dessa situação, confirmei as dificuldades para organizar a documentação, pois nenhum funcionário estava especificamente centralizado nessa atividade.

Outro regulamento que tentou implementar mudanças no ensino sergipano, mas teve pouco tempo de duração, foi instituído pelo presidente Herculano Marcos Inglez de Souza, em 1881. Possuindo maior riqueza de detalhes em relação às funções e hierarquia do corpo administrativo do Atheneu Sergipense, não constantes das legislações anteriores, esse texto apresentou novidades, como o secretário da Diretoria sendo o responsável pelo arquivo, assim como está descrito no art. 11:

§1. Distribuir o serviço pelos empregados. §2. Redigir e preparar o expediente da secretaria. §3. Escrever e mandar escrever, registrar e expedir os titulos, portarias, officios, despachos, relatórios e outros papeis que corram pela secretaria. §4. Escrever e registrar correspondência reservada, e reservadamente archival-a conjuntamente com os papeis relativos. §12. Abrir, numerar, rubricar e encerrar os livros da secretaria, fiscalisando a sua escripturação. §14. Velar que o Amanuense e mais empregados sejam assiduos e exactos no cumprimento dos seus deveres, communicando ao Director Geral o máo procedimento que tiverem. §16. Cuidar da conservação de toda correspondencia recebida e papeis da Secretaria, fazendo archival-os devidamente, segundo os annos, logares e objectos á que pertencerem, com os devidos rotulos. 17§ Requisitar do Director Geral, por escripto, o fornecimento de moveis e utensis necessarios ao serviço e uzo da Secretaria (Regulamento da Instrução Pública, 1881, p.4).

Considerando essas informações, constatei que o secretário, ao assumir a responsabilidade do serviço da secretaria, podia distribuílo da maneira que mais lhe fosse conveniente, tendo o amanuense como seu principal auxiliar, no cuidado com os papéis da repartição.

No parágrafo nº 16, do trecho do Regulamento citado, são destacados alguns critérios da organização arquivística da documentação a serem observados pelo secretário, quais sejam: o ano, o lugar e o objeto. A partir dessa referência, confirmei algumas de minhas inferências de como a documentação era guardada no arquivo da diretoria. Primeiro, a organização por ano, sendo que os documentos seguiam uma ordem cronológica. Segundo, posso inferir que 'o lugar' se referia ao espaço ocupado por cada tipologia documental no conjunto do acervo, isto é, levando-se em consideração a função exercida pelos documentos dentro do conjunto de papéis. Dessa maneira, como já coloquei, as correspondências deveriam ocupar um lugar específico, as atas outro, e assim por diante. Em relação aos 'objetos', acredito que seriam os respectivos livros de registro dos documentos.

Nessa época, apesar de o Atheneu Sergipense ainda funcionar no mesmo prédio que abrigava a Diretoria de Instrução Pública, o seu corpo administrativo começava a ganhar certa autonomia, pois muitas das funções exercidas pelos funcionários da Diretoria foram transferidas para o pessoal do Atheneu Sergipense.

É tanto que na própria distribuição dos artigos, do Regulamento de 1881, na seção 2, dedicada ao ensino secundário, encontrei a definição, no capítulo 2, artigo 96, das funções atribuídas ao

diretor e aos empregados do Atheneu Sergipense, algo que já vinha especificado nos regulamentos de 1878, 1879 e 1880. Primeiramente, definiu-se quem seria o diretor:

"O Lyceu²¹ será dirigido por um dos professores, designado pelo Governo e terá por secretario outro dos professores. Toda a correspondencia e communicação com o Governo da provincia se fará por intermedio do Director Geral da instrução publica" (Regulamento da Instrução Pública, 1881, p. 23).

Partindo desse pressuposto, a direção da instituição, anteriormente exercida pelo diretor da instrução pública, passou a ser confiada a um professor do Atheneu Sergipense escolhido pelo governo.

Anteriormente, inclusive, sobre essa prerrogativa, o diretor da Instrução e professor do Atheneu escolhido para o cargo, à época, Antonio Diniz Barreto²², expressou sua insatisfação ao presidente da província afirmando:

²¹ Neste Regulamento ficou definido, no artigo 93, que o Atheneu Sergipense passaria a se chamar Liceu Secundário de Sergipe. Nesta obra adotei a denominação Atheneu Sergipense por sua predominância em todo o período estudado. Para mais informações sobre as denominações do Atheneu Sergipense ao longo dos anos, ver Alves (2005).

²² Nascido em Capela, em 1821, fez os estudos de Humanidades com exemplar aproveitamento, atraindo-lhe de preferência as belezas da língua de Virgílio. Entrou para o magistério público, sendo nomeado a 22 de abril de 1841 para reger a cadeira de latim de Itabaiana, a qual também lecionou em Laranjeiras e no Atheneu Sergipense e na Escola Normal de Aracaju. No último período do seu professorado foi diretor da instrução pública, nomeado por ato de 27 de julho de 1880. Frequentou a imprensa sob vários pseudônimos, foi poeta de estro finamente satírico (GUARANÁ, 2005).

O facto de ser o mesmo individuo, simultaneamente chefe e subalterno e portanto juiz e parte no julgamento de seus proprios actos; a difficuldade moral da directoria no emprego de meios coercitivos contra collegas de diversa ou mesma cathegoria; a impossibilidade de livre exercício de acção do director pelo obrigatorio comparecimento do professor á aula: todas essas causas vem redundar em detrimento real do serviço da instrucção, me habilitam a pedir instantemente a V. Exc. que solicite do poder competente o restabelecimento do cargo de director geral da instrucção publica" (Relatório da Instrução Pública,1880, p.10).

Através da fala do diretor, percebi as dificuldades enfrentadas pelos professores do Atheneu Sergipense ao assumirem a responsabilidade com a Diretoria da Instrução, pois a carga de trabalho era grande, já que a Diretoria cuidava de todo o ensino ministrado na província: o primário, o normal e o secundário. Nesse contexto, o diretor ainda tinha que ministrar as suas aulas, além do constrangimento de ter que julgar os colegas de trabalho, aplicando advertências e punições.

Outra definição do Regulamento de 1881, no artigo 99, foi em relação ao corpo administrativo, no qual foi identificada a ampliação das atribuições do cargo de secretário do Atheneu Sergipense, que passou a ser responsável por:

Lavrar as actas da congregação dos lentes. Rubricar, encerrar e authenticar todas as copias, certidões, livros e mais papeis do Lyceu. Subscrever os titulos dos bachareis em lettras, e expedilos depois de registrados na Secretaria da Directoria Geral da instrução publica (Regulamento da Instrução Pública,1881, p. 24).

O secretário do Atheneu Sergipense continuou sendo um

professor eleito pela Congregação, que, além de cuidar das atas, ficou responsável por outros documentos concernentes ao funcionamento da instituição. Contudo, nos artigos seguintes o citado Regulamento, prescreveu:

Art.100. Todos os mais serviços do expediente do Lyceu serão feitos pela Secretaria da instrucção publica, inclusive a matricula dos estudantes. Art. 101. O porteiro e continuo da instrucção publica servirão de bedeis no Lyceu secundario, e cumprirão durante o tempo das aulas as ordens que lhe forem dadas pelo Director e secretario do mesmo estabelecimento. Art.102. O serviço de limpeza do Lyceu e provimento de agua correrá por conta do expediente da Secretaria da instrucção publica (Regulamento da Instrução Pública, 1881, p. 24-25).

Nessa descrição, nota-se que apesar da constatação de certa autonomia, principalmente em relação à direção, ainda existia uma ligação entre o quadro burocrático do Atheneu Sergipense e o da Diretoria, havendo dependência do primeiro em relação ao segundo, em aspectos importantes para o seu funcionamento, como a questão da matrícula, antes confiada ao secretário da Congregação, e do policiamento, exercido pelo porteiro e contínuo da Diretoria.

Contudo, por pouco tempo vigoraram essas mudanças, pois em 30 de março de 1882, o presidente interino, José Joaquim Ribeiro Campos, instituiu uma nova Resolução, que revogou o regulamento anterior. Segundo Nunes (2008): "A reforma educacional tentada por Inglez de Souza estava além da realidade sergipana. Desafiando uma tradição secular, contrariando interesses, não a suportava a arcaica estrutura social reinante". (NUNES, 2008, p.158).

Assim, a instrução pública voltou a ser regida pelo Regulamento de 1877, até a instituição de um novo regulamento, que veio em 13 de maio de 1882 e acrescentou pontos ao de 1877, convertendo o Atheneu Sergipense em Escola Normal de Dois Graus, reafirmando o predomínio dos preparatórios e compondo o quadro administrativo com o diretor, o secretário geral, um escriturário, um amanuense, um porteiro e dois bedéis.

Nesse interim, considerando o referido período até a Proclamação da República, poucas mudanças ocorreram, mesmo após a instituição do Regulamento de 1889, criado pela junta governativa, que retomou muitas ideias presentes nos Regulamentos de 1881 e 1882.

Entretanto, em 1890, Felisbelo Firmo de Oliveira Freire implementou um novo regulamento da Instrução, através do Decreto nº 30, de 15 de março. No capítulo III "Das Instruções: Auxiliares do Ensino" identifiquei uma novidade: a instituição de bibliotecas e museus escolares a serem criados em toda cidade, vila e povoado com até 50 alunos.

Em relação ao ensino secundário, houve a extinção das cadeiras de latim e francês, das cidades de Laranjeiras e Estância, conforme especifica o artigo 185, centralizando essas cadeiras no Atheneu Sergipense, e definindo as matérias preparatórias para os cursos superiores da República.

O mesmo Regulamento, no Capítulo VII, "Da Direção do Atheneu", definiu as funções do diretor do Atheneu Sergipense, as quais voltaram a ser as mesmas da Diretoria da Instrução. Além disso, o art. 243 destaca a realização de eleição para a função de secretário

entre os lentes da Congregação.

Assim sendo, as atribuições do secretário da Congregação foram especificadas no art. 244, continuando o mesmo a ser um professor eleito para tal finalidade: "1° Convocar em nome da diretoria, os membros da congregação. 2° Lavrar as actas das sessões dessa corporação; 3° Passar as certidões do que constar do livro das actas e authentical-as" (Regulamento da Instrução Pública, 1890, p.121-122).

Os artigos seguintes especificaram que as outras atribuições referentes ao Atheneu Sergipense continuariam sob a responsabilidade dos funcionários da secretaria da Diretoria de Instrução, com destaque para a matrícula dos estudantes. Os artigos 146 e 147, por sua vez, preconizaram que o porteiro e o contínuo da Diretoria de Instrução exerceriam também a função de bedel do Atheneu Sergipense.

Em síntese, o corpo administrativo da instituição ficou composto pelo diretor, secretário, porteiro e contínuo da Diretoria da Instrução Pública e pelo secretário da Congregação, sendo este o único funcionário que pertencia somente ao Atheneu Sergipense.

Diante do exposto, e analisando a legislação, acredito que o cargo de secretário do Atheneu Sergipense era exercido gratuitamente, pois não havia especificação de gratificação para tal função, dentre os vencimentos dos professores.

Contudo, em relação aos vencimentos dos funcionários da Diretoria da Instrução, numa ordem hierárquica, o secretário continuou recebendo o maior salário, 1.000\$000 réis, seguido pelo escriturário,

800\$000 réis; amanuense, 500\$000 réis; porteiro, 400\$000 réis, e o contínuo, 400\$000 réis. Além do salário, esses funcionários recebiam gratificações específicas em relação à função exercida (Regulamento da Instrução Pública, 1890).

Nos anos subsequentes, 1891 e 1892, poucas modificações ocorreram até a instituição, por José Calasans, do novo Regulamento da Instrução, através do Decreto nº 45, de 19 de janeiro de 1893, que deu nova organização à instrução pública sergipana. Na Seção II, o documento trata especificamente do ensino secundário, restrito ao Atheneu Sergipense, instituindo o curso de humanidades, que quase não funcionou na prática, pois prevaleceu a procura pelas matérias isoladas, para os exames de preparatórios.

Questões do ensino à parte, o corpo administrativo do Atheneu Sergipense permaneceu o mesmo, continuando seu secretário a ser um professor eleito na Congregação e seu diretor, o mesmo da instrução pública.

Vale destacar que houve aumento de salário para alguns funcionários da Diretoria da Instrução: o amanuense passou a receber 700\$000 réis; o porteiro, 600\$000 réis, e o contínuo, 500\$000 réis. Constatei que o amanuense e o porteiro tiveram um aumento de duzentos mil réis em seus vencimentos. O contínuo, que antes recebia o mesmo que o porteiro, teve um aumento de apenas 100\$000 réis. Destaco ainda o aumento no número de escriturários, de um para dois, permanecendo com o mesmo salário, 800\$000 réis. Acredito que essa mudança esteja relacionada ao aumento das atribuições da Diretoria de Instrução, pois, com o passar dos anos, novas escolas

foram criadas, colaborando para o aumento dos serviços a serem executados pelo corpo administrativo.

O secretário continuava como chefe da secretaria, distribuindo e fiscalizando as atividades desenvolvidas pelos demais funcionários. Ao escriturário cabia, especificamente, os seguintes registros: da cópia de toda a correspondência com o governo, das matrículas no Livro de Matrículas do Atheneu Sergipense, da estatística das escolas públicas e particulares, e dos títulos dos professores primários e do Atheneu Sergipense. O amanuense, por sua vez, ficava responsável principalmente pela cópia dos editais para serem publicados na imprensa, bem como registrá-los em livro apropriado (Arts. 4, 5 e 6 do Regulamento da Instrução Pública,1893).

Nessa legislação, destaco que houve a definição de um novo cargo: o de porteiro- arquivista, não existente nas anteriores. Assim sendo, nas funções estabelecidas para ele, presentes no artigo 7, estavam as que eram concernentes às atividades de porteiro, como abrir e fechar a repartição, receber e expedir os papéis endereçados à secretaria, acrescidas das funções definidas no parágrafo 6: "Guardar e zelar todos os papeis e livros do archivo da repartição, sendo responsavel por qualquer extravio que se dér." (Regulamento da Instrução Pública, 1893, p. 555) e no parágrafo 8: "Conservar-se na porta, d'onde somente se retirará para os serviços do archivo, ou a chamado dos seus superiores, cumprindo quanto por elles lhe fôr determinado" (Regulamento da Instrução Pública, 1893, p. 556).

Partindo dessa premissa, o porteiro assumiu a responsabilidade que era anteriormente do secretário da diretoria, guardando e zelando

pelos documentos e livros de registro da repartição, incluindo os do Atheneu Sergipense. A partir disso, pode-se afirmar que houve um aumento na demanda de serviços concernentes ao ensino na Província, trazendo como consequência um aprofundamento do processo de burocratização da Diretoria da Instrução Pública. Mas, por que o arquivo foi confiado, justamente, ao porteiro e não a um dos escriturários ou mesmo ao amanuense, seguindo a hierarquia administrativa da Diretoria?

Diante desse questionamento, posiciono-me hipoteticamente afirmando que, apesar de a incumbência do arquivo ser do porteiro arquivista, as orientações para o referido trabalho, destacando a organização dos documentos e livros, eram de responsabilidade do secretário.

O contínuo, por sua vez, além de continuar com o serviço de abertura e fiscalização das aulas e chamada dos alunos, auxiliava o porteiro em seus impedimentos e no serviço cotidiano, sendo, consequentemente, responsável também pelo arquivo da instituição, em alguns momentos.

Nessa perspectiva, no Capítulo VII, mais precisamente no artigo 9, da referida legislação, houve a especificação dos livros de registro presentes na diretoria. Os ligados diretamente ao Atheneu Sergipense foram definidos nos parágrafos 9 e 12, quais sejam: os Livros de Registro do Ponto dos Professores e Livros de Exames, Livro de Concursos, Livro de Abertura e Encerramento dos candidatos do Atheneu Sergipense (Regulamento da Instrução Pública, 1893).

Constata-se que não há menção ao Livro de Atas da Congregação

do Atheneu Sergipense, o que me faz confirmar que a incumbência de registro e arquivamento deste livro²³, como já ressaltado, continuava sob a responsabilidade do secretário da Congregação, não constando na lista de livros de registro da Diretoria.

Nesse cenário, um fato singular aconteceu com a instituição do Regulamento de 21 de março de 1895, em relação ao qual o presidente Manoel Prisciliano de Oliveira Valadão solicitou parecer

dos professores da Congregação do Atheneu Sergipense. Como resposta, a comissão responsável apresentou o documento em reunião de 5 de abril desse mesmo ano. Dentre as sugestões presentes na proposta, destaco a parte dedicada ao pessoal administrativo do Atheneu Sergipense, referindo-se ao artigo 194, da seguinte forma:

Art. 194. O Atheneu Sergipense terá o seguinte pessoal administrativo: 1º Um Director; 2º Um Secretario; 3º Um 1º official; 4º Dous 2º officiaes; 5º Um porteiro archivista; 6º Um continuo; 7º Um bedel; 8º Um zelador de gabinete de sciencias physicas e naturaes (Ata da Congregação de 6 de abril de 1895. Livro de Atas da Congregação do Atheneu Sergipense, p.71v. Ref. 481FASS01).

Entretanto, essa proposta de aumento do número do pessoal administrativo não foi acatada pelo governo, permanecendo o Atheneu Sergipense com um secretário, um contínuo, um bedel e um

²³ O Livro de Atas da Congregação do Atheneu Sergipense foi o mesmo até o ano de 1916, quando todas as suas 154 folhas foram preenchidas, havendo a abertura de um novo livro. Para mais detalhes, consultar o citado livro, presente no acervo do Arquivo Histórico do Atheneu Sergipense, localizado no Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense (CEMAS) ou ver o quadro das reuniões da Congregação em Alves (2005).

porteiro arquivista.

Somente em 1897, através do Regulamento da Instrução Pública, Decreto nº 231, de 9 de julho, uma mudança significativa foi observada no quadro burocrático do Atheneu Sergipense, com a determinação de que o seu diretor seria, a partir de então, nomeado dentre os professores da instituição, por ato do governo. Além disso, foi criada a Diretoria Geral de Instrução Primária, separando-a do ensino público secundário, ficando cada uma com os respectivos corpos administrativos autônomos (Regulamento da Instrução Pública, 1897).

Assim sendo, foram especificadas as funções de cada um dos funcionários. De acordo com o art. 207, ao secretário incumbia: "I-Auxiliar o director nos trabalhos de fiscalisação do estabelecimento; II-Lavrar as actas da congregação, subscrevendo-as e encarregando-se de todo o expediente desta corporação" (Regulamento da Instrução Pública, 1897, p.275).

O diretor assumiu muitas atribuições, específicas do funcionamento do Atheneu Sergipense, como abrir e encerrar diariamente o ponto do pessoal docente e administrativo; rubricar todos os livros de escripturação; apresentar relatório anual sobre o andamento das atividades na instituição, dentre outras (Art. 206, Regulamento da Instrução Pública de 1897).

Ao bedel foi dada a incumbência de abrir as portas das aulas; dar o sinal do início destas, fazer chamada dos estudantes, registrando suas faltas; e cuidar do policiamento da instituição (Art. 208, Regulamento da Instrução Pública, 1897).

Em relação ao porteiro arquivista, o art. 209 prescreveu as mesmas atribuições do empregado de igual categoria da Diretoria Geral. Diante disso, destaco que, além de cuidar do fechamento e encaminhamento das correspondências, dando-lhes o devido destino, cabia ao porteiro arquivista:

"Guardar e emassar por ordem chronologica todos os papeis do archivo sob sua guarda, sendo responsavel por qualquer extravio que se der" (Regulamento da Instrução Pública, 1897, p.275).

Assim, pelo que a legislação prescreveu, o funcionário responsável pela documentação deveria reunir os documentos em um único maço, conservando-os, possivelmente, de acordo com a sua tipologia documental, ou seja, as correspondências ficariam unidas às correspondências e assim por diante.

Contudo, levando-se em consideração o que nos diz Schellemberg (2006), ao afirmar que no processo de classificação de documentos públicos existem três principais elementos, quais sejam, a ação a que os documentos se referem, a estrutura do órgão que os produz ou organização institucional, e o assunto dos documentos, penso que, hipoteticamente, no caso do Atheneu Sergipense, além da ordenação por data, seguia-se também a ordenação por assunto, dadas as especificidades dos diversos livros acumulados pela instituição.

Nessa perspectiva, somente com o Regulamento do Ensino Secundário, Decreto nº 351, de 9 de junho de 1899, é que foi instituída uma mudança fundamental no quadro de funcionários do

Atheneu Sergipense, começando pelo secretário da instituição, que não seria mais um lente da Congregação, mas sim um funcionário especificamente contratado para o exercício da função.

Como comprovação dessa prerrogativa legal, na Ata da Congregação de 1º de julho de 1899, o professor Francisco Teixeira de Faria²⁴, eleito em março do mesmo ano, para ser o secretário dessa corporação, já não mais assinava a ata. Em vez da sua, foi encontrada a assinatura de Alexandrino José de S. Thiago, funcionário indicado para exercer as atribuições de secretário, conforme o Regulamento (Livro de Atas da Congregação do Atheneu Sergipense, 1899, p.81. Ref. 481 FASS05).

Nesse sentido, o artigo 112 especifica as atribuições concernentes ao secretário do Atheneu Sergipense, a saber:

I. Redigir, expedir e receber toda a correspondencia official, seguindo a respeito as instrucções do director; II. Fornecer as precisas informações e encaminhar todos os requerimentos á Directoria; III. Servir de Secretario nas Sessões da Congregação sem o direito de discutir ou votar; IV. Assinar os termos de matrícula e passar as certidões que lhe forem pedidas; V. Annunciar os dias em que deve reunir-se a Congregação e fazer todos os annuncios ou editaes que lhe forem ordenados pelo Director; VI. Ter em boa ordem todos os papeis da Secretaria e os livros da Bibliotheca, cuja conservação fica a seu cargo, percebendo por isto a gratificação extraordinária que for marcada pelo Governo; VII. Ter a Secretaria aberta todos os dias uteis das nove ás tres horas da tarde, durante o funccionamento das

²⁴ Nascido em Estância, assumiu a cadeira de Latim e Francês nessa cidade, sendo nela provido vitaliciamente. Posteriormente, foi professor de Matemática da Escola Normal, regendo, em seguida, a cadeira de geometria e trigonometria do Ateneu Sergipense, em que se jubilou em 2 de dezembro de 1915. Em 1918 foi nomeado diretor interino da Instrução Pública do Estado (GUARANÁ, 1925).

aulas e trabalhos de exames, podendo ser essa hora prorrogada, se houver necessidade, por affluencia de trabalhos urgentes; VIII. Abrir e encerrar o ponto dos empregados seus subalternos (Regulamento do Ensino Secundário, 1899, p.102).

Dentre as atribuições especificadas, destaco as de número I, III e VI, que estão diretamente relacionadas à documentação produzida pelo Atheneu Sergipense e, consequentemente, ao seu arquivo. Primeiramente, estava sob a responsabilidade do secretário todas as correspondências oficiais, tanto expedidas quanto recebidas, sendo ele o redator destas. Segundo, o conteúdo descrito no parágrafo III representa um divisor em relação aos regulamentos anteriores, já que o secretário da Congregação seria o mesmo da secretaria do Atheneu Sergipense, não podendo opinar nas discussões. No parágrafo VI, por sua vez, encontrei a confirmação de que o secretário era o responsável pelo arquivo da instituição, recebendo uma gratificação extraordinária para a execução do serviço com os documentos.

Contudo, inquietei-me especificamente com a definição do cargo de porteiro-arquivista, presente nesse regulamento. Nas descrições anteriormente expostas, geralmente o porteiro-arquivista era o responsável pelo arquivo, porém, nesse caso, não. Assim, ele também cuidaria dos papéis sem ter responsabilidade direta sobre os mesmos e, dentre as suas atividades, destacam-se a função de abrir e fechar o estabelecimento; cuidar do asseio e do mobiliário; receber e registrar os papéis relativos à instrução secundária; encaminhar as correspondências, e cumprir as ordens do secretário (Art. 114, Regulamento do Ensino Secundário, 1899, p.104).

Além desses funcionários, o quadro do Atheneu Sergipense compunha-se de um contínuo, um bedel e um preparador. Ao contínuo cabia o policiamento e demais serviços designados pelo secretário, além de ser o substituto legal do porteiro (Art. 115, Regulamento do Ensino Secundário, 1899). Já os bedéis cuidavam da chamada dos alunos, através de cadernetas mensais, autenticadas pelos lentes, e do policiamento da instituição.

Enfatizo ainda a inserção do cargo de preparador, instituído para o Atheneu Sergipense, com o intuito de auxiliar os professores na utilização dos laboratórios de Física, Química e Ciências Naturais. Entretanto, esse quadro funcional não vigorou durante muito tempo, pois mudanças ocorridas na conjuntura política local, que culminaram com a ascensão de Olímpio Campos ao governo do Estado, modificaram a estrutura vigente.

Com isso, em 11 de agosto de 1900, através do Decreto nº 463, revogou-se o Regulamento do Ensino Secundário de 1899, por não se concretizar a equiparação do Atheneu Sergipense ao Ginásio Nacional, conforme prescrevia a sua redação. Vigoraram, a partir de então, algumas diretrizes do Regulamento de 1897, acrescidas das alterações instituídas em 1900.

Dentre estas, destaco que no artigo 180, Capítulo II, intitulado 'Dos Programas do Ensino e do Horário das Aulas' ficou definido que: "O ensino no Atheneu Sergipense será regulado por programmas, horarios, e compendios, adoptados pela Congregação e approvados pelo Governo" (Decreto nº 463, de 11 de agosto de 1900, p.110). A partir daí o Atheneu Sergipense não mais seguiu os programas do

Ginásio Nacional, até a equiparação de 1905.

Cabe esclarecer que o processo de equiparação das instituições de ensino secundário ao Ginásio Nacional seguia critérios específicos, a respeito dos quais Alves (2005) salienta:

Eram requisitos mínimos para conquistar a equiparação: condições patrimoniais para o seu funcionamento, um número mínimo de alunos e disciplinas obrigatórias ofertadas em séries regulares. O processo de equiparação durava dois anos, exigindo ainda a indicação de um delegado fiscal do Governo Federal junto ao Atheneu Sergipense, para fazer parte das bancas examinadoras (ALVES, 2005, p.192).

Nesse sentido, o processo de equiparação era constituído de uma série de pormenores que deveriam ser seguidos pelas instituições de ensino, sendo que o Atheneu buscou se enquadrar nos mesmos, como relata Alves (2005):

A equiparação do Atheneu Sergipense atendeu à aspiração da sociedade, sendo motivo de regozijo de tão precioso benefício. Como o Atheneu Sergipense passava por constantes avaliações e fiscalizações, a equiparação poderia ser concedida e retirada, caso a instituição não cumprisse as exigências impostas pela Lei. O Atheneu Sergipense, uma vez equiparado, necessitava reorganizar seu Plano de Estudos "nos moldes do regimento interno do Collegio Pedro II" (ALVES, 2005, p.192).

Assim, o processo de equiparação do Atheneu Sergipense foi almejado pela instituição durante muitos anos, ora concedida, ora não, a depender das condições materiais e de ensino a serem

desenvolvidas na instituição.

Esse processo era muito sonhado pelos agentes escolares da instituição, principalmente porque era um caminho que apontava para melhoramentos materiais indispensáveis à administração e ao ensino. Este anseio foi expresso pelos diretores em quase todos os relatórios do Atheneu Sergipense, ora enfatizando a importância da equiparação ora solicitando os benefícios materiais por ela indicados, sob pena da perda da regalia.

Em relação ao primeiro aspecto, os primeiros relatórios enfatizavam, principalmente, que a não equiparação ocasionava a baixa nas matrículas da instituição, sendo ela um caminho importante para o aumento na frequência. Verifiquei esse pensamento nos relatórios de 1903, 1908, 1917.

Já nos relatórios de 1909, 1921, 1924, 1926 houve a solicitação dos melhoramentos materiais exigidos pelo aludido processo. Em 1909, Candido Costa Pinto ressaltou a construção de dois pavilhões para atender à efetivação da equiparação concedida em 1908, porém enfatizou que ainda seriam necessários o envidraçamento do antigo prédio e aumento da biblioteca para que o processo se concretizasse a contento (Relatório de 1909. Livro de Correspondências Expedidas do Atheneu Sergipense (1898-1916). Ref. 74 FASS05a).

Na descrição enviada ao governo em 1921, Alcebíades Correia Paes tratou da necessidade de reorganização do Regulamento do Atheneu Sergipense nos moldes do regimento interno do Colégio Pedro II, explicando que a precisão era devida à centralização que o Conselho Superior do Ensino vinha imprimindo ao ensino

secundário, sob pena de os ginásios equiparados perderem as regalias da equiparação. Sugeriu, então, ao Presidente do Estado que a reforma viesse junto com o novo regulamento da instrução que ainda se encontrava em elaboração (Relatório de 1921. Livro de Correspondências Expedidas do Atheneu Sergipense (1922-1932). Ref. 193 FASS05a).

Seguindo esse mesmo pensamento, Alcebíades Correia Paes, nos relatórios de 1924 e 1926, foi ainda mais enfático e ameaçador ao afirmar que diante das dificuldades materiais vivenciadas pela instituição, a exemplo da falta de materiais básicos para as aulas práticas, bem como material condigno, o processo de equiparação poderia ser "usurpado" (Relatório de 1924 e Relatório de 1926. Livro de Correspondências Expedidas do Atheneu Sergipense (1922-1932). Ref. 193 FASS05a).

Nesse processo, a concessão ou não do benefício da equiparação era também uma questão política, já que dependia não somente dos esforços do Atheneu Sergipense, mas também do auxílio do Governo, principalmente material.

Contudo, essas mudanças advindas do processo de equiparação não representaram mudanças para o quadro administrativo da instituição. Assim sendo, é que com a anulação do Regulamento de 1899 — que se adequava aos moldes da equiparação —, através do Decreto 463, de 11 de agosto de 1900, e no ano seguinte a instituição do regulamento de 1901, o corpo burocrático do Atheneu Sergipense permaneceu quase o mesmo, apresentando pequenas modificações sendo composto de: diretor, secretário, amanuense-arquivista,

porteiro-contínuo, preparador de gabinetes, além do acréscimo de mais um bedel. O diretor continuou a ser indicado pelo governo, o secretário, por sua vez, voltou a ser eleito entre os membros da Congregação e o amanuense-arquivista ficou com a incumbência de zelar pelo arquivo.

Essa configuração permaneceu a mesma até 1920, sendo que somente o secretário da Congregação deixou, após o Regulamento de 1902, de ser um professor eleito, voltando a exercer essa função um funcionário contratado. A outra alteração ocorreu em 1916, com a substituição do amanuense-arquivista pelo escriturário-arquivista, permanecendo a orientação de guardar e emaçar por ordem cronológica todos os papéis do arquivo sob a sua guarda.

Somente em 1921, a partir do Regulamento instituído pelo decreto n° 721, de 31 de março, é que pude verificar uma ampliação no corpo burocrático do Atheneu Sergipense, que passou a ser constituído de: diretor, secretário, escriturário-arquivista, escriturário-bibliotecário, porteiro-contínuo, inspetor de alunos, bedel e dois serventes, um do sexo masculino e outro do sexo feminino.

A mudança encontra-se principalmente na instituição do cargo de escriturário-bibliotecário, ausente nas outras legislações. A sua função era zelar pela biblioteca, mantendo-a organizada e atendendo aos consulentes de maneira ágil (Art. 217, Regulamento da Instrução Pública, 1921).

Nos anos seguintes mais funcionários foram acrescentados ao administrativo da instituição, com destaque para o vice-diretor, cargo criado com o Regulamento de 1925. Ainda nessa legislação, o

número de inspetores aumentou de três para quatro e foi contratado mais um servente.

Como resultado dessa mudança, o governo deu a responsabilidade à Congregação para eleger o vice-diretor, sendo escolhido Leandro Diniz de Faro Dantas. Além deste, houve a indicação do nome do servente, faltando determinar os três novos inspetores, fato que não ocorreu, mas que recebeu ressalva do diretor Alcebíades Correia Paes, no sentido de eles serem contratados imediatamente, principalmente quando da mudança para o novo prédio (Relatório de 1926. Livro de Correspondências Expedidas (1922-1932). Ref. 193 FASS05a).

Em relação ao escriturário-arquivista, no Regulamento de 1926 houve uma redação de texto, trazendo novas atribuições ao funcionário, mais especificamente no artigo 230, diferente das anteriores, das quais destaco, além da guarda do arquivo, a sua fiscalização, não permitindo a entrega de documentos sem a prévia autorização do diretor e exigindo recibo de retirada do documento da parte interessada; ter em seu poder as chaves do arquivo, estando presente, inclusive, no momento do asseio efetuado pelos serventes; e, sempre que necessário, solicitar a um destes para auxiliá-lo na organização dos papéis.

Além dessas funções, o escriturário-arquivista substituía o secretário em seus impedimentos e também tinha a incumbência de fazer anualmente, auxiliado pelo porteiro, o inventário dos objetos do Atheneu Sergipense, assim como, em companhia do preparador, fazia o arrolamento do material do gabinete e do laboratório.

Diante desse quadro, observei que o corpo administrativo do

Atheneu Sergipense foi se configurando ao longo dos anos de acordo com as especificidades das épocas históricas e das necessidades de organização do ensino secundário sergipano. Sua relação com a documentação produzida prescreveu-se nas leis e se reinventou, na medida em que novas situações cotidianas se apresentaram aos sujeitos escolares, influenciando as práticas gerais prescritas em relação às funções do quadro administrativo, assim como às práticas de arquivo.

Sendo assim, a esse último aspecto, constatei a existência de duas fases em relação aos funcionários responsáveis pelo arquivo da instituição: uma que abrange o marco temporal que vai de 1870 a 1898 e a outra de 1898 a 1926. Na primeira, quatro funcionários da Diretoria da Instrução Pública foram responsáveis pela organização dos papéis da instituição: o escriturário, o secretário, o amanuense e o porteiro. A partir de 1898, funcionários responsáveis pelo arquivo do próprio Atheneu assumiram as funções administrativas, com destaque função de porteiro-arquivista o amanuense-arquivista e o escriturário-arquivista, funcionários do Atheneu Sergipense.

Apesar de os cargos serem diferenciados, identifiquei uma unidade em relação às atribuições referentes ao arquivo, as quais seguiram as mesmas diretrizes gerais, com pequenas alterações no passar dos anos. Um exemplo é em relação ao escriturário-arquivista, que, além de cuidar de grande parte da documentação produzida, ainda assumiu funções que antes cabiam ao secretário, como a fiscalização do arquivo e a responsabilidade de somente permitir a saída de documentos com a autorização do diretor. Acredito que o

aumento das atribuições esteve relacionado à ampliação das funções desempenhadas na secretaria da instituição.

Nessa direção, muitos foram os documentos utilizados pelo Atheneu Sergipense ao longo dos anos. Através da legislação percebi uma ampliação significativa das tipologias documentais no período analisado. Até 1897, havia três tipos de documentos especificamente relacionados ao Atheneu Sergipense: Livro de Ata da Congregação, Livro de Ponto dos Professores e Livro de Matrícula. A partir de 1898, novas tipologias foram incorporadas, com destaque para as correspondências, antes unidas às correspondências da Diretoria da Instrução Pública.

A outra função em que observei mudanças significativas, ao longo dos anos, foi a de secretário da Congregação do Atheneu Sergipense, em relação à qual identifiquei três fases. Na primeira, o secretário da Congregação era eleito, anualmente, dentre os lentes, abrangendo os marcos temporais que vão de 1871 a 1875, de 1877 a 1898 e no ano de 1901. Na segunda, o secretário da Diretoria da Instrução Pública exerceu tal cargo no período de 1875 a maio de 1877. Na terceira, de 1902 a 1926, houve a supressão da função específica de secretário da Congregação, sendo instituída a de secretário do Atheneu Sergipense, atividade confiada a um funcionário contratado para tal finalidade, sendo responsável pelas Atas da Congregação, assim como pela orientação dos demais serviços desenvolvidos pela secretaria.

Nessa síntese, encontrei uma relação muito próxima entre o funcionário responsável pelo arquivo e o secretário do Atheneu Sergipense, tanto quando ainda era unido à Diretoria, quanto após a

separação, pois em todo o período analisado o secretário orientou e fiscalizou a entrada e a saída de papéis na instituição.

Ressalto também a hierarquia existente entre os agentes administrativos, havendo uma interligação entre os cargos: primeiramente, o diretor como responsável maior do corpo burocrático, seguido do secretário, orientador e fiscalizador de todo o serviço designado aos outros funcionários; e segundo, guardando as especificidades de cada momento histórico, temos após o secretário, o escriturário, o amanuense, o porteiro, o contínuo e os bedéis.

Enfatizo que esses funcionários exerceram práticas administrativas diversas, materializadas tanto na documentação da Diretoria da Instrução quanto na do Atheneu Sergipense. Nesse cenário, afirmo que arquivo do Atheneu Sergipense representa um conjunto de práticas, presentes em suas várias tipologias documentais. Nestas, em especial nos relatórios da instituição, encontrei referências diversas às ações ensejadas pelos agentes escolares, que denotam traços intrínsecos da sua história, mostrando a riqueza presente em sua documentação.



CAPÍTULO III

REMINISCÊNCIAS DE UMA MEMÓRIA: OS RELATÓRIOS E AS PRÁTICAS ADMINISTRATIVAS DO ATHENEU SERGIPENSE

Os arquivos escolares abrigam a documentação produzida e acumulada pelas instituições de ensino e representam um conjunto de práticas ensejadas no ambiente escolar, as quais denotam elementos singulares da sua cultura. A cultura escolar manifesta-se na sua cultura material, ou seja, nos traços das vivências que estão materializados em livros, papéis e outros objetos utilizados ao longo dos anos no desenvolvimento das suas atividades cotidianas.

Tratar sobre o arquivo de uma instituição de ensino é, nesse sentido, perscrutar os meandros das práticas administrativas, na medida em que há uma relação intrínseca entre as representações presentes na documentação e as ações ensejadas pelos sujeitos escolares.

Diante disso, a proposta deste capítulo é analisar algumas práticas administrativas do Atheneu Sergipense e sua relação com a documentação da instituição, a partir das descrições presentes nos relatórios do Atheneu Sergipense, mostrando que a cultura material escolar contém em si mesma aspectos significativos do processo de organização escolar, em particular as práticas administrativas.

3.1 As práticas de organização de acervos documentais das instituições de ensino: preservação e disponibilização de fontes

As pesquisas sobre os arquivos escolares vêm se expandindo nos últimos anos, proporcionando uma ampliação do campo da história da educação, com a descoberta e o tratamento documental de muitas fontes, antes negligenciadas pelos pesquisadores. Cadernetas, boletins, cadernos, livros de registro diversos, dentre outros, passaram a subsidiar as pesquisas na área, direcionando o olhar dos historiadores da educação para o interior da escola, na busca pelas singularidades da cultura escolar.

Pesquisadores brasileiros, a exemplo de Alves (2005); Vidal (2005); Martins (2004); Martins e Corrêa (2008); Neves e Martins (2008); Carvalho (2005); Barletta (2005); Zaia (2005; 2010); Moraes (2005); Souza (2007; 2009); Silva (2005); Vendrameto (2005); Corrêa (2005); e as portuguesas: Mogarro (2005a; 2005b) e Felgueiras (2005) têm se dedicado à organização dos acervos documentais escolares de suas realidades, com o objetivo de investigar as práticas, tanto administrativas quanto pedagógicas, assim como reconstituir, a partir de sua própria documentação, a história das instituições escolares, fruto não somente da legislação educacional, mas também das vivências cotidianas.

Destaco, nessa perspectiva, as iniciativas de organização dos Centros de Memória da Educação, como lugares de memória que proporcionam a disponibilização dos acervos arquivístico

e museológico, sendo focos irradiadores da cultura escolar das instituições de ensino. Dentre as iniciativas, cito os casos da organização dos Centros de Memória da Educação das Faculdades de Educação da Universidade de São Paulo (CME/Feusp) e da Faculdade de Educação da Universidade de Campinas (CME/Unicamp), no Brasil, e, em Portugal, a iniciativa de organização da Rede de Museus Escolares de Portalegre.

O CME/Feusp foi criado em 1992 com o objetivo de incentivar a pesquisa, reunindo e disponibilizando documentação da área educacional, bem como divulgando as pesquisas resultantes de sua utilização. Nesse sentido, os pesquisadores têm investigado os arquivos das escolas públicas paulistas, desenvolvendo projetos que resultaram em monografias, dissertações e teses (MORAES; ZAIA; CARVALHO, 2005).

Dentre os frutos do projeto, destaco a já citada pesquisa empreendida por Zaia (2010), que investigou a escrituração escolar no sistema de ensino paulista, na qual, ao final do texto, a autora apresenta um Guia de Arquivos das Escolas Públicas Paulistas criadas e instaladas entre os anos de 1890 e 1950, como forma de auxiliar pesquisadores interessados em consultar a documentação dos arquivos de 162 instituições escolares públicas paulistas.

De igual maneira, mais recentemente, em 2001, foi criado o CME da Unicamp, com duas finalidades principais: promover debates sobre a memória e espaços institucionais da memória, bem como desenvolver pesquisas sobre instituições educacionais, sendo o centro um interlocutor na organização dos acervos das escolas

(MARTINS, 2004).

Como resultado dessa ação, Corrêa (2005) reconstituiu o ensino religioso no Colégio Progresso Campineiro, no período de 1900 a 1937. A autora trabalhou com os vestígios presentes no arquivo da referida instituição, tendo organizado e catalogado esses remanescentes, com o objetivo analisá-los no processo de construção da síntese histórica pretendida.

No cenário português, enfatizo a Rede de Museus Escolares de Portoalegre, projeto coordenado pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, desenvolvido nas escolas com a parceria de outras instituições, fazendo intervenções em seus acervos, organizando-os e disponibilizando-os aos pesquisadores. A coordenação tem também a função de dirigir um Centro de Memória Educativa e Cultural, que tem por finalidade disponibilizar, em banco de dados, as informações referentes à documentação (MOGARRO, 2005b).

Nas três iniciativas apresentadas, destaca-se a participação das comunidades escolares, orientadas pelos profissionais dos Centros de Memória, na condução dos trabalhos, como forma de incutir o processo de preservação do patrimônio cultural escolar.

O interesse dos pesquisadores em disponibilizar as fontes consultadas é uma prática significativa que condiz com o processo de constituição dos arquivos escolares e com a utilização de sua documentação, para o fomento às pesquisas na área da História da Educação.

A proposta desta obra insere-se nessa perspectiva, na medida em que, a partir da análise apresentada, pretendo não somente contribuir para a compreensão do processo histórico da organização e conservação do arquivo do Atheneu Sergipense e sua relação com as práticas administrativas, como também almejo instigar pesquisadores a trabalharem com a documentação dos acervos escolares, no sentido de disponibilizá-los à pesquisa histórica, bem como promover articulações com a comunidade escolar para criação de um sentimento identitário efetivo.

Nessa perspectiva, organizei o Catálogo dos Relatórios do Atheneu Sergipense²⁵, instrumento de pesquisa que apresenta os pormenores dos principais assuntos abordados pelos diretores do Atheneu Sergipense ao relatarem a situação vivida pela instituição. Minha pretensão é contribuir para um maior acesso às fontes do arquivo do Atheneu Sergipense, fomentando análises sobre suas práticas.

A escolha dessa fonte não se deu de forma aleatória, mas a partir do reconhecimento dos seus elementos, com ênfase para as descrições de inúmeros fatos decorrentes das práticas administrativas, em particular relacionadas ao arquivo do Atheneu Sergipense e que mereceram destaque sob o olhar dos diretores da instituição. Assim sendo, proponho-me a analisar as práticas presentes nesses documentos, reconstituindo assim momentos importantes da história da referida instituição.

O acesso aos documentos ocorreu no Centro de Educação e

²⁵ Ver Apêndice.

Memória do Atheneu Sergipense (CEMAS), um lugar de memória criado para abrigar a documentação produzida e acumulada pelo Atheneu Sergipense²⁶. A iniciativa partiu do grupo de pesquisa Disciplinas Escolares: História, Ensino e Aprendizagem (DEHEA), da Universidade Federal de Sergipe²⁷.

A citada documentação não foi encontrada em boas condições de uso, tendo que ser tratada e organizada pelo referido grupo. Alves (2005) descreve seu encontro com os papéis do Atheneu Sergipense da seguinte maneira:

Localizadas as primeiras fontes, e após percorrer os trâmites legais do processo de apresentação da pesquisa e da pesquisadora, adentrei no arquivo do Atheneu Sergipense. Tudo organizado, pastas, cadernetas, documentos em ordem cronológica. Não havia graça, não havia desafio. Informaram de outro local, a famosa "sala da banda". Era uma sala na parte superior da escola medindo aproximadamente 3mx2m, com estantes de ferro, onde estavam cuidadosamente organizados os instrumentos musicais da banda escolar [...] E os "papéis velhos", os "documentos sem valor?" Estes estavam jogados, amontoados em um ex-banheiro anexo à sala. Duas estantes de ferro, em estado mais deteriorado que a dos instrumentos musicais, uma quinquilharia de objetos misturados, vassoura, papelão, cartazes de isopor, e a poeira do tempo... (ALVES, 2005, p.17).

Assim é que, após um longo processo de limpeza e catalogação, foi organizado um Guia de Fontes, que abrange a documentação do Atheneu Sergipense, no período de 1848 a 1950, bem como o que abrange os anos de 1850 a 1970. Somente em 2009, após receber

²⁶ Para maiores detalhes sobre a trajetória do CEMAS ver SILVA (2016).

²⁷ O projeto é coordenado pela Prof^a Eva Maria Siqueira Alves, do Departamento de Educação da UFS.

uma sala específica na instituição, houve a organização intelectual do acervo, com a criação do Fundo Atheneu Sergipense (FAS), dividido em dez séries documentais: atas, atestados médicos, boletins, cadernetas, correspondências, exames e concursos, imprensa, livros de ponto, livros de registro, matrículas e transferências e duas subséries: correspondências expedidas e correspondências recebidas, sendo a documentação distribuída em 139 caixas- arquivo.

Para além dessas tipologias, o CEMAS tem por objetivo fazer um levantamento de objetos materiais de ex-diretores, ex-professores e ex-alunos do Atheneu Sergipense, com a finalidade de montar exposições permanentes e temporárias, que venham a contribuir para uma maior compreensão do universo educacional vivido pela instituição.

Nessa perspectiva, destaco a importância da arquivologia no processo de organização da documentação escolar, através dos arquivos escolares, bem como com a história, no sentido de disponibilização das fontes necessárias à reconstituição do passado. Assim sendo, a história teve um papel fundamental no avanço da arquivologia, pois, a partir do século XVI, os documentos escritos, com a ação dos historiadores, assumiram o papel de fonte para a investigação do passado. Dessa forma, a história contribuiu sobremaneira para a valorização dos documentos de arquivo e vice-versa. Santos, Innarelli e Sousa (2009) ainda relatam sobre a importância do avanço dos estudos históricos e o acesso aos documentos de arquivo, afirmando que:

O avanço dos estudos históricos a partir do século XV detonou um combate que se estenderia por vários séculos. Os historiadores mostravam-se, cada vez mais, interessados em pesquisar os documentos originais. Esse interesse esbarrava na resistência, cada vez maior, dos possuidores dos arquivos em liberar ao público os documentos que, por muito tempo, fundaram as tradições, os direitos e os privilégios, reais ou usurpados (SANTOS, INNARELLI E SOUSA, 2009, p.99).

Esse processo de luta pelo acesso aos documentos, da parte dos historiadores, provocou a abertura dos arquivos, a partir do século XVIII, avançando durante a Revolução Francesa, através da criação dos Arquivos Nacionais e consolidando-se após a Segunda Guerra Mundial, por meio da valorização da história contemporânea, com estudos voltados para assuntos mais recentes da história econômica e demográfica, com o desenvolvimento dos métodos quantitativos (SANTOS; INNARELLI; SOUSA, 2009).

Tenho conhecimento da "dívida" da história para com os documentos escritos. Assim é que, ao longo da história da história, essas fontes exerceram um papel de predomínio na concepção e forma de se reconstituir o passado, e ainda, na atualidade, são de fundamental importância para a história.

Inserida nessa conjuntura, cada vez mais, a história retoma a sua relação com a arquivologia, aprofundando o processo de desvelamento e desconstrução do passado, com a exegese dos papéis arquivados. Com base nesse referencial, o campo da História da Educação vem se preocupando com a realidade vivida pelas instituições de ensino, a partir de seu interior, buscando na cultura material — não só os documentos escritos, mas também objetos de diversas naturezas —

subsídios para o aprofundamento da compreensão das singularidades do ambiente escolar.

Nesse sentido, é que na organização intelectual e prática da documentação produzida pelo Atheneu Sergipense considerei preceitos básicos da arquivologia, como já relatei, com a instituição do fundo arquivístico, das séries e subséries, bem como o acondicionamento e preservação da documentação da maneira mais apropriada, de acordo com as possibilidades materiais.

Destaco que a documentação abrigada no CEMAS serve à pesquisa em História da Educação, sendo mais uma possibilidade para aqueles que pretendem estudar o passado e as práticas escolares vivenciadas não somente pelo Atheneu Sergipense, mas também pelo ensino secundário sergipano.

O fato é que tratar sobre a história do Atheneu Sergipense é remontar, obrigatoriamente, à história da sua documentação, pois uma não existe sem a outra. O Atheneu Sergipense só funcionou durante todos esses anos porque um conjunto de papéis lhe permitiu exercer suas funções, mantendo comunicação com instituições de diversas naturezas, governamentais ou não.

Ele só começou a funcionar porque um regulamento lhe garantiu existência. Da mesma forma, os planos de estudos só foram implementados, porque documentos como atas registraram os pormenores de sua aplicação. As matrículas só foram consumadas, porque houve registro em livros especificamente criados para manter um controle do quantitativo de alunos. Os concursos para professores, por sua vez, só se realizaram porque editais foram abertos e divulgados

nas correspondências e na imprensa local.

Percebi também a relação existente entre as tipologias documentais. Os relatórios, por exemplo, só informavam os fatos decorridos na instituição porque lhes serviam de suporte outros documentos como os Livros de Registro de matrículas, de correspondências, de títulos, de certidões, de assentamento de funcionários, de contratos, dentre outros.

Em síntese, a documentação produzida pelo Atheneu Sergipense contém a memória das vivências da instituição, presente nas representações do seu passado ensejadas não só por professores e alunos, mas também por diretores, vice-diretores, secretários, bedéis, porteiros, escriturários-arquivistas, escriturários-bibliotecários, dentre outros, sendo de fundamental importância no processo de reconstituição das práticas educacionais.

3.2 Reminiscências em foco: as práticas administrativas do Atheneu Sergipense nos seus relatórios

O arquivo do Atheneu Sergipense possui uma diversidade documental que representa suas práticas mais intrínsecas, relacionadas à realidade extrínseca, vivida por seus sujeitos escolares, em cada período histórico. Dentre as tipologias que compõem o seu acervo, destaco os relatórios, como uma das principais fontes que retratam as experiências não somente em relação ao arquivo da instituição, mas também às práticas escolares de uma maneira geral.

Apesar de terem uma visão mais centralizada, sendo o diretor o canal de comunicação entre as práticas cotidianas da instituição e o governo, penso que para além dos cuidados que devemos ter com toda fonte histórica, os relatórios representam um olhar específico do mundo escolar. Esse olhar, pela própria natureza das informações contidas na espécie documental relatório, é bem descritivo, informativo, mas também denunciativo das necessidades da instituição.

Nesse contexto, Bellotto (2004, p.102) define a espécie documental relatório da seguinte maneira: "Exposição de ocorrências, fatos, despesas, transações ou de atividades realizadas por autoridade com finalidade de prestar conta de seus atos à autoridade superior".

Os relatórios do Atheneu Sergipense possuem esses elementos descritos por Bellotto (2004), acrescidos de sua especificidade tipológica e conjuntura histórica, que lhe conferem singularidade na apresentação dos fatos, necessidades, dados e práticas administrativas indispensáveis ao funcionamento da instituição, além de análises da conjuntura educacional do período, as quais mostram aspectos da cultura vivenciada pelos sujeitos escolares. Destaco, então, alguns assuntos que foram mais enfatizados, tais como: matrícula, prédio do Atheneu Sergipense, corpo docente, corpo discente, corpo administrativo, exames, biblioteca e arquivo, dentre outros.

Como já afirmei anteriormente que a produção de documentos do Atheneu Sergipense esteve, até 1897, unida à documentação produzida pela Diretoria da Instrução Pública. A partir dessa data, após as definições ocasionadas pela divisão, houve a determinação, na legislação, do preenchimento de outros documentos necessários

ao funcionamento do Atheneu Sergipense, dos quais enfatizo a composição de um relatório anual pelo diretor e apresentado à Assembleia Legislativa quinze dias antes de sua abertura.

Essa prescrição é confirmada pela própria materialidade da documentação que se encontra no acervo atual do arquivo do Atheneu Sergipense, pois os primeiros relatórios estão no Livro de Correspondências Expedidas que abrange o limite temporal de 1898 a 1916.

Imagem 2: Três primeiras páginas do Livro de Correspondências Expedidas do Atheneu Sergipense (1898-1916).







Fonte: Acervo do CEMAS (2011), Ref. 74 FASS05a.

Nota: As duas primeiras são da página 13 e 13v e a terceira da página 14.

Nesse livro constam as primeiras cópias das correspondências expedidas pelo Atheneu Sergipense, já funcionando com autonomia administrativa, em relação à Diretoria da Instrução. Nessas reminiscências estão as cópias de outros documentos que eram encaminhados anexos às correspondências, a exemplo de editais, pareceres, atos, relatórios, dentre outros.

Especificamente nos primeiros relatórios, os diretores, além dos elogios ao corpo docente e discente, detêm a sua atenção em dois aspectos principais: a baixa frequência dos alunos e a precariedade do prédio que abrigava a instituição.

A frequência, segundo Balthazar Góes, no relatório de 1901, estava associada aos exames de preparatórios, os quais tiravam a obrigatoriedade da presença dos discentes às aulas. Como consequência, a matrícula que, no início do ano de 1901, foi de 61

alunos, baixou para 31 no mês de agosto.

Contudo, nos relatórios subsequentes, esse diretor apenas apresentou o número de alunos matriculados, sem tratar sobre a evasão das aulas. Acredito que essa falta de especificação possui vinculação ao receio de represálias da parte do governo. Até porque no relatório de 1904 Baltazar inicia afirmando:

Causas contrarias, que não podem ser de momento removidas, atenuadas siquer, impedem que a nobilissima instituição do Atheneu Sergipense entre num caminho que o faça progredir tanto quanto devessem desejar os que nutrimos [sic] verdadeiro amor á pátria, a qual tem tudo que esperar dos futuros- si esses tivessem o espirito allumiado por um saber solido, que lhes regule a boa vontade (Relatório de 1904. Livro de Correspondências Expedidas do Atheneu Sergipense (1898-1916), p.63v. Ref. 74 FASS05a).

Percebe-se, então, nesse trecho, o receio do citado diretor em denunciar os problemas que, porventura, vinham ocorrendo e que prejudicavam o bom funcionamento do Atheneu Sergipense.

Nesse cenário, destaco a escrita e o discurso nela personificado por Baltazar Góes que, como republicano histórico de Sergipe, foi autor, segundo Ibarê Dantas, "do ensaio mais expressivo sobre o desenvolvimento do republicanismo em Sergipe" (2004, p.22). Dantas está falando de "A República em Sergipe: apontamentos para a história", obra publicada pela Tipografia do Correio de Sergipe, em 1891.

Balthazar Góes fez parte das origens do movimento republicano

provincial, assinando o manifesto republicano de Laranjeiras, em 1888, e compondo o triunvirato provisório escolhido para governar Sergipe, logo após a proclamação do novo regime, em 1889, assim permanecendo até a indicação de Felisbelo Freire para presidente, em dezembro do mesmo ano (DANTAS, 1989; NUNES, 2008).

Baltazar Góes foi nomeado em 10 de maio de 1901 como diretor do Atheneu Sergipense, pelo presidente Josino Menezes, republicano histórico que também participou do movimento de instalação do regime em Sergipe. Nessa conjuntura, em correspondência de 11 de maio de 1901, o diretor enfatiza a sua opção política e o seu desgosto para com a república, expressando - se da seguinte forma:

Eu não sou, sabem-no todos os que me conhecem militante nos partidos sem idéa que deprimem e amesquinham a nossa chara patria, que não pode infelismente se orgulhar com o bello titulo de Republica – idolo santo de meus sonhos de outr'ora (Livro de Correspondências Expedidas (1898-1916), p.42v, Ref. 74 FASS05a)

Não por acaso, Balthazar fez parte do grupo denominado de "republicanos históricos", pois sonhou com uma república mais democrática e livre, não concretizada com o passar dos anos. Sobre essa questão, Dantas enfatiza:

Mesmo o pequeno grupo dos pioneiros históricos, vanguarda inicial do movimento, apesar de alguns deles ocuparem posições de destaque no alvorecer da república, cedo se apercebeu da força e do avanço não apenas dos representantes do patronato que se fizeram republicanos depois da Abolição, mas até daqueles que,

como políticos, permaneceram fiéis à monarquia até seu último estertor (DANTAS, 1989, p.28).

Assim sendo, identifiquei o porquê do discurso ensejado pelo citado diretor do Atheneu Sergipense, nos primeiros anos do século XX, diante do rumo diferenciado tomado pelo movimento republicano por ele sonhado.

Observei também a utilização de sua eloquência de republicano histórico no relatório de 1903, quando fez uma análise da conjuntura educacional sergipana, dando ênfase ao ensino público como um meio de emancipação e de esclarecimento, inserindo o papel do Atheneu Sergipense. Assim Baltazar se expressa:

[...] para que o Atheneu venha a representar o papel de outrora e, ainda mais, corresponder às exigências da educação de cidadãos republicanos, necessário se lhe torna um programma que obrigue a mocidade a estudar. Uma reforma radical se faz precisa, do ensino publico, a começar do primário, que o Estado semêa a mãos largas, empregando um cem numero de operarios, na sua grande maioria sem a pericia necessaria para essa cultura sublime. A organisação externa da eschola em Sergipe depende maximamente do levantamento do magistério primario; porquanto é a instrução primaria a unica que pode caber a todas as camadas da sociedade, sendo aliás a condição para que seja efficaz o ensino secundario e superior (Relatório de 1903. Livro de Correspondências Expedidas do Atheneu Sergipense (1898-1916), 1903, p.56. Ref. 74 FASS05a).

Verifico que Balthazar centraliza a análise do ensino sergipano na formação do professor primário, apresentando-o como fundamental para o desenvolvimento da educação no estado, inclusive sendo a base para a prosperidade nos níveis secundário e superior.

Complementa ainda que, feita a reforma no ensino primário e alcançada a equiparação do Atheneu Sergipense ao ginásio nacional, o ensino atingiria um ápice de estabilidade considerável para o seu desenvolvimento.

Contudo, os males relatados por Balthazar Góes perpetuavamse na educação brasileira desde o Império. Segundo Haidar (2008) o prevalecimento dos exames de preparatórios, burlava qualquer tentativa de afirmação e desenvolvimento do ensino secundário. A autora apresenta o pensamento dos reformistas ao instituírem novas perspectivas de organização, porém sempre prevalecendo o sistema de aulas avulsas, ministradas no externato do citado colégio, as quais tinham alta frequência em detrimento das aulas ministradas no internato, que objetivavam a formação dos alunos no bacharelado, com baixa frequência (HAIDAR, 2008)

Esse sistema foi combatido pela Reforma Benjamim Constant, em 1890, que extinguiu os preparatórios, conferindo aos exames de madureza, aplicados no Pedro II e nos colégios que a ele se equiparassem, o meio para ingressar nas academias. Contudo, segundo Haidar (2008),

^[...] adiamentos e concessões fizeram com que os resultados práticos das medidas decretadas não correspondessem às generosas intenções do reformador Benjamim Constant, e os estudos secundários continuaram, por muito tempo na República, a padecer dos mesmos males que o afligiram durante todo o Império. (HAIDAR, 2008, p.149).

Prova disso é que nos relatórios do Atheneu Sergipense dos primeiros anos do século XX ainda prevaleciam as críticas ao ensino secundário brasileiro. Daí a necessidade, expressa por Balthazar Góes e por Candido Costa Pinto, seu sucessor, de superação dos preparatórios e da confirmação do processo de equiparação do Atheneu Sergipense ao Ginásio Nacional, como meios para o aumento da frequência.

Através dos quantitativos informados pelos diretores da Instrução Pública, até 1897, e dos diretores do Atheneu Sergipense, a partir de 1898, notei que o número de matrículas no período teve uma oscilação profunda, sendo que o menor índice se deu no ano de 1917, com apenas 35 alunos, tendo como ápice o ano de 1875, com 402 alunos. Nos demais anos, verifiquei que a matrícula gravitou na média entre 50 e 80 alunos. Em quase todos os anos os diretores buscaram explicar o quantitativo no número de matriculados, sempre culpando os preparatórios pelos baixos índices.

Em relação aos anos iniciais de funcionamento da instituição, o diretor da Instrução Pública e também do Atheneu Sergipense, Manoel Luiz D'Azevedo Araujo, mostrou no relatório de 1873, que as disparidades entre a matrícula e a frequência do Atheneu Sergipense eram consideráveis, sendo que, nos três primeiros anos de funcionamento, a instituição teve: em 1871, 143 discentes matriculados, mas apenas 112 frequentes; em 1872, de 165, frequentaram 115; e, em 1873, de um total de 197, os assíduos somaram também 115 (Relatório da Instrução Pública, 1873).

Em 1908, Candido Costa Pinto afirmou que o número baixo de

discentes deveu-se à demora no processo de equiparação do Atheneu Sergipense ao Ginásio Nacional, a qual apesar de estar prescrita na lei de 1905, não havia se concretizado na prática, pois necessitava da aprovação do governo federal que só ocorreu com o decreto nº 7129, de 26 de novembro de 1908. Seguindo o pensamento de Costa Pinto, confirma-se que o número de alunos aumentou consideravelmente nos anos posteriores à equiparação, atingindo os patamares de 125, em 1910, e 134, em 1911.

Contudo, no ano de 1915, há uma baixa considerável no número de alunos, sendo esta aprofundada no ano de 1917. Aristides da Silveira Fontes, diretor do período, trata com pesar a situação:

Contrista-me deveras a pequena affluencia de alunnos a este estabelecimento de ensino, a qual de certo tempo a esta parte vai se tornando de mais a mais manifesta. As sucessivas reformas e a demora da equiparação do nosso Atheneu ao Gymnasio Nacional tem ao meu ver, muito concorrido para isto (Relatório de 1917. Livro de Correspondências Expedidas do Atheneu Sergipense (1916-1922), p.25. Ref. 981 FASS05a).

Mais uma vez observa-se que um dos principais motivos atribuídos pelos diretores do Atheneu Sergipense, em relação à baixa frequência, está no processo de equiparação ao Ginásio Nacional. Nunes (2008) relata esse processo em 1918:

A equiparação do Atheneu Sergipense ao Colégio Pedro II, que vinha sendo tentada desde a promulgação da Lei Maximiliano, chegou, afinal, em fevereiro de 1918, seguida de inspeção permanente por ato do Ministro da Justiça de 23 do mês

seguinte trazendo, como conseqüência, o aumento no número de matrícula daquele estabelecimento, atingindo já nesse ano 89²⁸ alunos contra 59 do ano anterior. Mas, os exames parcelados continuavam a prejudicar a conclusão do currículo, diminuindo sensivelmente o número de alunos à medida que os anos avançavam. Esses abandonavam o curso desde quando podiam chegar às Academias por um caminho mais rápido (NUNES, 2008, p.238).

Sobre a influência das reformas do ensino secundário, Alcebíades Correia Paes corrobora com Aristides, no relatório de 1923:

É verdadeiramente desanimador o número de alunos que frequentam o Ateneu Sergipense, mal que data de quando entrou em vigôr a Lei Orgânica do Ensino, da autoria do então ministro Rivadávia Correia. A reforma Carlos Maximiliano não logrou melhorar a situação, que, para consôlo nosso, não é só sergipana, mas observa-se nos gimnásios oficiais da maioria dos Estados (Livro de Correspondências Expedidas do Atheneu Sergipense (1916-1922), p.45. Ref. 981 FASS05a).

O diretor trata de duas reformas instituídas nacionalmente e que tentaram modificar o ensino brasileiro, em particular o secundário, porém não trouxeram grandes transformações, como explicita Nunes (1999):

Em 1915, ante a situação caótica que a Reforma Rivadávia criara, tornou-se necessário impedir sua marcha. Surge a Lei Maximiliano reoficializando o ensino, mais realista, desde que, como achava o seu autor, "a lei é tanto menos imperfeita quanto mais se adapta ao meio para o qual foi promulgada". Não se [...]

²⁸ Este número apontado por Nunes (2008) não condiz com o índice apresentado por Aristides da Silveira Fontes, no relatório de 1918, de 83 alunos.

caracterizou por inovações, conforme já notou o Profo Geraldo Bastos da Silva, mas por ter retirado das reformas anteriores contribuições positivas, entrosando-as para aplicar ao Brasil. De Benjamim, ficou a equiparação dos colégios estaduais; do Código Epitácio Pessoa, o currículo seriado do Pedro II e a equiparação estendida aos colégios particulares; de Rivadávia, o exame vestibular; da tradição que vinha do império, os exames preparatórios parcelados (NUNES, 1999, p.91).

A reforma Maximiliano desfez a principal causa da desordem da reforma Rivadávia devido à instituição do ensino livre, trazendo, novamente, o controle do ensino secundário para o Estado. Contudo, a reforma Maximiliano agregou algumas das atitudes das reformas anteriores, como explicitou Nunes (1999), a exemplo dos exames de preparatórios, que continuavam como um ranço do Império, que acabava por boicotar toda e qualquer ação que pretendesse legitimar o ensino secundário brasileiro.

Até que, em 1925, foi instituída a Reforma Rocha Vaz que procurou centralizar a mencionada modalidade de ensino, com estabelecimento da seriação obrigatória de seis anos e da restrição da equiparação ao Pedro II apenas aos colégios públicos, não mais estendendo aos particulares. Contudo, a reforma Vaz não teve sentido inovador, continuando o secundário a sofrer os mesmos males de outrora (NUNES, 1999).

Em meio a essa conjuntura, os diretores do Atheneu Sergipense apontavam os problemas vividos pela instituição e compreendiam, como sujeitos históricos que eram, perfeitamente, que a estrutura de organização do ensino secundário brasileiro não estava em sintonia com as necessidades da educação.

Diante dos números apresentados em relação à matrícula, penso que o principal fator norteador da baixa frequência ainda eram os exames de preparatórios, os quais desobrigavam os alunos a frequentarem as aulas e que a equiparação, apesar de contribuir para um aumento do número de alunos, não significava a manutenção deles na frequência do Atheneu Sergipense no período. Tanto assim o foi que, nos anos seguintes às equiparações, a matrícula continuou mantendo as oscilações anteriores, variando entre 50 e 80 alunos, atingindo, inclusive, o baixo índice de 47 discentes em 1926.

Estabelecendo uma comparação entre o número de matrículas e o número de inscrições para os exames de preparatórios, verifiquei nos relatórios uma grande distância no quantitativo, sendo que o número de inscrições nos exames de preparatórios sempre foi superior ao número de matrículas, como, por exemplo, nos anos de 1917, com 138 alunos, e em 1923, com 547.

Diante desse quadro, outro fator que também contribuiu para dificultar o bom andamento das práticas, tanto administrativas, quanto pedagógicas, no Atheneu Sergipense, foi o prédio que abrigava a instituição.

Como já expus, desde os primeiros relatórios dos diretores da instrução, chegando até os relatórios do Atheneu Sergipense, encontrei referências à questão do imóvel que abrigava a instituição.

Em 1876, há uma descrição minuciosa da situação precária vivida pelo prédio do Atheneu Sergipense, relatada pelo diretor da Instrução, Tomaz Diogo Leopoldo, o qual afirma que além da situação difícil vivida pela instituição, os atos de vandalismo dos

alunos e marginais também contribuíam para o aprofundamento dos problemas materiais da casa. Assim é que o telhado e as vidraças precisavam de conserto e a sala da congregação, apesar de decorada com luxo, necessitava de mobília adequada. Faltava espaço para os alunos e carecia de uma sala de espera para eles, principalmente em época de chuvas. Além disso, carecia também de um cômodo para as necessidades. (Relatório da Instrução Pública, 1875).

Por sua vez, Baltazar Góes ressaltou a falta de adaptabilidade do prédio para a instrução pública. Candido Costa Pinto apresentou os problemas do imóvel, com certa dose de eufemismo, afirmando que o governo se empenhava na sua manutenção e que a situação financeira não permitia, ainda, a construção de um novo prédio.

Contudo, várias reformas foram realizadas, inclusive, quando da instituição do Decreto nº 7129, de equiparação ao Ginásio Nacional, de 26 de novembro de 1908²⁹, como relata Costa Pinto:

Tornou-se urgente augmentar os commodos deste estabelecimento e graças as providencias e resoluções do Exm. Sr. Dr. José Rodrigues da Costa Dórea, Presidente do Estado, foram construidos dois pavilhões que satisfasem mais ou menos, as exigencias do regulamento, sendo ainda necessário mais um esforço para o envidraçamento do antigo predio e augmento da bibliotheca; o que se fará em breve, graças ao modo de pensar do actual Governo, sempre solicito pelo alevantamento da instrucção do nosso querido Estado (Relatório de 1909. Livro de Correspondências Expedidas do Atheneu Sergipense (1898-1916), p.110v. Ref. 74 FASS05a).

²⁹ Ressalto que a equiparação era renovada de dois em dois anos, ou seja, tiveram anos em que o Atheneu Sergipense não recebeu a autorização para ser equiparado ao Colégio Pedro II.

Nesse sentido, enfatizo o discurso de Costa Pinto, em todos os relatórios, sempre cuidadoso e zeloso com a linguagem utilizada, e nunca atacando o governo pelos males vividos pelo Atheneu Sergipense. Seguindo esse mesmo pensamento, Aristides da Silveira Fontes enfatizou a reforma pela qual passou o Atheneu Sergipense no governo de Oliveira Valadão:

V. Ex. que dia a dia vai mostrando zelo e interesse que cultiva pelo desenvolvimento e progresso de seu Estado Natal, com toda solicitude atendeu ao pedido desta directoria. Assim é que foi asseiado o predio, suas salas de aula regularmente providas do mobiliario necessario, dividido em sessões distinctas, como sejam secção para trabalhos da congregação, secção para gabinete da Directoria secção para funcionamento da secretaria e ainda um salão decentemente mobiliado para repouso dos professores, ainda foram reservadas uma das salas, apparelhadas do necessario para permanencia do porteiro e bedeis, e um salão para as moças alunas do Atheneu, com um pateo bem preparado, destinado ao recreio das mesmas. Enfim, alem de outros melhoramentos, foi o estabelecimento provido de mobiliario, utensilios, e artigos de expediente, de que carecia. Força é reconhecer que, não obstante a reforma por que tem passado este estabelecimento na administração do Exm. Sr. General Oliveira Valladão, longe ainda está de preencher os fins a que é destinado. Torna-se mister, pois, dotar o ensino secundário, de Sergipe de um predio que melhor satisfaça as condições da pedagogia (Relatório de 1917. Livro de Correspondências Expedidas (1916-1922). p.23v-24v. Ref. Ref. 981FASS05a).

A necessidade de dotar o ensino secundário de um prédio próprio instigava os diretores do Atheneu Sergipense a solicitarem, constantemente, a construção de um local para abrigar a instituição. Jucundino de Souza Andrade, no Relatório de 1920, é ainda mais específico, pontuando as dificuldades enfrentadas pelo prédio do

Atheneu Sergipense, das quais destaco a insuficiência de espaço para as aulas, que eram dispersas, dificultando a fiscalização dos alunos e a falta de grandiosidade e imponência, que convinha a um prédio para o ensino ginasial. (Relatório de 1920. Livro de Correspondências Expedidas do Atheneu Sergipense (1916-1922). Ref. 981FASS05a).

Como já enfatizei, Alcebíades Correia Paes foi um dos diretores que mais denunciou as condições de precariedade vivida pela sede do Atheneu Sergipense. Nesse sentido, afirmou que goteiras e cupins se espalhavam por toda a parte, atingindo não somente a secretaria, mas também as salas de aula (Relatório de 1923. Livro de Correspondências Expedidas do Atheneu Sergipense (1922-1932). Ref. 193 FASS05a).

A linguagem acusativa utilizada por Alcebíades Paes esteve presente em todos os relatórios de sua gestão e, não por acaso, as suas descrições foram, dentro do período desta obra, as mais longas e detalhadas. Afirmou, sobre o prédio do Atheneu Sergipense no relatório de 1924, que: "Alêm de ser a casa insuficiente, insegura e de aspecto miserável, falta-lhe o material pedagógico necessário a um ensino proveitoso" (Livro de Correspondências Expedidas do Atheneu Sergipense (1922-1932), p.78. Ref. 193 FASS05a). Nesse mesmo documento, Alcebíades mostrou a situação vivida pelo ginásio do Espírito Santo, que passava pelo mesmo problema do Atheneu Sergipense, solicitando ao governo do Estado urgência na construção de um prédio próprio.

Contudo, esse discurso mais acusativo foi minorando a partir do relatório de 1925, quando o novo prédio do Atheneu Sergipense

passou a ser construído na administração de Gracho Cardoso. Inclusive, este gestor empenhou-se na construção dos grupos escolares e proporcionou, ainda no seu governo, a inauguração do imóvel do Atheneu Sergipense, em 1926.

Para além dos problemas de espaço, destaco algumas atividades voltadas para as práticas de ensino. Dentre elas, enfatizo a menção ao concurso aberto para a cadeira de História do Atheneu Sergipense.

Esse concurso foi o de História Universal, especialmente do Brasil, ocorrido em 1910. O diretor Costa Pinto ressaltou que a abertura da seleção aconteceu devido à morte do catedrático, farmacêutico Ulisses Vieira de Melo, e que os candidatos inscritos foram: Alfredo Cabral³⁰, Farmacêutico Durval Madureira Freire e Cirurgião dentista José de Magalhães Carneiro³¹; sendo que os dois

³⁰ Nasceu em Aracaju a 7 de agosto de 1887. Começou o curso de humanidade no antigo Ginásio Sergipense, dirigido pelo professor Alfredo Montes, continuando no Atheneu Sergipense. Formado na Faculdade de Direito do Recife a 7 de dezembro de 1907, foi promotor público da Comarca da Estância, removido para a de Laranjeiras e em seguida para a de Maruim em 1910. Prestar concurso para a cadeira de História do Atheneu Sergipense, sendo nomeado para regê-la, por ato de 10 de fevereiro de 1911. Professor catedrático de História Geral e do Brasil do mesmo estabelecimento de ensino, foi transferido por decreto de 15 de julho de 1916 para a cadeira de Educação Moral e Cívica, Noções de Sociologia e Direito usual da Escola Normal. Por algum tempo colaborou com freqüência na imprensa de vários Estados, especialmente no Almanaque Sergipano, 1898-1900, no "O Estado de Sergipe", 1903-1910, "O Ateneu", 1906, e "Diário da Manhã" 1911-1918, de Aracaju, dentre outros (GUARANÁ, 1925).

³¹ Nasceu em Aracaju a 13 de novembro de 1880. Cursou humanidades, seguindo para a Capital da Bahia em março de 1899 onde se formou em Odontologia. Clinicou em Sergipe até 1902, seguindo no ano imediato para o Estado de S. Paulo, fixando residência na cidade de Santos. Com a reorganização do ensino público foi nomeado por ato de 2 de setembro de 1911 professor vitalício de Geografia Geral, Corografia e Noções de Cosmografia do Atheneu Sergipense. Escreve para alguns jornais e revistas da época, com destaque para "O Vespertino" jornal literário de

últimos reprovaram na primeira fase.

Teles (2009) reconstituiu a trajetória desse concurso, apresentando os pontos definidos para a defesa, bem como comparando com o concurso de 1890. Nessa análise, Teles (2009) afirma que a lista do concurso anterior, para a cadeira de Corografia e História do Brasil, apresentava questionamentos específicos, dando a entender, para os candidatos, como seria a prova. Uma das questões foi: "A abolição teria concorrido para a revolução de 15 de novembro de 1889?" Já no concurso de 1910, apenas foram apresentados alguns tópicos, a exemplo de "Presidencialismo no Brasil", sem especificar qual problemática seria exigida.

O autor também salienta que os conteúdos estabelecidos para cada concurso estavam de acordo com o momento histórico vivido, sendo que no de 1890, por exemplo, foram exigidos conteúdos referentes à Abolição da Escravidão e Proclamação da República; já no de 1910, foram abordados temas como presidentes da república e presidencialismo (TELES, 2009).

A partir de pesquisas feitas nas Atas da Congregação e nos Livros de Registros do Atheneu Sergipense, bem como em jornais do período, Teles (2009) confirma que somente Alfredo Cabral continuou no concurso. Contudo, segundo o autor, um impasse ocorreu:

No dia da votação para julgar se o candidato estava habilitado houve um impasse, pois foram 6 votos avaliando o mesmo apto ao cargo e 7 votos em branco. Este fato gerou um pedido de nova votação, pois o número de votos em branco foi superior

Aracaju (GUARANÁ, 1925).

ao número de votos considerando o candidato aprovado. Este pedido de nova votação foi negado pelo diretor alegando ser contra o regulamento. Após este episódio foi encaminhado um parecer do Presidente do Estado que foi julgado com 11 votos a favor e 1 contra, aprovando assim Alfredo Cabral como novo lente de História do Atheneu Sergipense (TELES, 2009, p.36).

Alfredo Cabral somente assumiu a cadeira de História em fevereiro de 1911, com a homologação do concurso pelo então presidente José Rodrigues da Costa Dorea (Relatório de 1911. Livro de Correspondências Expedidas do Atheneu Sergipense (1898-1916). Ref.74 FASS05a).

Esse fato demonstra que a educação e o ensino não são estáticos; que a história é movimento e que processos conflituosos se dão no estabelecimento de relações diversas entre os homens.

Outros concursos foram citados no relatório de 1926, quais sejam, de Latim, Sociologia e Literatura Brasileira e das Línguas Latinas, estas últimas criadas pelo Regulamento de 1925. Para a cadeira de Latim candidatou-se apenas o Padre Alberto Bragança de Azevedo. Para os outros dois concursos apresentaram-se também candidatos únicos: Florentino Teles de Menezes³² para

³² Nasceu em Aracaju a 7 de novembro de 1886. Iniciou os estudos de humanidades na Bahia, concluindo-os em Aracaju. Foi atingido por moléstia, quando seguiu para o Recife afim de cursar a escola de engenharia. Logo que se restabeleceu foi para o Rio com o fim de matricular-se na Escola Politécnica, o que não fez, por ter sido novamente atacado de grave doença. Matriculou-se em 1906 na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, passando-se depois para a da Bahia na qual cursou até o 3º ano letivo, não podendo prosseguir pelo mesmo motivo. Foi nomeado 2º escriturário do Tesouro do Estado em janeiro de 1912, passando-se depois para o cargo de amanuense da Diretoria de Instrução Pública em 15 de julho de 1915, foi promovido a 2º escriturário por ato de 24 de abril de 1916 e a 1º, desta mesma

Sociologia³³ e Ranufo Hora Prata³⁴ para a de Literatura e Línguas Latinas (Relatório de 1926. Livro de Correspondências Expedidas do Atheneu Sergipense (1922-1932). Ref. 193 FASS05a).

Em se tratando de corpo docente, todos os relatórios apresentam alguma referência aos professores, sempre exaltando, nunca depreciando. Ou seja, a imagem construída pelos diretores em relação aos docentes, diante do governo, era a mais positiva possível. É tanto que, quase não visualizei elementos de discussão sobre os professores nos relatórios, pois só há menção às licenças, substituições, jubilações, nomeações, falecimentos e, porventura, algumas solicitações.

Porém, algumas informações são importantes para a compreensão do andamento do ensino, a exemplo das aulas de grego, mencionadas nos relatórios de 1903 e 1905 como não sendo ministradas pela falta de alunos. Contudo, a partir de 1907, Luiz de Figueiredo Martins tomou posse como professor vitalício da cadeira.

Duas das principais reclamações são encontradas nos relatórios

Diretoria, a 9 de janeiro de 1919. Foi o iniciador da ideia da fundação do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, que em pouco tempo viu realizada. Fundou em 1918 o "Centro Socialista Sergipano" e foi o iniciador da propaganda do voto secreto em Sergipe, fundando ainda em 1923, com o Dr. Manoel dos Passos e Dr. Alcebíades Paes, o "Centro de Propaganda" do voto secreto (GUARANÁ, 1925). Além disso, foi professor da cadeira de Sociologia do Atheneu Sergipense e vicediretor, a partir de 1926.

³³ Para mais informações sobre a história dos estudos de sociologia no Atheneu Sergipense, ver Alves e Rosalba (2005).

³⁴ Nasceu a 4 de maio de 1896 na cidade do Lagarto. O seu estudo primário foi feito em Simão Dias e na Estância e o curso secundário nos dois colégios da Bahia "Carneiro Ribeiro" e "Ipiranga". Na mesma cidade matriculou-se na Faculdade de Medicina, em que cursou até o 4º ano, quando se transferiu para a Faculdade congênere do Rio de Janeiro, recebendo o grau de doutor em janeiro de 1920. Foi interno efetivo do Hospital Central do Exército (GUARANÁ, 1925).

de 1910 e 1923 relacionadas ao número reduzido de professores e à situação salarial destes. No documento de 1910, Costa Pinto solicitou a contratação de lentes substitutos e suplementares. Já no relatório de 1923, Alcebíades Correa Paes apresenta outros problemas, sendo mais enfático:

Os professores com função neste instituto são, em geral, competentes e cumpridores de seus deveres; e se o ensino que ministram não é mais eficiente, é que são, mal, muito mal vergonhosamente remunerados, têm que dispersar a sua actividade, indo procurar fora do magistério oficial os recursos com que devem completar o seu modesto orçamento. Tomo, pois, a liberdade de lembrar á conveniencia de melhorar os vencimentos dos professores do Ateneu, pondo-os de acôrdo com a dignidade do cargo que exercem. Penso que não basta a majoração geral prometida, porque actualmente, os docentes de nosso gimnasio não ganham em proporção com os demais funcionários do Estado (Livro de Correspondências Expedidas do Atheneu Sergipense (1922-1932), p.42. Ref. 193 FASS05a).

O diretor sugere o acréscimo de uma gratificação para os professores na mesma proporção que a gratificação recebida pelos docentes do Ginásio Nacional, sendo, segundo ele, "chocante" a situação de um professor de vinte ou trinta anos ter as mesmas vantagens que um iniciante. Alcebíades denuncia ainda a situação do professor interino de Ginástica e Evoluções Militares e substituto de Geometria Descritiva e Agrimensura, Adolfo Valadão, que se achava afastado do Atheneu Sergipense há mais de cinco anos em comissão do governo, sem constar essa informação na escrituração (Relatório de 1923. Livro de Correspondências Expedidas do Atheneu Sergipense (1922-1932). Ref. 193 FASS05a). Complementa ainda a análise da

situação dos professores do Atheneu Sergipense, denunciando o quantitativo de membros que compõem o corpo docente:

Permita-se-me ainda aqui uma observação: - Pelo Regulamento em vigôr, o côrpo docente do Ateneu Sergipense deveria constar de 13 professores catedráticos, 2 professores e 12 professores substitutos, com os quais o Estado despenderia anualmente a importancia de 83:200\$000. Pois bem, existem apenas cinco professores substitutos, sendo que um de cadeira supressa e, apesar disso, a despesa só com o professorado e dois auxiliares de ensino monta a 120:880\$000, ou seja, um excesso de 37:680\$000! (Relatório de 1923. Livro de Correspondências Expedidas do Atheneu Sergipense (1922-1932), p.43. Ref. 193 FASS05a). [Grifo do autor].

Diante do exposto, alguns elementos importantes se apresentam no discurso ensejado por Alcebíades. Primeiramente, a ousadia do diretor em aprofundar a análise de questões concernentes ao cargo de professor, como os baixos salários, afirmando que os docentes tinham de complementar a renda com outras atividades. Outra questão é o quantitativo de professores que, segundo Alcebíades, era insuficiente para atender às demandas de ensino e que, apesar disso, o gasto orçamentário do governo com eles ultrapassava e muito o estabelecido. Acredito que o diretor estivesse tratando de desvio de função dos professores e de dinheiro da parte do governo, incluindo nessa monta, o caso de Adolfo Valadão, descrito anteriormente, que continuava como professor do Atheneu Sergipense, apesar de estar há cinco anos afastado, exercendo outra função.

As palavras utilizadas por Alcebíades em seus relatórios denotam uma audácia que faltou à maioria de seus antecessores. Apesar de

sempre, ao final da sua argumentação, agradecer ao governo e de se colocar à disposição deste, o diretor foi o que mais adentrou em questões minuciosas sobre a realidade vivida pelo Atheneu Sergipense, apresentando maior número de detalhes e buscando esclarecer pormenores dos diversos setores da instituição.

Nesse cenário, dois setores específicos do Atheneu Sergipense ganharam destaque em alguns dos relatórios: a biblioteca e o arquivo. Inclusive, o processo de consolidação de uma biblioteca no Atheneu Sergipense foi demorado e inquietou por muito tempo os agentes do processo escolar, em especial os seus diretores.

Em 1871, Manoel Luis D'Azevedo Araújo teceu comentário sobre a situação vivida pelos livros abrigados em uma sala no Atheneu Sergipense, resquícios da Biblioteca Pública, fundada à época do Liceu de Sergipe. Segundo o diretor, os livros estavam empilhados em estantes velhas e empoeiradas, à mercê da ação de traças e vermes. Diante do quadro, sugeriu a criação de uma biblioteca ao lado do Atheneu Sergipense (Relatório da Instrução Pública, 1871).

Já no relatório de 1873, o mesmo diretor apresentou detalhes da composição da biblioteca, afirmando que existiam 663 volumes, sendo 267 remanescentes da antiga biblioteca provincial; 187, inclusive 73 folhetos, remessas do arquivo e gabinete do governo, presidências, secretarias, dentre outros; 55 obras adquiridas através da compra; e, por fim, 70 obras advindas da doação de particulares (Relatório da Instrução Pública, 1873).

Ao que pude observar nos relatórios, a biblioteca do Atheneu Sergipense não atendia às necessidades da instituição. Assim é que,

Costa Pinto, em 1909, solicitou a ampliação do espaço da biblioteca. Já Francisco Teixeira de Faria, diretor interino em 1915, enfatizou a criação de uma biblioteca de livros didáticos:

[...] não posso calar e notar o empenho do Director effectivo, secundado pelo corpo docente, no sentido de dotar o Estabelecimento com uma bibliotheca de livros didacticos que venha favorecer aqueles de nossos jovens patricios, menos favorecidos de fortuna. Todos nos, docentes e discentes, confiamos no patriotismo de V. Ex que tem o critério preciso para bem comprehender as vantagens da equiparação d'este Estabelecimento, e os benefícios que d'ahi derivam em prol da mocidade (Relatório de 1915. Livro de Correspondências Expedidas do Atheneu Sergipense (1898-1916), p.179v. Ref. 74FASS05a).

Devido a essas e outras necessidades, por muito tempo não existiu no Atheneu Sergipense um funcionário responsável, especificamente, pela biblioteca, somente com o Regulamento de 1921, houve a instituição oficial do cargo de escriturário bibliotecário.

Essa foi a instituição da lei. Mas, nem tudo que a lei prescreve se concretiza na prática e essa é a grande chave para se compreender a cultura escolar, fruto de práticas específicas dos agentes escolares. Com isso, remonto à reflexão trazida por Viñao Frago (2002; 2008) sobre o referido conceito, tendo como característica a permanência, aquilo que perdura, em meio às fracassadas tentativas de implementação da legislação. Tudo o que resiste dentro do ambiente escolar é fruto intrínseco de sua cultura.

Nessa perspectiva, a biblioteca do Atheneu Sergipense, instituída

em lei, não foi implementada, devido à situação material precária vivida pela instituição. Assim é que Alcebíades Correia Paes, no relatório de 1923, apresenta o outro lado da lei:

Diz o art. 234 do nosso Regulamento: "Haverá no Ateneu uma biblioteca a cargo do escriturário-bibliotecário, especialmente destinada ao uso do nosso côrpo docente e dos alunos." E todo um capítulo, redigido em nove artigos, alguns dos quais desdobrados em parágrafos, dispõe sôbre esse assunto. Tudo letra morta. A verdade é que o nosso gimnásio não goza desse beneficio, nem poderia gozar, dada a deficiencia e imprestabilidade do prédio em que funciona. Alguns livros de estudo, existem, não há como negá-lo, mas não podem ser consultados pelos alunos, por estarem guardados, á falta de um compartimento próprio, na Secretaria (Relatório de 1923. Livro de Correspondências Expedidas do Atheneu Sergipense (1898-1916), p.48. Ref. 193 FASS05a).

De acordo com o relato do diretor, a implementação da biblioteca não foi posta em prática, sendo que, em 1923, ainda havia a falta de espaço adequado para abrigá-la. Alcebíades denuncia ainda que, apesar da existência de livros, eles não estavam sendo consultados, estando reclusos na secretaria.

Esse fato denota que, primeiro, assim como em relação ao arquivo, a precariedade do prédio impedia a concretização da lei prescrita. Segundo, toda prescrição legal necessita de condições que lhe sejam favoráveis à sua aplicabilidade, pois se assim não for, como disse Alcebíades, vira "letra morta". Aqui, salta aos olhos um fator que limita a ação legal nas instituições de ensino, que no caso do Atheneu Sergipense era a falta de um local para abrigar a biblioteca.

A necessidade de uma biblioteca era antiga no ensino secundário

sergipano. Desde o Liceu de Sergipe os diretores ressaltavam a importância da sua criação, como está escrito no relatório de 11 de novembro de 1850, encaminhado à Assembleia Provincial pelo então diretor Olímpio Fiúza Muniz Barreto:

A Congregação entende que muito proveitosa seria a compra de alguns livros, que deverião somente ser distribuidos no fim do anno pelos Estudantes assiduos e talentosos; porque d'este modo se desenvolveria a emulação que como sabe esta Assembleia a mais poderosa alavanca para o progresso instrucção da mocidade. A Congregação do Lyceu entende que muitissimo concorreria para facilitar e augmentar a Instrucção em geral a realização da Bibliotheca Provincial criada pela lei numero duzentos e trinta e três, de seis de junho de mil oitocentos quarenta e oito, cuja palpintante necessidade não pode escapar, digo não pode de certo escapar a sabedoria, zelo e patriotismo da Assemblea Provincial (Relatório de 1850. Livro de Correspondências do Liceu de Sergipe, 1851, p.90). [Grifo do autor]

Nesse trecho notei que havia um anseio pela distribuição, como premiação, de livros para os alunos do Liceu de Sergipe como forma de incentivo aos estudos. Fica evidente também a necessidade da implementação da Biblioteca Provincial, criada em lei, mas não efetivada na prática.

A biblioteca do Atheneu Sergipense, por sua vez, não foi criada em 1921, mas era um anseio da comunidade escolar desde o ano de 1909. Somente a partir de 1925 é que verifiquei indícios de sua efetivação a começar pelo relatório de Alcebíades Correia Paes ao dizer:

A providencia patrióticamente tomada, da construção da sede

do nosso estabelecimento oficial de ensino secundário exige, como complemento essencial, a aquisição do mobiliário condigno e do material pedagógico indispensável a um ensino agradável e eficiente, e a organização de uma biblioteca de obras didacticas, que entretenha os alumnos nos intervalos das aulas, fazendo-os ganhar o habito da leitura e do estudo e contribuindo poderosamente para o sossego e o silêncio que devem reinar numa casa de instrucção (Relatório de 1925. Livro de Correspondências Expedidas do Atheneu Sergipense (1922-1932), p.101, Ref.193 FASS05a).

Já no relatório de 1926 são apresentadas mais informações sobre a biblioteca da instituição. Alcebíades assim se expressa:

Por deficiência de livros didácticos e á falta de um salão de leitura, a biblioteca do nosso gimnásio não tem prestado aos alunos os serviços que dela era lícito esperar. Agora que o Ateneu vai funcionar num prédio com todos os requisitos, lembro ao governo a conveniência de, na proposta do próximo orçamento, destinar uma certa importância, á aquisição de livros adoptados no curso. Com os acanhados recursos do expediente, têm sido direcionadas algumas obras ás que constituem a nossa biblioteca. É também muito zeloso o funcionário encarregado desta secção administrativa (Relatório de 1926. Livro de Correspondências Expedidas do Atheneu Sergipense (1922-1932), p.101, Ref.193 FASS05a).

Diante dessas duas descrições, verifiquei que a biblioteca já havia sido montada e estava em funcionamento, porém não atendendo à demanda da instituição, devido à falta de estrutura física, principalmente. Outro fator que gerava insatisfação da direção do Atheneu Sergipense era a escassez de livros didáticos que pudessem dar suporte aos alunos em seus cursos. Contudo, havia a esperança de melhoria, da parte da direção da instituição, com a inauguração do

novo prédio, deixando explícita a importância de se ter um espaço digno para abrigar os livros.

E realmente, houve a concretização desse anseio da direção, pois no relatório de 1927 consta a informação de que a biblioteca foi "enriquecida" com a compra de doze obras didáticas, dez de português e duas de francês. Não há, no entanto, nenhuma reclamação ou referência ao espaço ocupado pela referida seção, levando-me a concluir que os livros estavam bem acondicionados no novo prédio (Relatório de 1927. Livro de Correspondências Expedidas do Atheneu Sergipense (1922-1932). Ref. 193 FASS05a).

Nesse cenário, o escriturário-bibliotecário representava mais um elemento do corpo administrativo, sempre citado nos referidos relatórios como exercendo muito bem a sua função. Como já foi descrito, esta função foi instituída junto à prescrição de criação da biblioteca, contudo, antes da lei de 1921, identifiquei a presença da função de bibliotecário nas legislações do Atheneu Sergipense.

No Regulamento de 1916, artigo 168, houve a prescrição de que um dos bedéis serviriam de bibliotecário. Em 1917, no regimento interno do Atheneu Sergipense, artigo 24, há a ampliação da função do bedel, que, além de exercer a função de bibliotecário, seria também amanuense. Já nos documentos do arquivo do Atheneu Sergipense, assim como prescrevia a legislação, somente a partir de 1922 há a menção à função de bibliotecário.

Em relação ao arquivo ressalto a importância dos relatórios e sua proximidade com as práticas escolares ensejadas pelos agentes do processo educacional. Nesse sentido, eles dão suporte à compreensão

das práticas de ensino e, principalmente, às práticas administrativas, descrevendo fatos e pormenores do processo de organização do ensino secundário. Aqui, reporto-me a Viñao Frago (1995) quando trata da cultura escolar afirmando:

A cultura escolar, assim entendida, a história da escola como organização e instituição, é uma história das ideias e fatos, de objetos e práticas, de modos de falar, fazer e pensar, que há de recorrer, como toda história, a uma perspectiva do olho móvel. VIÑAO FRAGO, 1995, p. 74). (Tradução Nossa)

A cultura escolar abrange a ideia da escola como organização, com modos de decidir, fazer e pensar. Dessa forma, penso as práticas do Atheneu Sergipense, em particular as administrativas, como sendo de fundamental importância no processo de organização do ensino, expressando seus anseios e necessidades mais prementes, na busca de afirmação do ensino secundário em Sergipe.

Partindo desse pensamento, a organização do ensino escolar pressupõe a produção de inúmeros documentos que lhe servem de suporte à instituição no desenvolvimento das atividades e ações rotineiras que lhe dão forma e sentido.

Outro aspecto que identifiquei em quase todos os relatórios, principalmente a partir da década de 1920, é a representação em relação à atitude de desdém do governo para com o Atheneu Sergipene, expresso pelos diretores da instituição. Nesse sentido, sempre foi enfatizada a atenção conferida ao ensino primário e principalmente aos prédios construídos para abrigá-los, o que causava a revolta dos

administradores do Atheneu Sergipense, já que este não possuía imóvel à altura de sua condição como a instituição pública de ensino secundário.

Nessa perspectiva, enfatizo o discurso de Alcebíades Correia Paes em seus relatórios tratando sobre os privilégios materiais concedidos aos grupos escolares. No documento de 1923, o diretor assim se expressa:

Difícilmente se compreende como os govêrnos, que vêm levantando palácios para o ensino primário, têm sido tão indiferentes á sorte de um estabelecimento de tão belas tradições, e que ainda é, no Estado, a única porta por onde passa, com destino ás escolas superiores do país a mocidade sergipana (Relatório de 1923. Livro de Correspondências Expedidas do Atheneu Sergipense (1922-1932), p.42. Ref. 193FASS05a).

Nesse argumento apresentado pelo diretor temos uma boa prova do sentimento de desânimo e uma "revolta" sentida pelos dirigentes do Atheneu Sergipense, devido ao fato de estarem sendo construídos belos prédios para servirem ao ensino primário. E esse sentimento permaneceu nos relatórios subsequentes de 1924, 1925 e 1926.

No documento de 1924, o diretor acrescenta que o imóvel que abrigava o Atheneu Sergipense estava em contraste também com o do ensino normal. Assim ele disse:

As condições materiais do nosso único estabelecimento oficial de ensino secundário são as mais precárias. Como fiz ver lealmente em meu relatório do ano passado, a casa em que funciona o Ateneu Sergipense não se presta absolutamente para o elevado

fim a que se destina, contrastando da maneira mais contristadora com os suntuosos edificios de que muito justamente têm sido dotados o ensino primário e o normal. Ninguêm que visite o nosso instituto de ensino secundário pode de lá voltar sem trazer a mais desagradável, a mais dolorosa impressão (Relatório de 1924. Livro de Correspondências Expedidas do Atheneu Sergipense (1922-1932), p.78. Ref. 193FASS05a).

A escrita de Alcebíades denota que a sua relação com o governo não era tão pacífica quanto pode-se imaginar. Inclusive, a relação entre o Atheneu Sergipense e a Escola Normal já vinha sendo desgastada desde 1908. Observei esse fato no relatório do aludido ano, no qual Candido Costa Pinto sugeriu a suspensão das matrículas da Escola Normal para aumentar o número de professores do Atheneu Sergipense, nestes termos:

O ensino subordinado ao actual regulamento, não pode prescindir do augmento de Lentes – sem querer fazer insinuações, nem manifestar egoismo em relação ao alevantamento d'este Estabelecimento parecia-me que, attendendo as condições financeiras do nosso querido estado que são precarias, deverse-ia, pelo menos suspender a matricula da Eschola Normal e o Governo lançar mão dos Lentes d'aquella Eschola para professarem no Atheneu, justificando-se este modo de pensar, em estarem já providas todas as cadeiras do ensino primario e ainda haver grande numero de normalistas aguardando collocação (Relatório de 1908. Livro de Correspondências Expedidas do Atheneu Sergipense (1898-1916), p.97v. Ref. 74 FASS05a).

Nesse pensamento visualizo Costa Pinto alegando que o ensino primário não necessitava de professores, sendo grande número de normalistas à espera de uma cadeira para assumirem. Contudo, o diretor legitimou o seu discurso de exclusão, sob a alegação da extrema

necessidade de docentes de que carecia o Atheneu Sergipense. Por outro lado, Costa Pinto mostrou a sua falta de preocupação com a situação vivida pelo ensino primário sergipano.

Contrariamente a essa ideia, Baltazar Góes afirmou, no relatório de 1903, que o ensino primário necessitava de maior profissionalização e capacitação de seus docentes, sendo esta uma condição para um bom ensino secundário e superior (Relatório de 1923. Livro de Correspondências Expedidas do Atheneu Sergipense (1898-1916), 1913. Ref. 74 FASS05a).

Assim, os relatórios apresentam sínteses dos anseios dos sujeitos escolares do Atheneu Sergipense, representando atitudes que denotam relações das mais diversas estabelecidas internamente, no ambiente escolar, bem como externamente, com o governo e a sociedade no geral.

Essa teia de relações faz com que a documentação do arquivo do Atheneu Sergipense seja de extrema importância para a compreender um artefato histórico, construído e utilizado para fins diversos, mediante os ditames de cada época. E assim construímos uma história, delimitada, mas não acabada, sendo apenas mais uma entre tantas interpretações que se apresentam sobre o passado escolar.

(RE)ESCREVENDO A HISTÓRIA...

A história do Atheneu Sergipense é permeada por atores e práticas que a configuram e lhes dão sentido, tendo na sua documentação uma representatividade significativa, que vai além de sua materialidade e perscruta os meandros das memórias intrínsecas dessa instituição tão importante para a educação sergipana.

Por tais razões, propus-me a analisar as mudanças e/ou permanências na organização e conservação do arquivo do Atheneu Sergipense, bem como a relação destas com as práticas administrativas entre os anos de 1870 e 1926.

Diante da massa documental disponível, instigou-me saber sobre os processos que engendraram a sua organização e conservação ao longo dos anos, estabelecendo a sua relação com as práticas administrativas, com o intuito de descortinar aspectos de sua cultura, em consonância com a materialidade da documentação.

Assim sendo, procurei mostrar a importância da documentação do Atheneu Sergipense para a sua história, não a apresentando como simples fonte de pesquisa, mas como objeto de estudo, no sentido de tê-la como um artefato histórico, produzido em conjunturas históricas específicas.

Dessa forma, enfatizo o papel das práticas administrativas ensejadas pelos sujeitos escolares ao longo dos anos, bem como a sua importância para o funcionamento dessa instituição sesquicentenária.

Sem os documentos produzidos, recebidos e encaminhados pelo

Atheneu Sergipense, a sua trajetória jamais poderia ter sido trilhada e, principalmente, testemunhada, através das reminiscências presentes em seu arquivo histórico.

Pensar assim levou-me a refletir sobre as inúmeras atas, correspondências, regimentos, legislações e demais documentos que conduziram o pensar e o fazer educacional do Atheneu Sergipense. Como não valorizar as Atas da Congregação, que são fruto das reuniões dos professores da instituição e que trazem consigo representações das suas concepções e decisões? Como também não considerar as correspondências e seus inúmeros elementos, com destaque para os relatórios dos diretores e seu importante papel de descrição das ações, vitórias e dificuldades enfrentadas pela instituição?

Poderia passar várias laudas desta obra enumerando as riquezas presentes no arquivo do Atheneu Sergipense, mas fico apenas com aquilo que me cabe nesta reflexão: diretores, escriturários, secretários, amanuenses, porteiros, porteiros-arquivistas, amanuenses-arquivistas e escriturários-arquivistas são denominações diferenciadas para os sujeitos escolares que ajudaram a construir as memórias que são substrato para a história da referida instituição.

Posso ir além ao afirmar que, desde a sua fundação, os membros do Atheneu Sergipense já possuíam um senso de preservação. A palavra "arquivar" reverberada no primeiro documento produzido pela instituição foi o indício que me levou a acreditar que os documentos por ela produzidos teriam um destino para a sua conservação e guarda.

Contudo, no delinear da trajetória por mim descrita, constatei que, para além dos esforços empreendidos pelos agentes escolares,

desde o corpo docente e, principalmente o corpo burocrático, a preservação da memória não dependeu apenas de suas boas intenções, mas também de auxílio financeiro e material que o governo deveria repassar para a efetiva conservação dos papéis tão imprescindíveis ao seu funcionamento.

Ocorre que em todo o período analisado, o desejo de manter os documentos da instituição preservados, perpassou as intenções de todos os seus diretores, os quais constantemente solicitavam auxílio material para por em boa ordem e em segurança o arquivo da instituição, abrigado nos prédios que a sediaram e que constantemente eram assolados por cupins e infiltrações, sem contar a falta de espaço para abrigar os documentos.

Essas angústias foram em grande parte minimizadas, em 1926, com a inauguração do primeiro prédio construído para abrigar a instituição. Notório foi o ânimo que tomou conta do diretor Leandro Diniz de Faro Dantas ao descrever a referida solenidade, bem como as novas instalações do arquivo.

Nessa conjuntura, destaco esse senso de preservação que permeou as práticas administrativas do Atheneu Sergipense e que me levaram a refletir sobre a importância desse mesmo imaginário a ser cristalizado, na atualidade, através de ações efetivas de organização e conservação da documentação.

Enfatizo, então, os esforços para a preservação da memória da instituição através do seu Centro de Educação e Memória- CEMAS, ao tempo em que reafirmo a necessidade de efetivação de novas práticas nos espaços escolares, para que tanto a documentação

histórica quanto a corrente e a intermediária sejam preservadas.

Nesse sentido, o sentimento de pertencimento a uma instituição perpassa pela criação dos lugares de memória, espaços que preservam as reminiscências do passado, através de documentos de diversas naturezas e suportes que sobreviveram às inúmeras ações do tempo e que permaneceram vivos, para serem substrato da reconstituição da história.

Acredito que a criação de lugares de memória, nos espaços escolares, permitirá a (re)escrita da história das instituições de ensino, para que discentes, docentes e demais sujeitos do processo educacional possam construir uma "cultura de preservação", valorizando as suas memórias e cuidando para que as mesmas não sejam negligenciadas ou esquecidas, junto à poeira do tempo.

É desta forma que escrevo parte da história do Atheneu Sergipense através do seu arquivo, certa de que ao traçar essa tessitura, a presente obra fará parte da memória desta instituição de ensino secular.

Sempre é tempo para (re) escrever a história...

FONTES

1- Documentação do Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense (CEMAS)

Atas

LIVRO de Atas da Congregação do Atheneu Sergipense (1871-1916). Aracaju: Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense, Arquivo Histórico do Atheneu Sergipense.

LIVRO de Atas da Congregação do Atheneu Sergipense (1916-1939). Aracaju: Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense, Arquivo Histórico do Atheneu Sergipense.

Correspondências

LIVRO de Correspondências Expedidas do Liceu de Sergipe (1848-1951). Aracaju: Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense, Arquivo Histórico do Atheneu Sergipense.

LIVRO de Correspondências Expedidas do Atheneu Sergipense (1898-1916). Aracaju: Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense, Arquivo Histório do Atheneu Sergipense.

LIVRO de Correspondências Expedidas do Atheneu Sergipense (1916-1922). Aracaju: Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense, Arquivo Histórico do Atheneu Sergipense.

LIVRO de Correspondências Expedidas do Atheneu Sergipense (1922-1932). Aracaju: Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense, Arquivo Histórico do Atheneu Sergipense.

LIVRO de Correspondências Expedidas do Atheneu Sergipense (1932-1934). Aracaju: Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense, Arquivo Histórico do Atheneu Sergipense.

2- Relatórios da Instrução Pública de Sergipe

Relatório do Diretor da Instrução Pública, Manuel Luiz D'Azevedo Araujo, em 30 de janeiro de 1874. In: Relatório com que o Exmo. Sr. Dr. Antonio dos Passos Miranda abriu a Assembleia Legislativa Provincial de Sergipe, no dia 2 de março de 1874. Aracaju: Tip. do Jornal do Aracaju.

Relatório do Diretor da Instrução Pública, Tomaz Diogo Leopoldo, 31 de dezembro de 1875. In: Relatório com que o Exmo Sr. Dr. João Ferreiro de Araujo Pinho abriu a Assembleia Legislativa Provincial de Sergipe, no dia 1º de março de 1876. Aracaju: Tip. do Jornal do Aracaju.

Relatório do Diretor da Instrução Pública, Tito Augusto Souto Andrade, em 31 de dezembro de 1879. In: Relatório com que o Exmo. Sr. Dr. Teófilo Fernandes dos Santos passou a administração da Província ao Exmo. Sr. Segundo presidente Dr. José Leandro Martins Soares, no dia 16 de junho de 1880. Aracaju: Tip. do Jornal do Aracaju.

Relatório do Diretor da Instrução Pública, Antonio Diniz Barreto, em 31 de dezembro de 1880. In: Relatório com que o Exmo. Sr. Dr. Luiz Alves Leite de Oliveira Bello abriu a 2ª sessão Assembleia Legislativa Provincial de Sergipe, no dia 4 de março de 1881. Aracaju: Tip. do Jornal do Aracaju.

3- Leis, Decretos e Regulamentos, Resoluções de Sergipe, Estatuto e Regimento do Atheneu Sergipense

LEI nº 5, de 26 de setembro de 1891. SERGIPE (Estado). Compilação de Leis, Decretos e Regulamentos do Estado de Sergipe, vol. I (1889-1892). Aracaju: "O Estado de Sergipe", 1891. p.379-381.

DECRETO nº 30, de 15 de março de 1890. Dá Regulamento à Instrução Pública. SERGIPE (Estado). Compilação de Leis, Decretos e Regulamentos do Estado de Sergipe, vol. I (1889-1892). Aracaju: Tip. do "O Estado de Sergipe", 1890. p.80 - 148.

DECRETO nº 45, de 19 de janeiro de 1893. Determina que se observe o Regulamento da Instrução Pública. SERGIPE (Estado). Compilação de Leis, Decretos e Regulamentos do Estado de Sergipe, vol. II (1892-1893). Aracaju: Tip. do "O Estado de Sergipe", 1893. p.493-550.

DECRETO nº 231, de 9 de julho de 1897. Reforma o ensino da Instrução Pública. SERGIPE (Estado). Compilação de Leis, Decretos e Regulamentos do Estado de Sergipe, vol. IV (1897-1898). Aracaju: Tip. do "O Estado de Sergipe", 1898. p. 227-281.

DECRETO nº 351, de 9 de junho de 1899. Regulamento do Ensino Secundário. SERGIPE (Estado). Coleção das Leis e Decretos do Estado de Sergipe de 1899. Aracaju: Tip. do "O Estado de Sergipe",1899, p. 77-107.

DECRETO nº 463, de 11 de agosto de 1900. Revoga o Regulamento do Atheneu Sergipense expedido com o Decreto nº 351, de 9 de junho de 1899 e manda observar com alterações o que baixou com o decreto de nº 351, de 9 de junho de 1897.

DECRETO nº 501, de 5 de agosto de 1901. Manda observar o Regulamento reformando o Ensino Público. SERGIPE (Estado). Constituição do Estado, Leis e Decretos do ano de 1901. Aracaju: Tip. do "O Estado de Sergipe", 1903.

DECRETO nº 543, de 9 de outubro de 1906. Reforma o Regulamento da Instrução Pública na parte referente ao Ensino Secundário do Atheneu Sergipense. SERGIPE (Estado). Coleção de Leis e Decretos do ano de 1906. Aracaju: Tip. do "O Estado de Sergipe", 1907.

DECRETO nº 550, de 13 de novembro de 1907. Revê o Regulamento do Ensino Secundário do Atheneu Sergipense. SERGIPE (Estado). Coleção de Leis e Decretos do ano de 1907. Aracaju: Tip. do "O Estado de Sergipe", 1908.

DECRETO nº 556, de 24 de agosto de 1908. Revê o Regulamento do Ensino Secundário do Atheneu Sergipense (Regulamento do Atheneu Sergipense). SERGIPE (Estado). Coleção de Leis e Decretos do ano de 1908. Aracaju: Tip. do "O Estado de Sergipe", 1909.

DECRETO nº 563, de 12 de agosto de 1911. Dá nova organização ao

ensino do Estado (Regulamento do Atheneu Sergipense). SERGIPE (Estado). Coleção de Leis e Decretos do ano de 1911. Aracaju: Tip. do "O Estado de Sergipe", 1912.

DECRETO nº 571, de 19 de outubro de 1912. Expede Regulamento para a Instrução Pública do Estado de Sergipe. SERGIPE (Estado). Coleção de Leis e Decretos do ano de 1912. Aracaju: Tip. do "O Estado de Sergipe", 1913.

DECRETO nº 571, de 19 de outubro de 1912. Expede Regulamento para a Instrução Pública do Estado de Sergipe. SERGIPE (Estado). Coleção de Leis e Decretos do ano de 1912. Aracaju: Tip. do "O Estado de Sergipe", 1913.

DECRETO nº 587, de 9 de janeiro de 1915. Expede Regulamento para a Instrução Pública do Estado de Sergipe. SERGIPE (Estado). Coleção de Leis e Decretos do ano de 1912. Aracaju: Imprensa Oficial, 1915.

DECRETO nº 630, de 24 de abril de 1916. Dá Regulamento à Instrução Pública do Estado de Sergipe. SERGIPE (Estado). Coleção de Leis e Decretos do ano de 1916. Aracaju: Imprensa Oficial, 1916.

DECRETO nº 721, de 31 de março de 1921. Dá novo Regulamento do Atheneu Sergipense. Aracaju: Imprensa Oficial, 1921.

RESOLUÇÃO nº 1079, de 5 de maio de 1877. Aprova o Regulamento da Instrução Pública de 9 de janeiro deste ano com algumas alterações. SERGIPE (Província). Coleção de Leis e Resoluções promulgadas pela Assembleia Legislativa Provincial (1877-1880). Aracaju: Tip. do "Jornal do Aracaju", 1877.

REGULAMENTO Orgânico da Instrução Pública da Província de Sergipe, 24 de outubro de 1870. SERGIPE (Província). Coleção de Leis, Decretos e Regulamentos da Província de Sergipe (1866-1872). Aracaju: Tip. do "Jornal do Aracaju", 1870.

REGULAMENTO da Instrução Pública de 9 de janeiro de 1877. SERGIPE (Província). Coleção de Leis e Resoluções promulgadas pela Assembleia Legislativa Provincial (1876-1880). Aracaju: Tip. do "O Estado de Sergipe", 1877. p. 165- 197.

REGULAMENTO da Instrução Pública de 1889. Continua em vigor o Regulamento de 13 de março de 1881 com modificações. SERGIPE (Estado). Compilação de Leis, Decretos e Regulamentos do Estado de Sergipe, vol. I (1889-1892). Aracaju: Tip. do "O Estado de Sergipe", 1889. p. 8-13.

SERGIPE (Província). Regulamento Geral da Instrução Pública da Província de Sergipe. Aracaju: Tip. do "Jornal de Sergipe", 1881.

SERGIPE (Província). Estatuto do Atheneu Sergipense. Aracaju, 1871.

SERGIPE (Estado). Regimento interno do Atheneu Sergipense. Aracaju: Imprensa Oficial, 1917.

SERGIPE (Estado). Regulamento do Atheneu Pedro II (Decreto nº 940, de 2 de julho de 1926). Aracaju: Tip. do Instituto Profissional "Coelho e Campos", 1926.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Eva Maria Siqueira. O Atheneu Sergipense: uma casa de educação literária segundo os Planos de Estudo (1870-1908). São Paulo: Pontificia Universidade Católica de São Paulo, 2005. (Tese de Doutoramento)

_____. Laudas do Lyceu Sergipense (1848-1851). In: Anais do XVII Encontro Regional de História. Campinas: Unicamp, 2004.

ALVES, Eva Maria Siqueira e COSTA, Patrícia Rosalba S. Moura. Aspectos históricos da cadeira de sociologia nos estudos secundários. In: Revista Brasileira de História da Educação. Campinas, nº 12, jul/dez de 2006.

ARQUIVO NACIONAL. Dicionário de Terminologia Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BACELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi. (Org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005. p. 11-65.

BARLETTA, Jacy Machado. Arquivos ou museus: qual o lugar dos acervos escolares? In: Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, nº 10, jul/dez.2005. p.101-122.

BARTALLO, Linete e MORENO, Nádina Aparecida (orgs.). Gestão em arquivologia: abordagens múltiplas. Londrina: Eduel, 2008.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos permanentes: tratamento documental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

BOURDIEU, Pierre e PASSERON, Jean Claude. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

CAMARGO, Ana Maria de A. e BELLOTO, Heloísa L. Dicionário de terminologia arquivística. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 1996.

CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CORRÊA, Priscila Kaufmann. Decifra-me ou te devoro: levantamento e análise das fontes sobre Ensino Religioso do Colégio Progresso Campineiro na Primeira República (1900 - 1937). Campinas, SP: 2005 (Monografia de Conclusão do Curso de Pedagogia).

DANTAS, José Ibarê Costa. Os partidos políticos em Sergipe. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

_____. História de Sergipe: República (1889-2000). Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.

FELGUEIRAS, Margarida Louro. Materialidade da cultura escolar: a importância da museologia na conservação/comunicação da herança educativa. In: Pro-Posições. Dossiê Cultura Escolar e Cultura Material Escolar: entre arquivos e museus, Revista da Faculdade de Educação da Unicamp, v.16, n. 1- jan-abr 2005b, p.87-102.

GALLY, Crristianne de Menezes. Brício Cardoso no cenário das humanidades do Atheneu Sergipense (1870-1873). São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2004. (Dissertação de Mestrado).

GUARANÁ, Armindo. Dicionário bio-bibliográfico sergipano. Rio de Janeiro, 1925.

HAIDAR, Maria de Lourdes Mariotto. O ensino secundário no Brasil Império. São Paulo: Edusp, 2008.

LE GOFF, Jacques. História e Memória. São Paulo: Editora da Unicamp, 2008.

MARTINS, Maria do Carmo. Os desafios para a organização do Centro de Memória da Educação da UNICAMP, ou de como constituir coletivamente um lugar de memória. In: Livro de Resumos do V Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação. Évora: Universidade de Évora, v.1, 2004, p.1-16.

MARTINS, Maria do Carmo e CORRÊA, Priscila Kaufmann. Vestígios do passado: acervo documental do Colégio Progresso Campineiro. In: Anais do II Encontro de Arquivos Escolares e Museus Escolares. Curitiba, 2008.

_____. Os arquivos escolares nas instituições educativas portuguesas: preservar a informação, construir a memória. In: Pro-Posições. Dossiê Cultura Escolar e Cultura Material Escolar: entre arquivos e museus, Revista da Faculdade de Educação da Unicamp, v.16, n. 1- jan-abr, 2005b, p.105-106.

MOGARRO. Maria João & ZAIA, Iomar Barbosa. Do Palácio ao Calvário: escolas de formação de professores em Portugal no século XIX. In: PINTASSILGO, Joaquim; SERRAZINA, Lurdes. A Escola Normal de Lisboa e a formação de professores. Lisboa: Colibri, 2009.

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal; ZAIA, Iomar Barbosa e

VENDRAMETO, Maria Cristina. Arquivos escolares e pesquisa histórica: fontes para o estudo da história da educação brasileira. In: Pro-Posições- Dossiê Cultura Escolar e Cultura Material Escolar: entre arquivos e museus, Revista da Faculdade de Educação da Unicamp. v.16, 2005. p. 117-133.

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal; ZAIA, Iomar Barbosa e CARVALHO, Marta Maria Chagas de Carvalho. Centro de Memória da Educação (Feusp): pesquisas e fontes documentais em história da educação. In: Horizontes. São Paulo, v. 23, nº 2, jul/dez, 2005. p.101-112.

NAGLE, Jorge. Educação e sociedade. Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar, 1974.

NEVES, Rogério Xavier e MARTINS, Maria do Carmo. Fontes de pesquisas escolares e a formação da memória educacional. In: ZAMBONI, Ernesta. [et.al.]. Memórias e histórias da escola. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. In: Projeto História, São Paulo, nº 10, dez. 1993. p.7-28.

NUNES, Maria Thetis. História da Educação em Sergipe. São Cristóvão: Editora UFS, 2008.

	. A instalação	da	República	em	Sergipe.	In:	Revista	do
Instituto	Histórico e Ge	ográ	áfico de Ser	gipe	. Aracaju	, nº	37, 2007	. p.
74-80.								

_____. Ensino secundário e sociedade brasileira. São Cristóvão: Edufs, 1999.

SANTOS, Ana Márcia Barbosa dos. Sob a lente do discurso: aspectos do ensino de Retórica e Poética no Atheneu Sergipense (1874-1891). São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2010. (Dissertação de Mestrado).

SANTOS, Marcos Antonio do Monte. Dos lentes aos compêndios: o ensino da disciplina história no Atheneu Sergipense entre os anos de 1875-1890. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2018. (Dissertação de Mestrado).

SANTOS, Maria Fernanda dos. Historiografia didática em Severiano Cardoso. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2007. (Monografia de Conclusão do Curso de História),

SANTOS, Vanderlei Batista dos; INNARELLI, Humberto Celeste e SOUSA, Renato Tarciso B. (orgs). Arquivística: temas contemporâneos (classificação, preservação digital e gestão do conhecimento). Distrito Federal: Senac, 2009.

SCHELLEMBERG, Theodore R. Arquivos modernos: princípios e técnicas. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. Reconstituindo arquivos escolares: a experiência do GEM/MT. In: Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, nº 10 jul/dez.2005. p.123-152.

SILVA, Eva Cristina Leite da. Os papéis do porão na constituição da cultura escolar: "Escola Normal Carlos Gomes" (1949-1966). Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2004. (Dissertação de Mestrado).

SILVA, Wênia Mendonça. Um olhar sobre o Centro de Educação

e Memória do Atheneu Sergipense: sua configuração, trajetória e práticas como fonte para a História da Educação em Sergipe (2005-2016). São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2016. (Monografia de conclusão do curso de Pedagogia).

SOUZA, Suely Cristina Silva. Uma história da disciplina Matemática no Atheneu Sergipense durante a ação da reforma Francisco Campos. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2011. (Dissertação de Mestrado).

_____. História da cultura material escolar: um balanço inicial. In: BENCOSTTA, Marcos Levy (org.). Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos. São Paulo: Cortez, 2007. p.163-189.

STELLA, Paulo Rogério. Ordem? Qual ordem? A circulação de valores em um arquivo de correspondências de um grupo escolar (1905-1911). São Paulo: PUC, 2006. (Tese de Doutoramento).

TELES, Igor Pereira. Concursos para professor do Atheneu Sergipense: o provimento da cadeira de História (1875-1910). São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe (Monografia de Conclusão do Curso de História), 2009.

TRAGTENBERG, Maurício. Sobre educação, política e sindicalismo. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

VIDAL, Diana Maria. Culturas escolares: estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX). Campinas/SP: Autores Associados, 2005a.

_____. Arquivos escolares: desafios à prática e à pesquisa em

história da educação. In: Revista Brasileira de História da Educação,
Campinas, nº 10 jul/dez. 2005b. p.71-73.
VIÑAO FRAGO, Antonio. Sistemas educativos, culturas escolares y reformas: continuidades y câmbios. Madri: Editora Morata, 2002.
Historia de la educación y historia cultural: posibilidades, problemas, cuestiones. In: Revista Brasileira de Educação, Campinas, set/out/Nov/dez. 1995, p.63-82.
La escuela y la escolaridad como objetos históricos:
facetas y problemas de la historia de la educación. In: História da
Educação. Pelotas, v.12, nº 25. 2008. p. 9-54.
ZAIA, Iomar Barbosa. Escrituração escolar: produção, organização e movimentação de papéis nas escolas públicas paulistas. São Paulo: FEUSP, 2010. (Tese de Doutoramento)_
O lugar do arquivo permanente dentro de um centro de
memória escolar. In: Revista Brasileira de História da Educação,
Campinas, nº 10 jul/dez.2005. p.153-174.
Escrituração escolar: a movimentação de papéis nas
escolas públicas paulistas, 1893 a 1920. SP: FEUSP, 2010.
O acervo escolar: organização e cuidados básicos. 2ª. ed.
São Paulo: FEUSP, 2006.

GLOSSÁRIO

Arquivística: "Disciplina - também conhecida como arquivologia - que tem por objeto o conhecimento da natureza dos arquivos e das teorias, métodos e técnicas a serem observados na sua constituição, organização, desenvolvimento e utilização" (CAMARGO E BELLOTTO, 1996, p.5).

Classificação: "Sequência de operações que, de acordo com as diferentes estruturas, funções e atividades da entidade produtora, visam distribuir os documentos de um arquivo" (CAMARGO E BELLOTO, 1996, p.16).

Conservação: "Conjunto de procedimentos e medidas destinadas a assegurar a proteção física dos arquivos contra agentes de deterioração" (CAMARGO E BELLOTTO, 1996, p.18).

Fase corrente: condiz com a produção da documentação que é utilizada no cotidiano das atividades administrativas. (BELLOTTO, 2004).

Fase intermediária: refere-se ao início do processo de acúmulo da documentação, quando os papéis já ultrapassaram seu prazo de validade jurídico-administrativa, mas ainda podem ser utilizados pelo produtor. Nessa fase a documentação é submetida às tabelas de temporalidade. (BELLOTTO, 2004).

Fase permanente ou histórica: momento em que os documentos adquirem o status de permanente, com valor histórico, sendo conduzidos a um local de preservação definitiva. (BELLOTTO,

2004).

Fundo: "Unidade constituída pelo conjunto de documentos acumulados por uma entidade que, no arquivo permanente, passa a conviver com arquivos de outras" (CAMARGO E BELLOTTO, 1996, p.40).

Guia de Fontes: "Instrumento de pesquisa que identifica e localiza fundos, grupos ou séries de um ou mais arquivos, relativos a determinado tema" (CAMARGO E BELLOTTO, 1996, p.42).

Maço: "Conjunto de documentos amarrados ou reunidos num mesmo invólucro, formando uma unidade de armazenamento" (CAMARGO E BELLOTTO, 1996, p.48).

Preservação: "Função arquivística destinada a assegurar as atividades de acondicionamento, armazenamento, conservação e restauração de documentos" (CAMARGO E BELLOTTO, 1996, p.61).

Séries: "Subdivisão do quadro de arranjo que corresponde a uma sequência de documentos relativos a mesma função, atividade, tipo documental ou assunto" (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p.153).

Subséries: "Divisão de uma série, eventualmente utilizada em razão de variantes do tipo documental" (CAMARGO E BELLOTTO, 1996, p.72).

Temporalidade: "Instrumento de destinação, aprovado pela autoridade competente, que determina prazos para transferência, recolhimento, eliminação e reprodução de documentos" (CAMARGO E BELLOTTO, 1996, p.72).

APÊNDICE

CATÁLOGO DOS RELATÓRIOS DO ATHENEU SERGIPENSE (1901-1926)

APRESENTAÇÃO

A intenção de compor um Catálogo dos Relatórios do Atheneu Sergipense surgiu através do contato que tive com essa fonte, no processo de construção da argumentação para esta pesquisa sobre o arquivo da referida instituição e as práticas administrativas.

Os relatórios contêm traços marcantes da história do Atheneu, sendo que ao longo dos anos o seu formato foi se ampliando, contando com a inserção de detalhes, no sentido de proporcionar uma visão mais completa das ações e necessidades dos sujeitos escolares.

Nesse sentido, percebi que essa reminiscência não poderia ficar obscurecida nos Livros de Correspondências Expedidas, mas deveria estar à disposição dos pesquisadores, já que a composição de instrumentos de pesquisa é uma prática arquivística, de cunho histórico que visa, principalmente, facilitar o acesso aos vestígios documentais.

A partir disso, este instrumento que apresento compõe-se de 23 relatórios, compreendidos entre os anos de 1901 e 1926, sendo que não foram encontrados nos Livros de Correspondências os relatórios de 1906, 1914 e 1916.

Nesse processo, criei uma tabela de organização dos dados presentes nos aludidos documentos, composta pelos seguintes elementos: notação arquivística, autor, destinatário, principais assuntos, data limite e observações. Destaco que a notação arquivística é a mesma das Correspondências, ou seja, os relatórios pertencem a

esta série, especificados nos seus livros de registro. Assim, o código da notação é composto pelo número do Livro de Correspondências, seguido pelo código do fundo, série e subsérie.

Em relação aos principais assuntos abordados segue a Tabela 1 com as especificações.

TABELA 1. PRINCIPAIS ASSUNTOS DOS RELATÓRIOS DO ATHENEU SERGIPENSE (1901-1926)

ANO DO RELATÓRIO	PRINCIPAIS ASSUNTOS
1901	Matrícula
	Exames de Preparatórios
1902	Corpo Docente e Administrativo
1902	Matrícula
	Prédio
1903	O Atheneu
	Corpo Docente
	Corpo Administrativo
	Regime
	Conclusão

1904	Carna Daganta
1304	Corpo Docente Matrícula
	Matricula
1905	O Athanau Sarainana
1903	O Atheneu Sergipense
	Corpo Docente
	Matrícula
	Exames Gerais de Preparatórios
	Corpo Administrativo
	Conclusão
1006	NI2
1906	Não consta no livro de
	Correspondências Expedidas (1898-
	1916).
1907	Corpo Docente
	Corpo Discente
	Edifício
	Pessoal Administrativo
1908	Corno Decento
1908	Corpo Docente
	Corpo Discente
	Edificio
	Pessoal Administrativo

1909	Equiparação
	Corpo Docente
	Corpo Discente
	Pessoal Administrativo
1910	Situação Material (Prédio)
	Corpo Docente
	Corpo Discente
	Concurso
	Exames
	Pessoal Administrativo
1911	Movimento na Diretoria
1711	
	Movimento do Corpo Docente
	Movimento do Pessoal Administrativo
	Matrícula
	Exames
	Disciplina Escolar
	Conclusão
1912	Movimento do Corpo Docente

1913	Corpos Docente e Administrativo Exames Finais Exames de Admissão Matrículas
1914	Não consta no livro de Correspondências Expedidas (1898- 1916).
1915	Corpo Docente Corpo Discente Secretaria Edifício Conclusão
1916	Não consta no livro de Correspondências Expedidas (1898- 1916).

1	917	Edificio
		Exames de Admissão
		Ensino
		Exames Finais e de Promoção
1	917	Corpo Docente
		Pessoal Administrativo
		Gabinete e Laboratório
1	918	Matrícula
		Ensino
		Exames Finais
		Corpo Docente
		Pessoal Administrativo
		Edificio
		Gabinete e Laboratório
1	919	Matrícula
		Ensino
		Exames Finais

1919	Corpo Docente Pessoal Administrativo Edifício
	Gabinete e Laboratórios
1920	Exames Finais Exames de Segunda Época Matrícula Ensino Pessoal Administrativo Edifício Anormalidade
1921	Ensino Pessoal Administrativo Ensino Prático Exames Reforma no regulamento Matrículas neste ano Exames

1921	Movimento da Portaria
1922	Ensino
	Corpo Administrativo
	Exames Finais de 1ª Época
	Matrícula
	Portaria
1922	Prédio do Atheneu
1923	Diretoria
	Sede do Atheneu
	Corpo Docente
	Pessoal Administrativo
	Curso Comercial
	Matrícula
	Ensino
	Material de Ensino
	Instrução Militar
	Biblioteca
	Arquivo

1923	Portaria Exames de 1ª Época Exames de 2ª Época Inspetor Fiscal Alterações no Regulamento Professor de Inglês do Curso Comercial
	Licenças, Substituições e Afastamento do Exercício
1924	Condições Materiais- O Prédio do Atheneu
	Corpo Docente: licença, afastamento do exercício e Substituições
	Pessoal Administrativo
	Exames de Admissão e Promoção
	Exames de 1ª Época
	Exames de 2ª Época
1925	Instalação
	Reforma do Ensino
	Corpo Docente

1925 Corpo Administrativo

Matrícula

Exames de Promoção

Exames de Preparatórios de 1ª

Época

1926 Homenagem a Pedro II. Alteração

do

Nome do Instituto

O Novo Prédio: Complementos

Essenciais

Reforma do Ensino: Decretos nºs 912, de 12 de janeiro de 1925 e 940, de 2 de julho do corrente.

Fiscalização

Pessoal Administrativo

Disciplina Escolar

Corpo Docente: alterações na sua constituição, licenças, afastamento do exercício e remoções

Anomalia na Cadeira de Desenho

1926 Outra Anormalidade

Conclusão do Curso

Instrução Militar

Armamento Recolhido

Plano de Uniforme dos Alunos

Arquivo

Biblioteca

Expediente

Portaria

Concursos

Exames de 1ª Época

Exames de 2ª Época

Exames de Admissão

Matrícula

FONTE: Tabela elaborada a partir dos Relatórios do Atheneu Sergipense (1900-1926), presentes nos Livros de Correspondências Expedidas de 1889 a 1916; 1916 a 1922 e 1922 a 1932.

CATÁLOGO DOS RELATÓRIOS DO ATHENEU SERGIPENSE	PRINCIPAIS ASSUNTOS DATA OBSERVAÇÕES	Secretário Geral do Faz inúmeros elogios ao Presidente do Estado, - Elogia o corpo decente, tratando da 1901 Pág. 44 e 44v Governo transferiorio do professor de História Natural e o corpo administrativo. Comunica a (Agosto de transferiorio de Operação de continuo do tesouro, sendo substituído por Armando 1900 a Freire; - Destaca a nomeação de Ofímpio de Carvalho para o lugar de amanuense; - Sobre agosto de a frequência das aulas diz que é minima, já que os alunos não necessitan das mesmas para 1901) prestarem os exames de preparatórios, sendo frequentadas mais por aqueles que cursam o bacharelado em letras, dando o exemplo das aulas de Francês, que no inicio tiveram 61 matriculados e passando a ter apenas 31; - Em relação ao prédio diz que ele carece de todas as adaptabilidades possíveis para a instrução e que o Estado não dispõe de um melhor.	do Começa afirmando que nada digno de nota se deu no percurso do ano; - Corpo docente e 1902 administrativo: comunica que exerce bem as funções respectivas; - Matricula dos/Agosto de administrativo: comunica que exerce bem as funções respectivas; - Matricula dos/Agosto de administrativo: comunica denta, dispersos andas, eliversa andas, eliforma que os alunos 1901 a Encaminha quadro com a comportaram-se, no geral muito bem; - Salienta que o predia não é suficiente para atendera agosto des alunos por dispersos, baixando a frequentidade em frequentidas, devido aos exames de preparatórios. Como estes relatórios são ecpias registradas nos livros de correspondências não erream copiados os documentos que iam em anexo.	do -O Atheneu: Inicia tratando do assunto mais momentoso em relação ao Atheneu: a difícil 1903 Pág. 56 a 58 situação vivída polo prédio que abriga a instituição. Diante do quadro, sugere uma reforma (Agosto de situação vivída polo prédio que a perior pelo primário, que possui profissionais 1902 a deseapacitados intelectualmente para o exercício de função. Complementa afirmado que agosto dum bom ensino primário é condição primordial para um bom ensino secundário e 1903) superior. Sugere que essas mudenças que, aliadas à equiparação do Atheneu ao Ginásio Nacional, irão contribuir para o desenvolvimento do ensino no Estado; - Sugere também que a seriação das disciplinas, obrigaria os alunos a frequentarem as aulas; - Corpo docente tem uma docente tem uma bas a sugaras são decente tem uma do sa quada e gergo, todas as o uturas são decente tem uma do sa atuação da aulas de gergo, todas as o uturas são decente tem uma bas a tudas as o uturas são decente de la complexa do seria do seria do seria do se do seria do se do seria do se do seria do seria do seria do seria do se a utura do seria do seria do seria do seria do seria do seria do se a utura do seria do ser
	AUTOR DESTINATÁRIO	Secretário Geral do - S Governo E H F F F F F F F F F F F F F F F F F F F	Presidente do Barado	Presidente do Estado no Es
	AUTOR	Baltazar Goes C	Baltazar Goes E	
	CÓD ARQUIVÍS TICA	74FASS05a	74FASS05a	74FASSO5a Baltazar Goes
	cóp	-	7	m

	OBSERVAÇÕES		Pág. 63v. de Como estes relatórios são de peópias registradas nos livros de de correspondências não eram copiados os documentos que iam em anexo.	Pág. 70 a 71. Sobre os exames de apreparatórico, diz que envia, de junto com o relatório, a lista como os resultados. Como estes relatórios são cópias registadas nos livros de correspondencias não eram copiados os documentos que iam em anexo.	Pág. 88v a 89v
	DATA LIMITE				
CATÁLOGO DOS RELATÓRIOS DO ATHENEU SERGIPENSE	PRINCIPAIS ASSUNTOS	Carlos da Silva Lisboa; - Matriculas: 106 alunos; - Corpo Administrativo: notifica a transferencia do secretário Candido Pinto de Carvalho para o cargo de Chefe de Policia e da nomeação de João Menezes para seu substituto Regime: trata do estado deplorável da de nomeação entre nões, defuneria a falta de organização das aulas do Atheneu Sergipense, que colabora com a liberdade dos alunos, os quais matriculam-se no Atheneu Sergipense, como meio de fugir da vigilancia dos pais e, diante disso, detxam de assistir as aulas na certeza da aprovação dos exames perante a Delegacia Federal, ato reprovado pelo diretor-Conclusão: finaliza fazendo uma profissão de fé em prol dos direitos e deveres do povo, exaltando a participação popular na República.	do Inicia afirmando que forças contrárias, que não podem ser relatadas, impedem o 1904 dorano progresso do Atheneu Sergipense e que relatará, objetivamente, somente o que ocorreu (Agosto durante o ano, não entrando em pormenores Corpo Docente: niforma a jubilação do 1903 lente de Arimética e Algéria, Joaquim do Prado Ataujo Leite, pelo ato de 26 de abril, agosto sendo substituído, por Eutychio de Novaes Lins; comunica nomeação do preparador de 1904) Ciências Físicas e Naturais, Dr. Alvaro da Silveira Brito, substituíndo Francisco Natanael de Azvedo Ribeiro, falecido em 22 de julho de 1904. Andrículas 84 alunos; informa que na tabela anexa vão também a quantidade de alunos matriculados nos colégios e cursos preparatórios, a partir fost ampas serviados pelos seus diretores à Diretoria	do - O Atheneu Sergipense: diz da má condição do prédio e que as condições financeiras do 1905 Josino governo não possibilitaram melhorias Corpo Docente: elogia os docentes, havendo (Agosto regularidade nas aulas, execto em Grego, por falta de marticula. Relata o faleimento de 1904 prematuro do professor de Latim, Felix Diniz Barteo, sendo substituido interinamente Agosto pelo Padre Possidonio Pinheiro da Rocha, que por sua vez, entrou de licença e foi 1905) substituido pelo professor Manoel Francisco Alves de Oliveira. Em relação à cadeira de Geografa Gerde el Astronomia foi nomeado interinamente Aristides da Silveira Fontes, Junior. Comunica também a extoneração do professor Manoel dos Passos de Oliveira Fontes, por ter sido nomeado jurá de direito de Estância Maríreula: 86 alunos Exames Gerais de Preparatórios: ressalta a idoneidade do processo de seleção, mostrando a importância dos setudos Corpo Administrativo. Informa que desempenha bem as funções, possuindo boa vontade e habilitação necessárias para o exercício dos cargos Conclusão:	Candido Presidente do Corpo Docente: informa que os professores Aristides da Silveira Fontes Junior e o Padre [1907 Costa Pinto Estado- Guilherme Possidonio Pinheiro da Rocha se afastaram, por tomarem assento na Assembléia (Agosto
	DESTINATÁRIO		Presidente do Estado- Josino Menezes	et .	Presidente do Estado- Guilherme
	AUTOR		Baltazar Goes	Candido Presiden Costa Pinto Estado- Menezea	Candido Costa Pinto
	CÓD ARQUIVÍS TICA		74FASS05a Baltazar Goes	74FASS05a Candido Costa Pir	74FASS05a Candido Costa Pin
	cóp		4	v	9

				CATÁLOGO DOS RELATÓRIOS DO ATHENEU SERGIPENSE	
cóp	NOTAÇÃO ARQUIVÍS TICA	AUTOR	CÓD ARQUIVÍS AUTOR DESTINATÁRIO TICA	PRINCIPAIS ASSUNTOS DATA LIMITE	OBSERVAÇÕES
			de Souza Campos	Legislativa Estadual, assumindo interinamente a cadeira de Latim, o padre João Florêncio [1906 ³⁵ a 10 da Silva Cardoso, A retornar ao assento da sua cadeira, o padre Possidonio, em 1º de de Agosto de dezembro de 1905, torna-se lente vitalicio, assim como, o professor de Aritmética e 1907) Algebra Eutybio de Novaes Lins; Informa que o farmaceûtico Luiz de Figueiredo Martins forma vene e Astronomia, no dia 2 de janciro de 1906, Marios de Medaires e Astronomia, no dia 2 de janciro de 1906, Alfredo Montes tomou posse como vitalicio da cadeira de Alemão. Em 8 de fevereiro de 1906 Alfredo Montes tomou posse como vitalicio da cadeira de Alemão. Em 8 de fevereiro de 1906 Alfredo Montes tomou posse vitalicio da cadeira de Ingés: Em 14 de fevereiro, o farmacêutico Tancredo de Souza Campos tomou posse como lente vitalicio da cadeira de Geografia e o farmacêutico Ulisses Vieira de Melo na cadeira de Desenho. Em 1º de maio de 1906, Tancredo de Souza Campos assumiu o exercicio da cadeira de Geografia e o farmacêutico Ulisses Vieira de Melo na cadeira de Desenho. Em 1º de maio de 1906, Tancredo de Souza Campos assumiu o exercicio de cadeira de Aritmático Antonio Gouveia Rosa assumiu o exercicio da cadeira de Geografia permutando com o lente da refricia cadeira: Em 14 de maio o farmacêutico Ulisses Vicira de Melo Leandro Diniz de Faro Dantas; Em 14 de maio o farmacêutico Ulisses Vicira de Melo sestudio de cadeira de História Geral. Lembra ainda de cração de (cadeiras) suplementares principalmente para o 1º ano Corpo Discente: matricularam-se 103 sestudantes no 1º ano, dos quatas 23 fázeram o exame, ficando no 2º ano, 15 e no 3º, 2 Edificio: díz que não irá relatar os problemas vivenciados pelo prédio que abriga o Adhmistrativo: informa que todos os funcionários cumprem as súnação.	O 0
	74FASS05a Candido Costa Pir	Candido Costa Pinto	Presidente do Estado- Guilherme de Souza Campos	Candido Presidente do Corpo Docente: trata das licenças dos professores Antonio Garcia Rosa (fante de 1908 Costa Pinto Estado- Guilherme Geografia) e Padre Possidonio Pinheiro da Rocha (tente de Latim). Solicita ao presidente (Agosto de Souza Campos do Estado- o aumento no número de professores do Atheneu Sergipense, sugerindo que, 1907 de Souza Campos do Estado o aumento no número de professores do Atheneu Sergipense, sugerindo que, 1907 diante das dificuldades financeras, o governo deveria suspender as aulas da Escola Agosto Normal, lançando mão dos professores desta para attarem no Atheneu Sergipense, dado de 1908) que havia ainda grande número de normalistas aguardando colocação nas cadeiras do ensino primário Corpo Discente- trata das matriculas: 39 no período, castando a diminuição relacionada a demora no processo de equiparação ao Ginásio Nacional Edifício: informa que o prédio passou por uma reformar regular, não atendendo, entretanto	Pág. 97-98. de Diz que os quadros a referentes asos exames dos alunos seguem em anexo, porém não se encontram no Livro de Correspondências. Como estes relatórios são cópias registradas nos livros de correspondências não

35 Nas correspondências expedidas do ano de 1906 não consta o encaminhamento do relatório que abrangeria o período de agosto de 1906 a agosto de 1906.

				CATÁLOGO DOS RELATÓRIOS DO ATHENEU SERGIPENSE	
cóp	CÓD ARQUIVÍS TICA		AUTOR DESTINATÁRIO	PRINCIPAIS ASSUNTOS DATA LIMITE	OBSERVAÇÕES
				às exigências do Regulamento em relação à comodidade exigida, deficiência que, segundo o diretor, será superada pela construção do novo e elegante prédio, suprindo todas as exigências de higiene e beleza Pessoal Administrativo: Destaca que reassumiu as funções na secretaria o amanuense-arquivista José Vilarino da Silva, em 17 de agosto de 1907, sendo logo em seguida transferido como escriturário da Assembléia Estadual, sendo substituído, em 11 de novembro de 1907, por Olimpio de Carvalho Fontes. João Menezes reassume, em 5 de maio o exercício de secretário.	eram copiados os documentos que iam em anexo.
<u></u> ∞	74FASS05a Candido Costa Pin	<u></u> 욕) te	de 26 de novembro de 1908, ressaltando que medidas urgentes foram tomadas para atender (Agosto de Os mapas indicados no o regulamento, sendo construidos dois pavilhões, sendo ainda necessáricos o 1908 a 7 de relatório não seguem na envidaçamento do autigo prédio e aumento da biblioteca, que logo seriam cumpridos, Agosto de cópia registrada do Livro de número de docentes, em vista dos alunos matriculados, conforme mapa n° 1; - Corpo Discente: Matricula no ano foi de 96 alunos, conforme mapa n° 3 Pessoal Administrativo: todos os funcionários cumpriram com suas obrigações a contento.	de Os mapas indicados no de relatório não seguem na de cópia registrada do Livro de Correspondências. Como estes relatórios são cópias registradas nos livros de correspondências não de correspondências não decumentos que iam em anexo.
6	74FASS05a Candido	Candido Preside	nte	do -Situação Material: Elogia os esforços do governo em colaborar para a organização do 1910 Atheneu Sergipense, mesmo diante da crise financeira vivida pelo estado; Enfaiza a boa (Agosto de disposição, nos pavilhões, dos Cabindes de Fisica e Química e História Natual, com a 1909 a 12 de aquisição de mapas e aparelhos para o estudo de mecânica e astronomia; Corpo Docente: agosto Diante insuficiência numérica, como retratado no mapa 1, sugere lentes substitutos e 1910) suplementares Corpo Discente: Matricula de 125 alunos, contra 96 do ano anterior Concurso: Relata sobre o concurso da caderático, farmacêutico Universal, especialmente do Brasil, devido o falecimento do catedrático, farmacêutico Ulisces Vicira de Melo, Os candidatos insertios foram: Affredo Cabral, Farmacêutico Durval Madureira Freire e Cirugião dentista José de Magalhães Carneiro, sendo reprovados os dois últimos na primeira prova e, anda, não possuindo o veredito final sobre o concurso Exames: encaminha os mapas 3, 4, 5 e 6, que sinteizam os resultados dos exames das respectivas epocas; Sugare que os diferentes exames de admissão não ocorresse afe o dia 31 de abril, sob pena de prejudicar o início do ano letivo em 1 de abril, devido ao pagamento da taxa	de Não apresenta os mapas 1 e de 2.

				CATALOGO DOS RELATORIOS DO ATHENEU SERGIPENSE	
cóp	CÓD ARQUIVÍS TICA	AUTOR	DESTINATÁRIO	DATA	OBSERVAÇÕES
				de matricula Pessoal Administrativo: Sugere a criação do cargo de Conservador de Gabinetes, para ser ocupado por pessoas idôneas do governo, além do cargo de servente, também a ser indicado pelo governo.	
10	74FASS05a Brício	Bricio Cardoso	Presidente do Estado	do Movimento na Directoria: Bricio Cardoso Comunica que está substituindo, desde 1 de 1911 Pág. 1344-135. julho de 1911, interinamente o director Candido Costa Pinic, que entrou em licença para (Agosto de Como estes relatórios sia tratamente de saúde, através do ato de nº 43, de 30 de junho; Agradece a sua nomeação ao 1910 a 8 de copias registradas nos livradamente de candido Corano Docente: Titata das substituições dos proféssores no agosto de cercespondências não período: Engenheiro Firmo Freire substituiu o lente de Matemática e Astronomia, que 1911) o decumentos que iam en Assembleia Legislativa, no período de 15 de setembro a 30 de novembro de 1910; O lente de Francês substituiu o profésor de Docenho, que tomou assento na Assembleia Legislativa, no período de 15 de setembro a 30 de novembro de 1910; O lente de Mecânica e Astronomia regeu a cadeira de Geografía, de fevereiro de 1911; O lente de Mecânica e Astronomia regeu a cadeira de Geografía, de 5 de junho a 24 de julho. Movimento do Pesson Administrativo: De 6 de setembro a 30 de novembro, o Secretário foi substituído pelo amanuense-arquivista. — Martícula: 134 estudiamento do Pesson Administrativa de cade ano, na presença do Delegado Fiscal do Governo Federal. — Disciplina Escolar: verificaram-se 3 suspensões por indisciplina no ano passado; a última, como abrangeu estudames de 1º a 5º séries, foi anulada por ato do governo de 14 de junho; - Conclusão: dizque não irá apresentar ideias sobre a grave situação do ensino, visto que a reforma está prestace a ser posta em funcionamento.	Pág. 134v-135. de Como estes relatórios sác de de cópias registradas nos livros de de correspondências os livros eram copiados os documentos que iam erramexo.
=	74FASS05a	Francisco Preside Freira de Estado Faria (Diretor interino)	ti e	do -Movimento do corpo docente: De 10 de agosto a 5 de setembro de 1911, regeu a cadeira de l'initia, o jente de Medinica, o jente de Medinica, o jente de Medinica, o jente de Medinica, o jente de Medinia, o jente de Medinia, o jente de Medinia, de Joha de Sacerra passou a reger a cadeira de Aritmética e Algebra, no dia 5 de setembro, por ato nº 89 de Presidente do Estado; O lente de Geografía e Corcognafía de Serembro, por ato nº 89 de Presidente do Estado; O lente de Geografía e Corcognafía de Brasil, farmacêutico Antonio Garcia Rosa, passou a reger a cadeira de Francés, no dia 5 de setembro, por ato nº 90 de Presidente do Estado; O lente de Desenho Engenheiro Civil Leandro Diniz de Francés do l'a non ou dia 5 de setembro, por ato nº 91 de Presidente de Estado; O lente de Lógica, bacharel losquim de Prado Sampaio Lette passou a reger a cadeira de Francés do l'a non ou dia 5 de setembro, por ato nº 91 de Presidente de Estado; O lente de Lógica, bacharel losquim de Prado Sampaio Lette passou a reger a cadeira de Filologia e Lógica por ato nº 91 de presidente de Estado; O lente de Lógica, bacharel losquim de Prado Sampaio Lette passou a reger a cadeira de Filologia e Lógica por ato nº 91 de presidente de Estado; O lente de Lógica, bacharel losquim de Prado Sampaio Lette passou a reger a cadeira de Filologia e Lógica, bacharel	Pág. 151 a 152. A que tudo indica, esse relatório está inconcluso, ou seja, sua cópia no Livro de Correspondências Expedidas não foi realizade na integra. Concluinos dessa forma, pois sé constam as informações sobre o corpo docente.

				CATÁLOGO DOS RELATÓRIOS DO ATHENEU SERGIPENSE	
cóp	SÓD ARQUIVÍS TICA	AUTOR	DESTINATÁRIO	DATA	OBSERVAÇÕES
				94 do Presidente do Estado, O Iente de Latim Possidonio Pinheiro da Rocha, Aristides da Giscente de France e Quimica e Higiene. Leandro Diniz de Faro Danias, lente de Fraica e Quimica e Higiene. Leandro Diniz de Faro Danias, lente de Fraica e Quimica e Higiene. Leandro Diniz de Faro Danias, lente de Frances do 1º ano e o Major Jáo Menezes, secretário- sendo este substituído pelo pede per grancia qui visita, que por sua vez, foi substituído pelo bedel - deixaram, no dia 5 de portos, serdo que os três primeiros retomaram ao exercício des invojeses en 21 de novembro de 1911, o carericio de simeiros en carena ao exercício des invojeses en 21 de novembro de 1911, o exercício vitalicio da cadeira de Geografía e Corografía por nomeação do Presidente de Estado, O professor Manoel Francisco Alves de Oliveira assumiu, no dia 25 de altim em substituição ao proprietário de cadeira; O farmacéutico Antonio Garcia Rosa, lente de Francés do 2º e 3º ano assumiu o exercício o darande do 1º ano no dia 25 de setembro. O bacharel Leonardo Gomes de Carvalho Leite, nomeado por ato nº 92 para reger a cadeira de Moral e Educação Cívica e Noções de Direito assumiu o exercício no dia 2 de outubro; O farmacéutico Duryal Madurera Freire, lente contrado de cadeira de Escrituração Mercantil assumiu no dia 9 de outubro o exercício; O bacharel Leonardo Gomes de Carvalho Leite, deixou o exercício de cargo de chefe de polícia interino, reassumindo a cadeira en 26 de outubro; O professor Quintino Marques, lente contratado de cadeira de Desenho, assumiu o cargo no dia 14 de outubro; O moras de Carvalho Leite, deixou o exercício de cargo de chefe de polícia interino. Pressenho, assumiu cargo no dia 14 de outubro; No dia 15 de setembro o cargo de auxiliar de preparador, por ato de nº 117; O amanuense arquivista Olimpio de Carvalho Fontes entror en licerça no dia 9 de outubro (sendo porroregada no dia 1 de abril) sendo substituído pelo bedel, Francisco Mancel da Paixão; O director no dia 9 de outubro (sendo porroregada no dia 1 de abril) sendo substi	unica referência ao corpo discente, não estando especificados os demais pontos.
[2	74FASS05a Josaphat Brandão	Josaphat Brandão	Presidente do Estado	do Informa apenas o encaminhamento dos mapas: n° 1, no qual relata o ocorrido com os 1913 Pág. 162v. corpos decente e administrativo, com licenças, nomeações, designações, exercícios (Setembro de Como estes relatórios são assumidos e falecimentos; o n° 2, que contém as promoções regulamentares, faizas em 16 1912 a écópias registradas nos livros de novembro do ano passado, o n° 3 com os resultados dos exames finais, realizados de agosto de de correspondências não 20 a 27 de novembro do ano findo; o n° 4 referindo-se aos exames de admissão aos 2º°, 1913) cram copiados os	Pág. 162v. de Como estes relatórios são a cópias registradas nos livros de de correspondências não eram copiados os

	OBSERVAÇÕES	documentos que iam em anexo.	de Pág. 179 e 179v de Como estes relatórios são de cópias registradas nos livros de de correspondências não eram copiados os documentos que iam em amexo.	de Pág. 22v a 26v. de No final do relatório, de indicam que ox registros dos de mapas citados estão no Livro de Registro de Mapas.
	DATA		1915 (17 de agosto de 1914 a 31 de Julho de 1915)	1917 (15 de julho de julho de julho de 1916 a 15 de julho de 1917)
CATÁLOGO DOS RELATÓRIOS DO ATHENEU SERGIPENSE	PRINCIPAIS ASSUNTOS	3^{ω_s} 4^{ω_e} e 5^{ω_e} anos, produzidos de 22 de fevereiro a 8 de março do ano em curso; e o nº 5 com a relação dos 48 alunos matriculados , sendo que 13 não pagaram a 2ª prestação.	do Corpo Docente: compôs-se de 18 lentes e 2 professores;. Os lentes de Física e Química e [1915 (17 de Pâg, 179 e 179v História Natural mostraam-se stirkéticos com a atuação do Preparador, As modificações agussio de Como estes relatórios são do corpo docente no período estão presentes no anexo 1 Corpo discente: maticularam 1914 a 31 de copias registradas nos livros se 75 alunos, sende 69 do curso ginasial e 6 do curso normal, como verifica-se no anexo 2; lulho de de correspondências não Os anexos 3, 4, 5 e 6 dão conta dos resultados dos exames dos meses de novembro a [1915) decommentos que iam en compôs-se de um secretário, um amanuense, um porteiro-continuo, dois bedéis, sendo compôs e es tanoa insuficiente para as despeasa com material para a secretaria. Edifeto: passou por uma reforma o prédio que afriga o Atheneu Sergipense satisfazendo as exigências do serviço Conclui ressaltando o empenho do diretor efetivo, auxiliado pelo corpo docente, no sendido de montar uma biblioteca de livros didáticos, que venham fávorecer os jovers desproidos de fortuma; enfaitza ainda a importância da equiparação e que o governo tem ciência dessa vanagem para todos.	Secretário Geral do Edificio: Ressalta as más condições do mobiliário e asseio; Foi solicitado ao governo [1917] (15 de [Pág. 22v a 26v. Estado modificações no serviço sanitário e de basticumento de água, reparos de adaptação e julho de No final do relation, asseio, bem como prover de móveis e artigos para expediente, Afirma, então, que o [1917] (15 de [Pág. 22v a 26v. entre o presenta de asseio para trabalho da [1917] (15 de [Pág. 22v a 26v. entre o presenta e asseio para trabalho da [1917] (15 de [Pág. 22v a 26v. entre o presenta e asseio para trabalho da [1917] (15 de [Pág. 22v a 26v. entre o presenta e asseio para trabalho da [1917] (15 de [Pág. 22v a 26v. entre o presenta e asseio para trabalho da [1917] (15 de [Pág. 22v a 26v. entre o presenta e asseio para trabalho da [1917] (15 de [Pág. 22v a 26v. entre o presenta e asseio para trabalho da [1917] (15 de [Pág. 22v a 26v. entre o presenta e asseio para trabalho da [1917] (15 de [Pág. 22v a 26v. entre o presenta e artigos de la moja serio de Registro de Registro de Corguegação, sessão para da foriera de Adrado de outros utensitios, mobiliário, unensitios e artigos de expediente. Contudo, ressalta que apesar dos melhoramentos ensejados na administração do presidente Oliveira Valadão, longe ainda estão do desejado, sendo necessário o ensino secundário ser dotado de um redio para melhor satisfazer as condições da pedagogia; Diz esperar do presidente que antes de deixar o cargo provenha o Estado dese melhoramento, que se unirá aos demais por ele ensejados. – Exames de Admissão; no curso normal 3 e no curso
	AUTOR DESTINATÁRIO		nte	Secretário Geral de Estado
			Francisco Preside Teixeira de Estado Teara- Diretor Interino	Aristides Secret
	CÓD ARQUIVÍS TICA		74FASS05a	981 FASS05a
	cóp		13	41

189

	NOTACÃO			CATÁLOGO DOS RELATÓRIOS DO ATHENEU SERGIPENSE	
cóp	CÓD ARQUIVÍS TICA	AUTOR	DESTINATÁRIO	PRINCIPAIS ASSUNTOS DATA OBSERVAÇÕES	ÕES
				is sucessivas refermas do ensino secundário no país e a denora na equipanção do Athenea indos, as reucesivas refermas do ensino secundário no país e a denora na equipanção do Athenea ao ginásio nacional. — Ensino: diz que na sua gestão o ensino tem decorrido com proficiência e aproveitamento. — Exanes Finais e de Promoção coorreram dentro da normalidade os exames de dezembro sob a fiscalização de Otavio de Oliveira, inspetor federal do Athenea, Infôrma que se inscreveram para os exames das diferentes disciplinas do curso ginaistal 238 examinados, sendo aprovados 153 ereprovados 85 (conforme mapa 5). Os mapas 3 e 4 dão conta do número de promoções feitas em dezembro do ano abasado. — Corpo Docente: cumpre todas as atividades com idoneidade e disciplina. — Pessoal Administrative, faz elogio ao trabalho dos mesmos, e sugere a carção de um lugar de escriturário na secretária, dado o aumento extraordinário do serviço. — Cabinete e Laboratórios informa que carecem de grande suprimento de material adequado notadamente os Laboratórios de Química e Fisica; A deficiência do material de instrução pará pridica põe a prova os esforços do professor para ministrar aos seus alunos um ensino regular,	
15	981 FASS05a	Aristides Secreté da Silveira Estado Fontes	Secretário Geral do	Secretário Geral do Matrícula: Requereram matrícula 83 alunos, como se pode verificar no mapa 1, sendo 78 [918 (15 de Pág. 49v a 51. Estado de curso ginasial, 2 do curso comercial. – Ensino: ten sido ministado julho de Os mapas não vieram em deucro quancidade os [917 a 15 de anexo exames de dezembro do ano passado, sob a fiscalização de O Gávio de Oliveira, inspetor julho de federal deste Atheneu Sergipense, Inscreveram-se para os exames finais 312 examinandos, 1918 sendo aprovados 191, repovados 114, deixando de compareer 3. – Corpo Docente-Informa que cumpre com seus deveres; - Pessal Administrativo: tem sido irrepreensivel no cumprimento dos seus deveres. Edificio: Apesar da reforma ensejada por Oliveira Valadão ainda está longe de preender os fina a que se destina, tomando-se necessário o ensino secundário sergipano ser dotado de um prédio com mehores condições de funcionamento. – Gabinete e Laboratório. Dada a atenção que devemos ter para com o estudo das ciências físicas e naturais, conforme exige o programa do Pedro II, não está sendo conferida a devida atenção ao suprimento de material principalmente para os professores.	стат ет
16	981 FASS05a	Aristides Secreté da Silveira Estado Fontes	Secretário Geral do Estado	Secretário Geral do Matrícula: 88 alunos, demonstrados no mapa 1, sendo 82 no curso ginasial, 3 no 1919 (15 de lbág. 84 a 87. Estado comercial, 2 no integral e 1 no normal. – Ensino: tem sido ministrado com proficiência e julho de Os mapas não vieram em Estado zelo. – Exames Finals: a partir do decreto de 360 de 3 de dezembro de 1918, que autoriza 1918 a 15 de janexo	eram em

	OBSERVAÇÕES		16 de Pág. 102 a 105. de Na correspondêcia seguinte, a 150 diredor encaminha o de relatório junto com os mapas.
	DATA LIMITE	l919	1920 (16 de Julho de 1919 a 15 julho de 1920)
CATÁLOGO DOS RELATÓRIOS DO ATHENEU SERGIPENSE	PRINCIPAIS ASSUNTOS	o fomecimento de certificados de aprovação, independente de exames, mediante Julho requerimento exertio e assinado pelo cardidato e terstado de identidade, foram distribuidos 1919 1699 certificados e 408 requerentes, estranhos a este estabelecimento e aprovados, en consequência do mesmo decreto, 89 alunos (mapas 2 e 3, em anexo); Informa que 6 candidatos estranhos ao Atheneu preferiram submeter-se a exames, e gozarem dos favores do decreto na primeira época de exames e 9 na segunda época (mapas 4 e 5). — Corpo Docente: informa que o corpo docente cumpre com os seus deveres. — Pessoal Administrativo: comunica que este é cumpridor de seus deveres e que no dia 5 de setembro foi nomeado para o cargo de escriturário bibliotecário, Martinho de Melo estembro foi nomeado para o cargo de escriturário bibliotecário, Martinho de Melo estembro foi nomeado, por ato de nº 04 do presidente do Estado, para o cargo de secretário. Antonio de Oliviera Bezerra — Edificio: afirma que apesar da reforma ensejada por Oliveira Valadão, o prédio que abriga o Atheneu Segipense ainda não possu condições de ofereos conforio necessirão, principalmente porque a instituição passou a atender quanto eursos distinos: Ginasal, Comercial, Integral e Normal; Denuncia então a pequena quantidade de salas para as aulas des cursos no espaço de tempo compreendido entre as 9 e 14th de cada día, algumas salas desprovidas de forro e outros elementos indispensáveis, o que culmina com o estrago de mobiliário e dos aparelhos das sessões dos gabinetes, bem como nota-se a falta de outros compartimentes, para sessão de aquivo e sala de armas; Reafirma, então, a necessidades. — Gabinete e laboratórios: Afirma a necessidade de compra de materiais para o bom desenvolvimento dos estudos de ciências físicas e praturais, principalmente os laboratórios de Física e Quimica, dado que os esforços dos professores são váos face a falta de marcos efucias e quantidas quantidas e falta de marcos en la da dua de mesa e a falta de marcos efucias e quantidas do que os esforços do	Description Secretário Geral do Agradece inicialmente ao presidente do Estado Joaquim Pereira Lobo e apresenta a 1920 (16 de Pág. 102 a 103.) Andrade Andrade Adriado de Arisides Fottes, e a segunda o período que começa em 27 de fevereiro, 1919 a 150 diretor em data que assumiu a direção da instituição. Estames Finais: inscreveram-se 191 alunos, julho derelatório junta para que assumiu a direção da instituição. Exames finais: inscreveram-se 191 alunos, julho derelatório junta para que assumiu a direção da instituição. Exames foram examinados com resultado constante e um deixou de comparecer 1 aluno (ver mapa 1). 1920 mapas.
	AUTOR DESTINATÁRIO		Sœretário Geral de Estado
			Jucundino de Souza Andrade
	CÓD ARQUIVÍS TICA		981 FASS05a
	cóp		17

				CATÁLOGO DOS RELATÓRIOS DO ATHENEU SERGIPENSE		
cóp	CÓD ARQUIVÍS TICA	AUTOR	DESTINATÁRIO	PRINCIPAIS ASSUNTOS LLI	DATA O	OBSERVAÇÕES
				que tem sido ministrado com proficiência e aproveitamento. — Pessoal Administrativo: Imbiema que tem cumprido com os seus deveres. — Edificio Criata da impossibilidade do edificio do Atheneu em abrigar as aulas da instituição, resumindo-ser. a) A insuficiencia de espaço e de salas para as aulas da instituição, resumindo-ser. a) A insuficiencia de demonstrações práticas na aulas da instituição, resumindo-ser. a) A insuficiencia de demonstrações práticas na aulas da Ciências Fisicas e Naturais; c) Falta de provisão e conservação de materiais dos aparelhos dos gabin dese; e acrescenta ainder. a) O edificio não tem estédica nem aparárcia de grandeza que convém a um instituto ginasiai, estando abaixo deos grupos escolares desta capital, aos quais ele se acha em humilhante contraste; b) A disposição dispersa das salas de aulas e dos outros compartimentos dificulta a perfeita fiscalização dos altunos; Dante disso, afirma da necessidade de construção de um prédio para o Atheneu Sergipense, satisfazendo, assim, as necessidades de construção de um prédio para o Atheneu Sergipense, satisfazendo, assim, as necessidades do ensino secundário. — Anformatifiade aos seus colgas as Babina, devido ao incidente cocrrido entre os alunos da Academia de Direito da Babia e força do exército; Após as medidas tomadas pela presidência do Estado, junto à diretoria do Atheneu Sergipense alguns alunos reformaram ás aulas e os outros pouco a pouco foram seguindo o exemplo, sendo que dento de dez diss, undo frou nomálizado, voltando o resto dos grevistas a frequentarem as aulas.		
18	981 FASS05a	Jucundino Secretà de Souza Estado Andrade	Secretário Geral do Estado	Secretário Geral do O ensino- informa que o Atheneu Sergipense tem funcionado com a máxima regularidade [1921 (16 de Pág. 162 a 167 Estado e o ensino continua a ser ministado da melhor maneira possivel e que os professores Julho de possuem incontestável competência profissional. Pessoal administrativo: informa que [1920 a 15 Como estes n este tem cumprido com suas obrigações; Informa sobre o pedido de demissão do porteiro- julho de correspon Elizzer das Chagas Muniz, por decreto de 9 de novembro de 1920, substituido no cargo de lingepetor de alunos por Augusto de Paixão Paiva. Ambos assumiram os cargos no da Ilezzer da Chagas Muniz, por decreto de 9 de novembro de 1920, substituido no cargo de lingeror de alunos por Augusto de Paixão Paiva. Ambos assumiram os cargos no da Ilezzer da Chagas Muniz como porteiro, auxiliando nos diversos serviços da secretaria Ensino Prático: informa que continua a ser deficiente, devido à falta de material. Comomica que está organizando uma lista com os objetos escenciais de que carecem os gabinetes de Ciêrcias Naturais e as sessões de Geografía Geral, Corografía do Brasil e Lições de Cosmografía e Desenho, para ser submetida à apreciação do presidente, assim, serem solicitados os objetos escencias de unes granas e para os exames de primeira época nas diferentes matérias do curso ginastal 136 candidatos, sendo 28 matriculados e 108 não matriculados; Os exames apresentaram os seguintes resultados:	1 (16 de Pág. 16 de Pág. 16 de Pág. 16 de Copias de Copi	de Pig. 162 a 167 de 15 Como estes relatórios são 15 Como estes relatórios são de correspondências não eram copiados os documentos que iam em anexo.

				CATÁLOGO DOS RELATÓRIOS DO ATHENEU SERGIPENSE		
cóp	CÓD ARQUIVÍS TICA	AUTOR	DESTINATÁRIO	PRINCIPAIS ASSUNTOS	DATA	OBSERVAÇÕES
				Aprovações: 49; 201; reprovações: 21; Informa que foi franqueada a inscrição nos exames estarahlos ao Athereu sergipenes, pois ade eña os on assenso estam privativos aos alunos estranhos ao Athereu sergipenes, pois ade eña os on assenso estam privativos aos alunos de suranhos ao Athereu sergipenes, pois ade eña os on assenso estam privativos aos alunos de ainstituição; Como val discriminado nos anexos n° 1 e 2, inscreveram-se para ao exames 26 candidatos, sendo 13 do Athereu Sergipense e 13 não matriculados; O resultado dos Aprovações 18, reprovações 18, total das inscrições en todos as matrias—31.— Reforma no Regulamento: Fala da necessidade de reorganização do Regulamento do Athereu nos moldes do regimento interno do Colegio Pedro 11; Explica que a necessidade vem justamente da centralização que o Conselho Superio do Ensino vem imprimindo ao ensino secundário, momente os ginásios equiparados perderem as regilias da equiparação; Sugere, então, ao Presidente do Estado que a reforma venha junto com onvo regulamento de paria instrução que a inda se encontar em elaboração, ândo na parte que cabe ao Athereu especial atenção, adaptando ao regimento do colegio modelo, obedecendo-se às últimas modificações introduzidas por lei no ensino secundário e tudo o quanto for necessário a fina de estimular professores e alunos a sesagurar uma bo disciplina; Ressalta que foram aima de caminalar professores e alunos a sesagurar uma bo disciplina; Ressalta que foram discipações introduzidas por lei no ensino secundário e tudo o quanto for necessário a finaçentas até então separadas de Psicologia, Lógica e História da Filosofia e História da Filosofia e da Comercial forama constituindo a caderia a de ratio separadas de Psicologia, Lógica e História da Filosofia e História da Filosofia, Para regela foi designado Virginio de Sant'Anna, entrando em regeñe; a mois servo feminio, distribuidos pelas diferentes séries: 1º ano: sexo masculino 9; feminino - 1, total de 24; a son o sexo adelino 9; ano esco masculino 9; deminino, distribuido		
				hecessidades que urgem em reiação ao com iuncionamento e que o Auteneu ocigipensel		

				CATÁLOGO DOS RELATÓRIOS DO ATHENEU SERGIPENSE	
5	CÓD ARQUIVÍS TICA	1S AUTOR	DESTINATÁRIO	PRINCIPAIS ASSUNTOS DATA OBSERV	OBSERVAÇÕES
				necessita de um novo lugar para exercer a sua função de mentor do ensino secundério no Estado, mas minimiza a situação dizendo entender que o governo ainda não tomou as devidas providências, devido à grave situação econômica vivida no Estado.	
61	193 FASSO 5a	Jucundino Secretà de Souza Estado Andrade	Secretário Geral do Estado	hucundino Secretário Geral do Ensino- informa que o ensino continua funcionando com regularidade, sendo que o corpo 1922 (16 de Pág. 14a 15. decente vem desprendendo mito sesforos para ale tempretiada. — Corpo Administrativo.] Julho de continua cumprindo suas tarefas da melhor maneira possivel; Comunica o falecimento do 1921 a 15 secretário de Oliveira Bezerra, sando substituído pelo escriturário-arquivista Clinio Bastos, julho de Sando este, por sua vez, substituído pelo escriturário-arquivista Clinio Bastos, julho de Sendoso, que foi substituído pelo escriturário-alpliotecário Martinho de Melo [1922) Cardoso, que foi substituído pelo escriturário-alpliotecário Martinho de Melo [1922) Cardoso, que foi substituído pelo escriturário-bibliotecário Martinho de Melo [1922) Presidente do Estado; Elogia então o ato do govemo, ao tempo em que faz menção à dedicação e presteza de Perticis Hora, no exercicio da função de porteiro, passando a integrar o quadro administrativo da instituíção; Sugere, então, que os vencimentos desse pessoal sejam melhorados. — Exames Finnia de Pépoca: inserveram-se nas diferentes series do ginasial, conforme arexo 1, 154 candidatos, dos que is 24 são marticulados no Athreno Sergipense e 129 não são marticulados, dos quais 24 são marticulados no está damificada, não podendo ser observado parte do conteúdo), sendo 37 aprovados e 1 reprovado. — Martícula: de acordo com o anexo 2, o movimento da marticula foi o seguinte: l' ano - sexo masculino 15; total 26; ano - sexo masculino 23; total 26; ano - sexo masculino 35 exo feminino: 13; total 23; 3° ano: sexo feminino: 13; total 24; 4° ano - sexo masculino 35 exo feminino: 35; total 26; and o sexo feminino: 13; total 28; ano: sexo masculino 35; total 28; ano: sexo masculino 35; total 28; ano: sexo masculino 35; total 28; ano: exo masculino 35; conforme anexo 3). — Predio do Atheneu - Afirma que necessita de uma remodelação radical, sendo o muna posição que lhe atrer a feição arquiteónica e as disposições internas, colocando-o numa posição qu	vi
50	193 FASS05a	Alcebíades Correia Paes	Secretário Geral do Estado	Alcebíades Secretário Geral do Diretoria -relata a sua entrada no cargo de diretor do Atheneu, em 30 de maio, por ato de [1923 (30 de [Pág. 42 a 54.] Correia Correia Estado Estad	4.

				CATÁLOGO DOS RELATÓRIOS DO ATHENEU SERGIPENSE		
cóp	CÓD ARQUIVÍS TICA	AUTOR	DESTINATÁRIO	PRINCIPAIS ASSUNTOS	DATA	OBSERVAÇÕES
				construidos palácios para abrigar o ensino primário. – Corpo Docente: pede para verificar o quadro 1; Elogia os docentes, e díz que o ensino vai bem e se não é mais eficiente é porque são mal remunerados, etido que procurar dispersar a sua atividade fora do magistério oficial, como forma de completar o modesto orçamento; solicita então aumento nos vencimentos dos professores do Atheneu, porque os docentes do ginásio não ganham em propeção on mesmo que funcionidos de Saudo; Sugere, então, que fosse criada uma gratificação adicional nas mesmas bases que os docentes do Ginásio Nacional; Chana a atenção para o fato absurdo de um professor com 20 ou 30 anos de serviço receber as mesmas vantegians que um que possui um ano; Enfátiza o caso do professor substituto da cadeira de Geometria Descritiva e Agrimensura, de que era catedrático o engenheiro Gentil Tavares da Mota. Só que Adolfo Valadão achava-se afistado do Atheneu há mais de cinco anos em comissão do governo, sem que isto constasse na escrituração do estabelecimento; Acrescente-se a isso, a supressão da cadeira de qual Valadão era professor substituto e parte (Evoluções Militar coneado pelo general comandante da for gaio militar (Bahia). Demunea ano esta parte (Evoluções Militar coneado pelo general comandante da for gaio militar (Bahia). Demunea ano penas 5 professores e 12 professores substitutos, sendo un de cadeira supressa e, no entanto, a despesa com so mesmos no ovçada no valor de 83:2008000. Contudo, denuncia o diretor, existam apenas 5 professores substitutos, sendo un de cadeira supressa e, no entanto, a despesa só com professores aubstitutos, sendo un de residente auguresa e, no entanto, a despesa so professores do Atheneu Sergipense. – Pessoal Administrativo (anexo 2): diz ter uma excelente impressão dos três funcionários. Clinio Bastos, o secretário, o escrituráno-bibliotecário. Eliezer das Chagas Muniz e o porteiro-contínuo Péricles Hora; Faz outra dos professores do Atheneu Sergipense. – Pessoal Administrativo (anexo 2): diz tendação do porteiro		

			CATÁLOGO DOS RELATÓRIOS DO ATHENEU SERGIPENSE		
CÓD ARQUIVÍS TICA	AUTOR	DESTINATÁRIO	PRINCIPAIS ASSUNTOS	DATA	OBSERVAÇÕES
			organização autónoma, sob a denominação de Escola de Comércio, sendo seus professores firados do quadro do Atheneu Sergipense. – Matrícula: o diretor lamenta a situação do húmero de alunos matriculados, que, segundo o diretor, é um mal que data da instituição da Lei Orgânica do Ensino de Rivadávia Correia, sendo que a reforma Carlos Maximiliano hão horou melhorar a situação. Assim descreve one o número de matriculados (arevo 1) a		
			foi de 50 alunos, sendo 18 na primeira série e 19 na segunda, 8 na terceira e 5 na quinta, não ha vendo candidatos na 4º série, depreendendo-se que não haverão alunos na quinta série; Informa que nos exames de admissão do 1º ano foram aproveitados 18 alunos, que		
			ten revetado com aprovertamento, o que centionas o empeno da centissaso examinados, No curso Conercial, matricularam-se 66 alunos (anexo 5), sete dos quais independentes dos exames de admissão, por terem exibido documentos comprobatórios de habilitação (Observa que trata do curso comercial, porque na época da matrícula ainda pertença ao (Observa que trata do curso comercial, porque na época da matrícula ainda pertença ao		
			Atheneu Segipense); A partir de então o diretor passa a explicar o porquê da deficiência da matrícula no Atheneu Sergipense: Primeiro, ressalta que antes da Lei Orgânica do Ensino, para o ingresso nas Escolas Superiores era obrigatório cursar as aulas dos Ginásios		
			Oficiais, porque somente estes poderiam prestar exames de Preparatórios, não havendo nos ginásios exames para estranhos, tornando, inclusive, impossível a existência de colégios particulares de ensino secundário, sendo assim, floresciam os ginásios oficiais, A Reforma Rivadáva instituit o exame de vestibular nas academias acabando com a regalia do acesso		
			ao nível superior, unicamente através dos ginásios oficiais, despovoando-os de alunos. Assim, alunos do Atheneu que apenas conduiram o primeiro ano ingressaram na Escola de Direito da Bahia. Ensino. informa que as aulas foram reabertas no día 2 de abril e depois tíveram poquenas férias em junho; Trata, segundo ele, de uma anomalia coorrida na tíveram poquenas férias em junho; Trata, segundo ele, de uma anomalia coorrida na		
			cadeira de Português, que atendia a alunos que se destinavam aos cursos de Farmácia, Odontologia e Obstetrícia e também aos cursos de Medicina. Direito e Engenharia, sendo que para os cultimos os exames abrangiam gramática histórica, conteddo elementar para os primetros. Nesse contexto, o diretor an esenta uma solucão que seria dividir o 3º ano em		
			duas classes, entregando-as ao mesmo professor e confiando o 1º e o 2º anos a outro professor, tendo os catefráticos de português seis horas de aulas semanais, o que não seria um abuso, já que os professores de Francês e Inglês tinham nove. — Material de Ensino:		
			diz que o Atheneu, nesse sentido, acha-se desprovido de tudo, apresentando as queixas dos professores de Desenho, sa altentando também que para o ensino de Geografia e Cosmografia não hás nada para auxiliaro professor, nem mesmo mapas e os Gabineess de Física e Química e Ciências Naturais são deficientissimos, sendo que vários materiais já		

	OBSERVAÇÕES	
	DATA LIMITE	
CATÁLOGO DOS RELATÓRIOS DO ATHENEU SERGIPENSE	PRINCIPAIS ASSUNTOS	estão inutilizados. — Instrução Militar: afirma que o Atheneu é um estabelecimento mulitarizado, possuindo um instrutor nomeado pelo comandante de 9 Região Militar. Immilitarizado, possuindo um instrutor nomeado pelo comandante de 9 Região Militar. Inmilitarizado, possuindo um instrutor nomeado pelo comandante de 9 Região Militar. Inmilitarizado, possuindo um saulas, pelo motivo de não ter ainda material necessário, faltando ainda um fúzil, sem o qual não tem conflormar atriaderes. Conclui afirmando que esperará as providencias de goveno. — Biblioteca para os alumos e professores do Atheren não etem condições para abrigar as obras, inclusive, existem lívicos, que não esta citurario-bibliotecário. O diretor afirma que é tudo liusão, pois o prédio do Atheren não e tem condições para abrigar as obras, inclusive, existem lívicos, que não esta disponibilizados aos alunos, pois se encontram guardados na secretaria, por falta de um compartimento próprio. — Arquivo: Ressalta que não encontrou am emor segurança, mandando exolheren, que estava instaldeo em uma sala horive es em bas condições o aquivo do Atheren não do decumento solicitado poderia ser encontrado com fâcilidade. — Portaria: Ressalta, micialmente, o aumento do fluxo em relação ao ano ametiro; havendo aumento de 333 na entrada e 43 na saída. — Exames de l'época: niforma que as inscrições foram abertas no dia 20 de novembro, inscrevendo-se um total de 547 adunos (conforme anexo fo), assim distribuidos: 51 em Potrugués, 42 em Francês, 45 em História do Brasil e Desenho. Deses total foram aprovados 340 alunos, sendo 34 em Bormeria, 31 em Fisica e Química, 38 em Algebra, 62 em Geografía, 22 em Francês, 29 em Intimética, 36 em Algebra, 63 em Geografía, 25 em Geografía, 26 em Geografía, 26 em Geografía, 26 em Geografía, 28 em História Natural, 62 em Geografía, 28 em Geormeria, 31 em Fisica e Química, 32 em História Natural, 62 em Geografía, 29 em Princúce, 62 em acuidatos e 23 por teran sido reprovados, sendo 4 plenas e 40 simples, assim distribuíos; 40 em arco de
	DESTINATÁRIO	
	AUTOR	
	CÓD ARQUIVÍS TICA	
	cóp	

			CATÁLOGO DOS RELATÓRIOS DO ATHENEU SERGIPENSE	
CÓD AR	CÓD ARQUIVÍS TICA	AUTOR DESTINATÁRIO	PRINCIPAIS ASSUNTOS DATA LIMITE	OBSERVAÇÕES
			Melo, como o melhor dos últimos tempos, sendo ele bem presente na realização dos exames, assistindo as aulas e estimulando alunos e professores. —Alterações no Regulamentor: essala a probição pervisa an obecreto de 5 de março de 1923, que poibu aos professores do Atheneu lecionarem as matérias que lêm na instituida o particulares; Relata também que a alteração dada ao capítulo XVIII do regulamento, através do decreto de 30 de abril, suprimindo a gratificação especial pans professores que não tem substituto — Disponibilidades que findam e cadeiras que se restaram. afirma que com a restauração do curso Comercial, o governo, através do Decreto nº 736, de 23 de novembro de 1923, fez cessar a disponibilidade em que se achavam os professores catedráticos, Antonio Garcia Rosa de Francês; José Magalhães Carneiro, de Geografia Geral, Corografia do Brasil e Noções de Cosnografia; José Magalhães Carneiro, de Geografia Geral, Corografia do Brasil e Noções de Cociologa de Direito Ustal; e Augusto Cesar Leite, de Noções de Sociologa e Direito Ustal; e Augusto Cesar Leite, de Autheneu, passando a fazer parte da Escola do Comércio, sendo que Garcia Rosa e José de Atheneu, passando a fazer parte da Escola do Comércio, sendo que Garcia Rosa e José de Magalhães Carneiro iveram as suas cadeiras restauradas, sendo designados a servir na comissão da escola; Attavés do Decreto nº 756, de 16 de janeiro cessaram a disponibilidade dos professors Padre Possidónio Pulheiro da Roda de Latim, e Joaquim do Prado de Sampaio Leite de Psicologia e Logica, voltando a reger as cadeiras no curso ginasal; Adolfo Ávila Lima, de Pedagogia e Metodologia foi mandado funciorar I sicionomana nomeção como professor vitalicio de Ingiés do Curso Comercial informa a nomeção como professor vitalicio de Ingiés de afratamento do Curso Ginasial, Manoel Franco Freire, ficando vacante a vaga para substituto de exercitivi incionardo como deputados, na Assembéia Legislativa, so professores Rubens de Figueiredo Martins, substituto de Portugués, na Assembéia Legislati	
			prorrogação da licença de Rubens de Figueiredo Martins, professor de Desenho, em 17 de outubro de 1922, sendo substituído por Quintino Marques; Manuel José dos Santos Melo,	

	OBSERVAÇÕES		Pág. 77 a 84
ı	DATA		1924 (15 de] julho de julho de julho de 1924)
CATÁLOGO DOS RELATÓRIOS DO ATHENEU SERGIPENSE	PRINCIPAIS ASSUNTOS	catedrático de Português retoma as suas atividades em 21 de outubro; Manuel Candido dos Santos Pereira dexicu de substituir o professor de Português, catedrático Santos Melo, também dia 21; Clodomir Souza Silva, professor substituto de Português tomou assento como deputado na Assembléia no dia 17 de julho de 1922, retornando no dia 8 de novembro; Monsenhor Adalberto Sobral entrou em gozo de disfarce [sic] de 30 dias, prorrogado por mais 30, sendo substituido por Manuel Cândido dos Santos Pereira; Virginio de Sant'Ana, catedrático de Psicologia e Lógica e História da Filosofia entrou em licença por noventa dias.	Alcebiades Secretário Geral do Inicia justificando a entrega do relatório no mês de agosto, explicando que os fatos que se [1924 (15 de Pags 2 Orreia Estado deram no Estado nos ultimos tempos não permitino o cumprimento do pazo. —Condições julho de precariade vivida pelo precâto do Athreue, em contraste com cos preciso destinados ao julho de ensito normal e primário, o que causa desagradável surpresa aos visitantes; Afrima que a 1924) casa é de a specto "miserável", faltando-lhe material predagojeco para um ensito proveitoso; Chega a afrimar, ironicamente, que a institução não possui gabinetes de Fisica e Química e Ciências Naturais — adquiridos na administração de Rodrigues Dúrea, dada a situação depofrávele ma que se encontram os objetos, prejudendo a realização das provas práticas; Ressalta também que miscrável é a situação o pare a contra a cadeira de Geografía Geral, Corografía do Basai le Noções de Cosmografía e também a de Desenho. Solicita, emtão, providencias urgentes. Em seguida, apresenta um oficio do Presidente do Solicita, emtão, providencias urgentes. Em seguida, apresenta um oficio do Presidente do Estado do Esprito Salvenica de Ensino endereçado ao Presidente do Estado do Esprito Santo, que rata de situação oparecida coorrida no seu giáncia observiços na secretária, que só possui um funcionário; Assim, o presidente do Conselho afirma que, de nada adiantará ser equiparado obtendo as regalias, sem o ônus decorrente da mesma. Diante do exposto, Alcebiades diz que a mica diferença ante o direitor solicia que o governo não permita que o desinteresse possa usurpar a equiparação. — Corpo Docente: anexo 1; "Licença, afistamento do exercício a função en un el cumbra que condendo de manda o exercício de unhado eletivo: Artur Fortes, catedrático de 132; Afistamento do exercício de úneção en 11 de cumbro de parácitico por desempenho de mandato eletivo: Artur Fortes, catedrático de 132; Afistamento do exercício de função en 12 de cumbro de 232; Afistamento do exercício de função en 21 de cumbro de 232; Afist
	DESTINATÁRIO		Estado
	AUTOR		Alcebiades Correia Paes
	CÓD ARQUIVÍS TICA		193 FASS05a
	cóp		21

NC				CHINESON DOS INTERNACIONES DE LA CONTRACTOR DE LA CONTRAC	
CÓD	SÓD ARQUIVÍS TICA	AUTOR	DESTINATÁRIO	PRINCIPAIS ASSUNTOS DATA LIMITE	OBSERVAÇÕES
				Brasil, afastou-se para atuar como deputado na Assembleia, sendo substituido por Luiz José da Costa Filho, retomando a sua cadeira em 8 de novembro. Cadeira que muda de professor. Manuel Franco Freire, transferido para a Escola Trigonometria em substituição ao professor Franco Freire, transferido para a Escola Normal Rui Barbosa; Pelo meson ato o professor Manuel Franco Freire foi designado para ler a cadeira de Inglês da Escola do Comércio Conselheiro Orlando, recebendo igual gratificação à do seu cargo efeitivo. Afastamento de exercicio por comissão. Manuel Xavier de Oliveira foi designado para substituir Abalas Bezerra, catedrático de Aritmética e Algebra, que estava viajando para su la do país, retomando em 7 de julho. Comunica a escolha do padre Possidónio Pinheiro da Rocha pelo governo para escrever uma hisória de ensian secundário segipano e sua estatística, esno convidado a assumir interinamente a cadeira de Latim, o Monseuhor Adalbetro Sobral, assumindo o cargo a 1º de jumho. — Pessoal Administrativo: (ver anexo 2) Elogia o trabalho de Clinio Bastos, secretário, Elezer des Chagas Muniz, escriturário-bebloiceário, escriturário-arquivista, cirurgião dentista Martinho de Melo Cardoso e Porteiro. continuo, Percies Hora. Licença e Substituído de Melo Cardoso e Porteios Hora, retomando em 8 de outubro. Exames de Admissão a curso ginasial: 44 de ambos os sexos, sendo aprovades, Se organados em 19 de novembro de 1923 (anexos 58,67,8). Sobre a martícula, neste ano de 1924, foi de 63 alunos contra 51 do ano passado. Desse total, 58 são do curso ginasial e 5 parcelados ou avulsos, assim Distribudos; 33 no primeiro ano, 19 no segundo, 5 no terceiro e 1 no quarto. — Exames de 1º éporea, informa da antecipação dos exames para dia 20 de novembro, sendo candidatos 208 alunos, num foral de 478 inscrições (anexo 9). Assim, 3 foram aprovados com disfinção, 115 plemamente, 200 simplesmente (trad de aprovações 318), 134 foram reprovados, 16 não foram admitidos a exames e 22 taño compareceram, perfazendo um total de 490. O	
				lazem exame pareal de Croegrana, independentente de miscrição e estes autors foram num total de 12 (478+12=490). Exames de 2º épocar para estes que se realizam no início de março inscreveram-se 31 candidatos, num total de 39. Resultado geral: 6 aprovações pletaas, 18 simplese e 12 reprovações, deixando-se de realizar 3 exames, pois os candidatos não possuíam matéria de procedência.	

	OBSERVAÇÕES	Pág. 101 a 109.
	DATA	1925 (20 de julho de julho de julho de julho de 1925)
CATÁLOGO DOS RELATÓRIOS DO ATHENEU SERGIPENSE	PRINCIPAIS ASSUNTOS	Nechades Secretário Geral do Instalação - reitera as instalações precárias, afirmando que falta tudor casa e material de 1925 (20 de plág. 101 a 109) eras entaito. mas or faitiza a initiativa de governo na construção do priedo do Astenera in 1924 a 20 de Sergipenes, sendo que o novo celíficio, pela solidez da sua feitura, hi de se destacara na 1924 a 20 de apailet, al o de deixando a dever a nenhmo notro ginais do pais. Centudo, resulta como julho de complemento essencial a aquisição de umb biloteca de obras didáticas, para entreter os alturos nos intervalos das atuals, incentivando- os a leitura, ben como contribuindo para e sossogo e o sifercio na institução. — Reforma de cent os estencial a publicaçea de obras didáticas, para entreter os alturos nos intervalos das atuals, incentivados es leitura, ben como contribuindo para e sossogo e o sifercio na institução. — Reforma de cent os estencial a para establector o concurso da União para a difusão do estencio 16,782. A que establecto e o concurso da União para a difusão do ensino estructivo capatizando o Departamento Nacional de Ensino, reformado o ensino secundário e superior. Afirma que a solução apontada para o existio estado o ensino secundário do decreto 16,782. A para establector e concurso da União para a difusão do ensino emperior. Afirma que a solução apontada para o existio estado en mento minero do curso. Enfatiza que outra mudança foi partituda en relação à substituição do regime de exames primeira ano, alem de criar a cadeira de moral e civica colocando-a no início do curso. Enfatiza que outra mudança foi inátitude en relação à substituição do regime de exames primeira ano, alem de criar a cadeira de moral e civica colocando-a no início do curso. Enfatira que outra mudança foi inátitude en relação a substituição do regime de exames primeira do substituição do regime de exames primeira do substituição do regime de exames principado e construe de exida do se cadeira de lingação de todos se candidados a maria servida do regime do consido específica,
	DESTINATÁRIO	Estado
	AUTOR	Alcebiades Correia Paes
	NOTAÇÃO ARQUIVÍS TICA	193 FASS05a
	cóp	53

				CATÁLOGO DOS RELATÓRIOS DO ATHENEU SERGIPENSE		
cóp	CÓD ARQUIVÍS TICA	AUTOR	DESTINATÁRIO	PRINCIPAIS ASSUNTOS D	DATA	OBSERVAÇÕES
				substitutido por Manoel Candido, visto que para o professor substituto Luiz José da Costa Filho não foi possível assumir a regância de toda a cadeira (história do Brasil e universal); a partir de 5 de setembro, o professor de Fisica e Quimira A ristides da Silveira Fontes foi substitutido pelo professor abstituto, farmacâutico José de Andrade Carvalho [7]; Por ato nº 73 de 23 de fevereiro de 1925 foi mandado voltar ao exercicio da cadeira de Geografia Geral, Corogarfia de Datasil e Noções de Cosmografia, o cirurgião dentiñas José de Magalhães Caraeiro, que vinha exercendo comissão na esoala do comércio "Conselheiro Orlando", retornando no dia 5 de março, se afastando logo em seguida para assumir outra cornissão do genero (de compilações das leis e decretos do estado). Dante do retorno do professor José de Magalhães Carreiro ao Atheneu Sergipense, Luiz de Figueiredo Martins, igualmente catedrático de Geografia Granl, Corogarfia de Basalia e Noções de Cosmografia, die dissignado por ato nº 114, de 23 de março par, em comissão, lecionara última parte da matéria (cosmografia), assumindo o respectivo cargo no dia 24. Não havendo sido designado por ato nº 114, de 23 de março par, em comissão, lecionara difirma parte da matéria (cosmografia), assumindo o respectivo cargo no dia 24. Não havendo sido designado pringuem para assumir o lugar de Magalhães Carreiro, a segunda e a primeira professor Monscanhor Adalberto Sóbral, de Latim, por estar em peregrinação aos lugares sprafes de Filosofia e História de Filosofia e Lógico de Prodografia e Lógico de Prodografia, criada pela reforma, foi definido por quo nº 16, de 2 de maio, o carderático de Pisologia e Lógico e História de Filosofia e Lógico en para de Vulmino Maqueus, reassumina co exercicio no dia 18 de junho, da cadeira de Educação Moral e Cívica, Noções de Sociologia e Digico en Corrista de Educação Moral e Cívica, raída pela reforma, assumindo o exercicio no dia 18 de junho de cadeira de Educação Moral e Cívica, raída pela reforma, assumino de secola de conferito.		
				funcionários Clínio Bastos, secretário, Pericles Hora e Eliezer das Chagas Muniz. Informa		

	OBSERVAÇÕES	
	DATA	
CATÁLOGO DOS RELATÓRIOS DO ATHENEU SERGIPENSE	PRINCIPAIS ASSUNTOS	que por ato 150, de 5 de novembro foi nomeado pana inspetor de alunos, cargo criado em substituição ao de servente- inspetor de alunos, que foi suprimido, Julicta Santos, que vinspate verido nesse último, assumindo o exercício de nova função no da 306. Informa que or inspate verde a lugado a de alunos, que foi supra for de alunos, que não rescebeu qualquer renumeração, e de 9 a 25 de junho, foi substituído por Pericles Hora, que não rescebeu qualquer renumeração, e de 9 a 25 de junho, foi substituído por Pericles Horas, pena de suspensão por 15 dias, por faltas graves cometidas no exercício de sua função, sendo substituído por lobedel Augusto Paiña Paráse, que, por sua vez, foi substituído pelo inspetor de alunos Florival Tavares. Exames de Admissão: candidataram-se 2 sexudantes. Ressalta a queda na inscrição, pois em 1924 o número foi de 44 estudantes. Restalizam-se os exames de admissão, de 26 a 28 de fevereiro, tendo como restudado (anexo 33.). Aprovado com distinção - 1; Aprovados plenamente-21; Faltaram á chamada-1, total=28; -Martícula; diz que o número foi maior que o do ano de 1924, matriculando-se 75 contra 68 do ano passado, estando flastribuidos da seguinte maneira: Curos Ginasial: 1º ano-31; 2º ano:29; 3º ano: 5; 4º ano; 4; 5º ano; 29; 3º ano; 25; 4º ano; 4; 5º ano; 29; 3º ano; 5; 4º ano; 4; 5º ano; 29; 3º ano; 5; 4º ano; 4; 5º ano; 29; 3º ano; 5; 4º ano; 4; 5º ano; 29; 3º ano; 5; 4º ano; 4; 5º ano; 29; 3º ano; 5; 4º ano; 4; 5º ano; 29; 5º ano; 5; 5
	DESTINATÁRIO	
	AUTOR	
	SÓD ARQUIVÍS TICA	
	cóp	

	DATA OBSERVAÇÕES	(julho Pág.143-163
	DA	1926 julho 1 1926)
CATÁLOGO DOS RELATÓRIOS DO ATHENEU SERGIPENSE	PRINCIPAIS ASSUNTOS	Alcebiades Secretário Geral do Inicia o relativio com o tópico Homengem a Pedro II. Alteração do nome do instituto, 1926 (gulho Paga Estado que trata do primeiro centenário de nascimento de Pedro de Alcántaa. Elogia Pedro II. de 1925 a a firmando que este "varão" dirigiu os destinos do país durante meio século, contribuindo julho de para o engrandecimento do Basali e que o governo de Destado baixou o decetor 19 11, em 1920) 2 de dezambro de 1925, datominado o Atheneu de "Atheneu Pedro II". — O novo predio decetor 19 11, em 1920 de dezambro de 1925, datominado o Atheneu de "Atheneu Pedro II". — O novo predio cate en breve será entregue. Afirma que o prédio atende aos elevados fins do ensino secundario seguipano e que a sua construção foi acompanhada de perto por ele Alcebiades Correia Pasa", e que o Atheneu estava bem servido com una magnifico predio. Contudo, resalta que ainda faltam—le complementos esserciais como mobiliário condição me material pedagógico indispensável a um ensino eficiente e exigido como condição me qua mo mana manamento predio. Contudo, resalta que ainda faltam—le complementos esserciais como mobiliário condição me material pedagógico indispensável a um ensino eficiente e exigido como condição me qua mom mana manamento Maria de medidas reparaderas, pois bevermente o secredirá do Obsparamento Nacional de Ensino. P. Paranhos da Silva viria a be Estado retar a managada que fina Ressalta a urgênica de medidas reparaderas, pois bevermente o secredirá o Obsparamento Nacional de Ensino. P. Paranhos da Silva viria de Sendio de devida a esta falta Ressalta a urgênica de medidas reparaderas, pois designada para fazar a adaptação que estava a fazar no norte do pais variticamo as condições das instituições de ensino secundario e estava a fazar no norte do pais variticamo as condições das instituições de ensino secundario de Obsparamento Maria de Seguido paradera de 1925 e 940, de 2 de julho do corrente. Afirma, enfão, que a comissão designada para fazar a adaptação do Regumanto do siguado para fazar a
	AUTOR DESTINATÁRIO	Secretário Geral do Estado
		Alcebiades Correia Paes
	CÓD ARQUIVÍS TICA	193 FASS05a
	cóp	53

36 Em nota do relatório, é informado o falecimento deste funcionário, em 9 de agosto, quando esta parte do relatório já havia sido escrita.

				CATÁLOGO DOS RELATÓRIOS DO ATHENEU SERGIPENSE		
cóp	CÓD ARQUIVÍS TICA	AUTOR	DESTINATÁRIO	PRINCIPAIS ASSUNTOS DA LIM	DATA OF	OBSERVAÇÕES
				ainda que a lº de junho imprimiu pena de suspensão por oito dias ao servente Justiniano José dos Santos, em virtude de desidia manifestada no cumprimento de seus deveres. — Disciplina Revolar: fala que foram aplicadas penas de reprenesão aos alunos que infringiram o regulamento e que o serviço de policia escolar estava exigindo de imediato a contratação dos inspetores de alunos. — Corpo Docente: atlerações na sua constitutido, licenças, afratamento de exercício e remoções. Neste tópico, o diretor aponta a amornalidade da situação dos professores de Desenho, professor de ginástica e evoluções multitares. Estylica que em decorrâcios do desdobramento, provocado pelo regulamento de 12 de dezembro de 1925, nas cadeiras de História Universal e do Barsil, Química e Desenho, foram por decreto de 6 de março de 1926 foram promovidos a professores eterderáticos, de História do Brasil, Química e Desenho, respectivamente, os entádo substitutos, bacharel Luís José da Costa Filho (empossado dia 08 março), farmacêutico de de Loralho e Sr. Ruberas de Figueiredo Martins (empossado dia 10 de março), ficando os antigos catedráticos, professores Arthur Fortes e Dr. Aristides Fontes, como proprietários das novas cadeiras de História Universal e Fisica, resultantes daquels, deschoramento. Também por decreto do dia 6 de março Abdisa Bazerra (empossado no dia 20 de março) di providon na cadeira de Aigebra, resultante do desdobramento de Afrimérica e Algebra, como foram os srs. Farmacêutico Luís de Figueiredo Martins (empossado no dia 10 de março) e cirurgão- dentista José de Magalhães Carneiro Gempossado no dia 10 de março) e cirurgão- dentista José de Gogarfa Genal. Corgarfa de Gorografia do Brasil e, o segundo, na de Noções de Cosmografia do Brasi e, o segundo, na de Noções de Cosmografia do Brasi e, o segundo, na de Noções de Cosmografia do Brasi e, o segundo, na de Noções de Cosmografia do Brasi e, do protuguês criada pelo regulamento de 2 de julho de 1926 normeado mo dia 10 de da pall). Anigos catedráticos de Cogarfa de Gorgarfa d		
				10 Manuel Franco Freire, de Geometria e Trigonometria; 12. Quintino Marques e 13 Rubens de Figueiredo Martins, de Desenho; 14. Farmacèutico Luiz de Figueiredo Martins,		

				CATÁLOGO DOS RELATÓRIOS DO ATHENEU SERGIPENSE		
cóp	CÓD ARQUIVÍS TICA	AUTOR	DESTINATÁRIO	PRINCIPAIS ASSUNTOS DATA LIMITE	TE TE	OBSERVAÇÕES
				de Geografia Geral e Corografia do Brasil; 15. Cirurgião dentista José de Magalhães Cameiro, de Noções de Cosmografia; 16. Artur Fortes, de História Universal; 17. Bacharel Lusis Oce de Costa Filho, de História do Brasil; 18. Aristánes da Silveira Fontes, de Fisica; 19. Farmacebutico José Andrada de Paralho, de Química; 20. Farmacebutico Tancredo de Souza Campos de História Natural; 21. Jucundino de Souza Andrade, de Alemão; 22. Bacharel Locardo do Gomes de Carvalho, de Ominica; 20. Farmacebutico Tancredo de Souza Campos de História Natural; 21. Jucundino de Souza Andrade, de Alemão; 22. Bacharel Locardo do Gomes de Carvalho Leite de Insturgão Moral e Civica; e 23. Bacharel Virginio Sant'Ana, de Filosofia e História da Filosofia. Além destes são professores sem lunção: Bacharel Joaquím do Prado de Sampaio Leite (Iscópogia e Jogica), enganheiro civil Gentil Tavares da Mota (Noções de Geometria Descritiva). Assistente de Quimica, Fista e História Natural, Farmacêutico Alvaro de Silveira Brito. No período, informa que entraram em gozo de licença: Virginio Sant'Ana, de 28 de julho a 27 de novembro; Manuel Candido dos Samos Pereira, de 15 de setembro a 18 de outubro; Odlon de Oliveira Cardoso, de 19 de abril a 26 de maio, sendo substituidos, respectivamente, pelos professores Joaquím do Prado Sampaio Leite, Manuel José dos Santos Melo e Abrias Bezera. Estiveram afastados do cargo Pe. Possidonio Pinieiro da Rocha, Monsenhor Adalberto Sobral, Alcebiades Correia Paes – sendo substituidos pelo Pe. Alberto Bargança de Azevedo e Artur Fortes, os três primeiros en comissão no governo e o último no desempenho do mandato de deputado à Assembléia Legisladiva de Estado. Também manteve-se a faisado de na cadeda por motivo de decença, sendo substituído por Luis de Figueiredo Martins. Por moléstia também estava afastado o professor Virginio de Sant'Ana sendo substituído por Lusi de Figueiredo Martins. Por moléstia também estava afastado o professor y Decento e de Desenho como catedráticos, quando apenas professores. Conclui afirm		
				professor de uma disciplina que não mais existia, a quantia de quatro contos e quinhentos	_	

				CATÁLOGO DOS RELATÓRIOS DO ATHENEU SERGIPENSE		
cóp	SÓD ARQUIVÍS TICA	AUTOR	DESTINATÁRIO	PRINCIPAIS ASSUNTOS DA LIN	DATA OF	OBSERVAÇÕES
				mil reis, sendo que, então, o referido professor estava recebendo como substituto e como catedrático. Conclusão do curso. Informa que concluiu o curso ginasial, em dezembro de 1925, o aluno. Nelson Rocha. Instrução Militar. Afirma da deficiência da instrução militar, obrigatória para os alunos acima de 16 anos, pelas constantes mudanças de instrução militar ao sulhora que o instrutor militar era Aristoteles Vitana da Silva, sargento do 28 Recevista. Informa que o instrutor militar era Aristoteles Vitana da Silva, sargento do 28 Recevista. Informa que o instrutor militar era Aristoteles Vitana da Silva, sargento do 28 fronteiras sergipanas, então ameaçadas por parte dos rebeldes. Armamento recolhido. Informa que em 28 de fevereiro de 1926 foi mandado recolher armamento do Ateneu à intendência do B. P.M. Plano de uniforme dos alunos, afirmando que para não dar maja que figuarvam nos quepes e na gola dos delmãs, sendo que a diretoria da escola já fez retirar. Arquivo. Informa que, não obstante os esforços do funcionário responsável por este departamento, o prédio que abrigava a institução não dava condições para damificavam alguns documentos. Biblioteca. Informa que a biblioteca do estabelecimento não está atendendo à demanda, devido à deficiência dos livros didáticos e de um salão de forsem destinados recursos para a aquaição de livros adotados nos cueuros eque no próximo organeme. Biblioteca. Informa que a biblioteca do estabelecimento. Forsem destinados recursos paras a quaição de livros adotados nos cueuros que muitos dos que estão disponíveis foram adquiridos com os poucos recursos do expediente. Expediente. Informa que os recursos disponibilizados para o expediente. Expediente. Informa que os recursos de livros adotados nos cueuros de defina a quantida de livros.' Afirma que nen 2 contos de ries cobrir as despesas, mas que fica a criterio do govoremo, determinar a quantia de verba. Portaria. Informa que os recursos de sisponibilizados para o expediente. Portaria Informa que nos recursos de serviço das aulas		
				comissão examinadora pelos professores: Padre Possidonio Pinheiro da Rocha, Monsenhor	_	

				CATÁLOGO DOS RELATÓRIOS DO ATHENEU SERGIPENSE	
cóp	CÓD ARQUIVÍS TICA	AUTOR	DESTINATÁRIO	PRINCIPAIS ASSUNTOS DATA LIMITE	OBSERVAÇÕES
				Adalberto Sobral e bacharáis Manuel Cândido dos Santos Pereira e Leonardo Gomes de Carvalho Leite, definindo como inicio do con curso o día 0.2 de agosto. Para os outros dois concursos apresentaram-se candidatos únicos também: Florentino Teles de Menezes para Sociologia e Rantol for a Prata para a de Literatura e Linguas Latinas. Trata do equivoco de terem também chames de 1º feprea. Trata das instruções complicadas que foram impostas com o regularmento maniquementado, pois as mesmas foram casquas na decorrer da organização dos exames. Assim sendo, faltando poucos dias para encerramento das inscrições, rovas orientações obegaram do Departamento Nacional de Estino. Contudo, os exames correram com regularidade, tanto assim que lograram a aprovação departamento. Explica, em segularidade, tanto assim que lograram a aprovação despartamento. Explica, em segularidade, tanto assim que lograram a aprovação departamento. Explica, em segularidade, tanto assim que lograram a parovação departamento. Explica, em segularidade, tanto assim que lograram a pero 11; bidos exames edividirame m: a) de promoção, b) finiais; c) de preparatórios. Os de promoção ainda se dividirame men dois grupos: a) dos alunos mariculados no Atheneu Pedro II; bidos candidatos estranhos ao estabelécimento. Para o primeiro grupo, informa que houve 152 inscrições; 60 do primeiro ano, 74 do segundo, 10 do terceiro e 8 do quarto. Realizado este exame, 60 ciótdo o seguinte resultado: 1 aprovações pom distinção, 40 apravações plenas, 50 simples e 40 reprovações, educado que estranhos ao Atheneu, houve 78 inscrições, tendo como resultado: 2 provações plenas, 15 simples e 15 reprovações, que devame de comparecer. Para os exames finais, aplicados so alunos do Atheneu, houve 54 inscrições. Em sintese, para as três espéciaes de exames houve 500 inscrições, que deram o seguinte resultado: 8 aprovações peroxames de promoção de alunos mariculados no estabelecimento, 4 para promoção de alunos mariciadas on estabelecimento especia do especia do março, de acordo com o	

				CATÁLOGO DOS RELATÓRIOS DO ATHENEU SERGIPENSE	
cóp	SÓD ARQUIVÍS TICA	AUTOR	DESTINATÁRIO	PRINCIPAIS ASSUNTOS DATA	A OBSERVAÇÕES
				outro dia. Contudo. Alcebiades enfatiza a falta de consideração da parte do governo en relação ao Atheneu, exemplificando com o telegrama enviado por Rocha Vaz para Bernardiro José de Souza convocando-o para exercer a flunção. No referido documento o Diretor Geral do Ensino pede para normalizar e moralizar o serviço dos exames aqui em Sergipe. Dante dos termos utilizados no telegrama — que teve circulação na Bahia-, os quais ofendiam a dignidade profissional, reuniram-se os professores do Atheneu em Congregação e deliberaram que não mais iriam tomar parte nas comissões examinadoras, dou que deram conhecimento, por telegrama, a Rocha Vaz. Este, por sua vez, nega qualque que tivesse a intenção de ofender, mas fazendo questão em manter a expressão "para conseguir normalizara e moralizar serviço de exame". A Congregação, por sua vez, retucou declarardo que não concorreria com seus membros para o serviço dos exames. Diz que Bernardino queria arruinar os créditos do ginásio, afirmando que "de um argueiro, saberia fazer um [cavaleiro]". Antes de dar prosseguimento aos exames, procurado ho novos examinar dor ma parte provas caris de Matemática, o delegado deliberou examinar a provas escritas dos já ectuados e abrir devassa pouco escrupulosa a respeito da maneira como se trealizaram. Assim, Alcebiades enfairza porque o delegado, na ánsia de tomar o seu plano realidade não se limitor a examinar os documentos (as provas escritas eo sprogramas) e inquiri o inspebor fiscal, mas levou a sua indagação a pessoas que assistram so exames e a alunos. Com um espírito acusativo, na tentativa de descareditar o Atheneu, o delegado não tardou em encentrar "argueiros" que não pudesse transformar em Geravaleros]. Asim do candidato Osvaldo Vaz Vieir dos Santos, ao de História Universal de João de Oliveira Lete e ao provagama de História Natural. Sobre o primeiro caso, Alcebiades explica que o candidato Osvaldo Vaz Vieira dos Santos, ao de eficado a nu telegrama a Doarico Mendez. O delegado, relat A Alcebiades, demaniou em telegrama a Dep	
				escrita e 8,8 na prova oral, sendo aprovado pela banca examinadora. Disso decorreu que o delegado desconfiou da aprovação do aluno e constou o caso como irregular em seu relatório. A terceira irregularidade consistiu em não compreender cada ponto do programa	

CÓD ARQUIVÍS TICA			CALIFOCO DOS MENTOS DO MINISTER DE MONTOS DE CONTRA DE C	
	o is autor	DESTINATÁRIO	PRINCIPAIS ASSUNTOS DATA LIMITE	OBSERVAÇÕES
			de História Natural, nenhum assunto de geologia e de mineralogia. Nesse sentido, chedrichidas firma que Bernardino de Souza estava com a razão e que ninguém poderá condená-lo por ele ter anulado so respectivos exames e mandado fizer nova chamada dos candidatos, que não quiseam se submeter à avaliação. Por fin, Alcebbades relata que no enadidatos, que não quiseam se submeter à avaliação. Por fin, Alcebbades relata que no cansistiu em Ca Darscrições, com 19 aprovações plenas, 29 simples, 13 reprovações e 1 desistência. — Exames de admissão: informa que inserveran-se 27 candidatos, sendo que na véspera de accução dos mesmos, o delegado determinou que não se realizassem antes que fosse paga a taxa de maricula de 158000. Assin sendo, 28 alunos puderam prestar os exames, sando que nen todos compareceram e dois deixaram de responder a charnada. Examinados os 24 restantes, obteve-se o seguinte resultado: 13 aprovados plenamente, 5 simplesmente e foram prepovados. Marticula- Informa ou número baixo de marticulas, no ano de 1926, não ultrapassando o número de 47. Em relação ao ano anterior, informa que houve uma diferença para menos de 28 alunos. Os 47 alunos foram distribuídos da seguinte manieria: 21 no primeiro ano, 15 no seguine que em regime parcelado e os outros 46 restantes são señados. Diante dos dados, Alcebiades faz o seguinte questicamamento. Como explicar diferença para menos de 1925 apenas um aluno concluiu o curso e em 1926 nada menos que 18 estranhos habilitaran-se a marticular-se no Atheen Pedro II, sendo natural menor que 10 segue para as ecodo do Comércio, co pagus de vida, que fizeram munitos alunos mão promovidos, desistirem a procurarem trabalho para garantirem sua manutenção; c) a passagem de algumas alunas para a Escola Normal e de alguma cadeira. Finaliza dizendo que muito tem refletido sobre a que sinde não compreendida por muitas pessoas; e) e e possível que em medeira disor ocupreendida e por muitas pessoas; e) e e possível que a mudança de alguma cadeira. Finaliza dizendo que muito tem refleti	